

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 2021

NÚMERO 21.205 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50

Ed Alves/CB/D.A Press



Assassino pode ter sido ferido em troca de tiros

O caseiro de uma chácara em Edilândia (GO), a 82km de Brasília, contou a policiais que trocou tiros com Lázaro Barbosa de Sousa, 33 anos, e o teria atingido com um disparo. Faz sete dias que o criminoso escapa ao cerco de forças de segurança do DF e do estado vizinho. Na quarta-feira, invadiu casa no Incra 9, em Ceilândia, e matou três pessoas — pai e dois filhos — e sequestrou a matriarca, encontrada morta no sábado. Desde então, espalha terror em chácaras e fazendas de Goiás: já feriu três homens a tiros, fez reféns e furtou um carro. Helicópteros, drones e cães farejadores integram a força-tarefa de mais de 200 homens na caçada ao assassino.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Revolta no enterro de vítimas de chacina

Pai e dois filhos assassinados quando Lázaro Barbosa invadiu uma casa no Incra 9, além da matriarca da família, que foi sequestrada e encontrada morta, foram enterrados ontem sob um clima de revolta e muita dor. "Por que tanta crueldade?", perguntavam-se parentes e amigos do Cláudio, Cleonice, Gustavo e Carlos Eduardo.

Indústria quer novo sistema de impostos

Para que o Brasil volte a crescer, a reforma tributária precisa ser ampla e incluir estados e municípios, defendem participantes do Correio Talks.



Concursos oferecem mais de 7 mil vagas

PÁGINA 19

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Tecnologia dá mais agilidade ao Detran

Mais de 30 serviços eletrônicos podem ser feitos pela internet, afirma o diretor Zélio Maia. PÁGINA 17

A Era de Euro de Cristiano



Eleito cinco vezes número 1 do mundo, o Ronaldo português inicia, hoje, contra a Hungria, a quinta participação no torneio do Velho Mundo. De 2004 a 2021, o gajo chorou o vice, em casa, e brindou a pátria, há cinco anos, com seu maior título.

Nelson Almeida/AFP



As contas de Ney na caça ao Rei

A 10 gols de alcançar o recorde de Pelé na Seleção, Neymar pode entrar em campo mais seis vezes nesta Copa América e colar no maior jogador da história. Elenco deixou Brasília, ontem, rumo ao Rio.



PÁGINA 20



Janssen ganha validade maior, mas atrasa

Em vez de hoje, a vacina deve chegar ao Brasil até o fim da semana, diz Ministério da Saúde. Imunizante iria vencer no dia 27 deste mês. Porém, a Anvisa estendeu o prazo para o início de agosto.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



"Governo retardou compra de vacina"

Titular da CPI da Covid, o senador Alessandro Vieira diz ao Correio que comissão já tem provas de omissão do governo na aquisição de imunizante.

Imunização mais rápida vira disputa nacional

PÁGINAS 2, 3, 6, 12 E 15

GDF corre para impedir rombo de R\$ 1,5 bilhão

Ibaneis busca apoio de parlamentares e do Planalto para aprovar lei que preserve os recursos do Fundo Constitucional do DF no mesmo patamar dos últimos anos. CAPITAL S/A, 17

Auxílio pode ter mais três parcelas adicionais

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que o governo deve estender o benefício emergencial até outubro. Com isso, serão mais três parcelas extras de R\$ 150 a R\$ 375. PÁGINA 7

TCU

Criada comissão que investigará autor de falso estudo da covid

PÁGINA 2

Fosso

FGV aponta aumento da desigualdade no país com pandemia

PÁGINA 7





Crise de Manaus entra no foco da CPI

No depoimento de hoje do ex-secretário de Saúde do Amazonas Marcellus Campelo, comissão quer descobrir o motivo da falta de oxigênio nos hospitais da cidade, que provocou dezenas de mortes, e a relação do governo federal com a tragédia

» SARAH TEÓFILO

A CPI da Covid pretende fazer, hoje, ao ex-secretário de Saúde do Amazonas Marcellus Campelo as perguntas que não puderam dirigir ao governador do Amazonas, Wilson Lima (PSC). O gestor do estado conseguiu, no Supremo Tribunal Federal (STF), o direito de escolher se iria ou não prestar depoimento na comissão — e preferiu não comparecer. Sem Lima no colegiado, Campelo será bombardeado com questões relativas à unidade da Federação. O principal ponto é entender a crise de oxigênio em Manaus, que **vitimou pacientes com o novo coronavírus**, e a data em que o governo federal foi alertado para o risco da falta do insumo no estado.

Em depoimento à CPI, o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello se contradisse sobre a data em que soube da crise — disse, primeiro, que foi em 10 de janeiro, mas, no segundo dia de oitiva, afirmou que foi alertado em 7 de janeiro. Já a secretária de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde do Ministério da Saúde, Mayra Pinheiro, mencionou outra data à comissão: 8 de janeiro.

Os senadores de oposição e independentes devem se empenhar em entender quando o governo federal teve indícios da iminência da falta do insumo no estado e sobre as ações tomadas no sentido de sanar o problema. Os parlamentares da base, por sua vez, vão tentar colocar a culpa no estado e explorar o assunto relativo a desvios de recursos destinados ao combate à pandemia. Principalmente porque uma operação da Polícia Federal, no início do mês, atingiu o governador e o ex-secretário, que chegou a ser preso. A ação apurava a contratação fraudulenta para favorecer empresários na construção de hospital de campanha.

O senador Rogério Carvalho (PT-SE) ressaltou que a presença de Campelo será importante pelo fato de ele ter vivenciado o epicentro da segunda onda. “Tem muito a informar, já que o governador conseguiu o habeas corpus para que não viesse. Ele tem

Mortes

Entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, explodiu a crise de oxigênio no Amazonas. Em janeiro, dezenas de pacientes com covid-19 morreram asfixiados em razão da falta do insumo nos hospitais da cidade.

as informações sobre o que aconteceu, por que não tomaram iniciativa para fazer o que se espera diante de uma situação emergencial”, disse.

Wizard

O empresário Carlos Wizard continua sem responder às tentativas de contato da CPI. Ontem à noite, os senadores de base e da oposição se reuniram para discutir as estratégias da semana. Um dos pontos da conversa foi a respeito da eventual condução coercitiva do convocado.

Sem a presença de Wizard, o plano B da comissão será ouvir o auditor Alexandre Marques, do Tribunal de Contas da União (TCU). A oitiva dele consta na agenda para quinta-feira, tendo em vista a possível ausência de Wizard.

O depoimento de Witzel também é muito esperado pela oposição. O senador Rogério Carvalho ressaltou que o ex-gestor do Rio de Janeiro “tem muito a informar sobre a relação do governo, orientações que ele recebeu do Executivo federal, como o governo discutiu os encaminhamentos durante a pandemia”, tendo em vista a quantidade de mortos por covid-19 no estado.

Já o senador Humberto Costa (PT-PE) destacou que o depoimento de Witzel será importante para a CPI saber como o governo federal agiu em relação ao estado no combate à pandemia. Apesar da expectativa em torno do ex-governador — que sofreu processo de **impeachment** e é opositor do presidente Jair Bolsonaro —, existe a possibilidade de ele não comparecer. Witzel pediu, ontem, ao STF o direito de decidir se irá ou não comparecer ao colegiado (**leia ao lado**).

Condenação

Wilson Witzel perdeu o mandato de governador do Rio de Janeiro porque foi condenado por crime de responsabilidade na gestão de contratos da Saúde na pandemia.

Marcio James/AFP



Manaus, em janeiro deste ano: parentes de pacientes com covid-19 ficavam durante horas em longas filas para reabastecer cilindros de oxigênio

saude.am.gov.br



O colegiado já aprovou a quebra de sigilos de Marcellus Campelo

Quebras de sigilo

O ministro Luís Roberto Barroso, do STF, suspendeu, ontem, a quebra de sigilo de dois ex-servidores do Ministério da Saúde: Flávio Werneck, ex-assessor de relações internacionais, e Camilla Giaretta, ex-diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia. O magistrado argumentou que falta embasamento por parte da CPI. Horas depois, Nunes Marques fez o mesmo em relação aos sigilos do ex-secretário-executivo do Ministério da Saúde Elcio Franco, sob a alegação de não haver indícios de irregularidades contra ele. O magistrado também proibiu a quebra de sigilos do atual secretário de Ciência e Tecnologia da pasta, Hélio Angotti, porque considerou a iniciativa da comissão ampla demais. No sábado, Ricardo Lewandowski e Alexandre de Moraes negaram pedidos de suspensão da quebra de sigilo feitos pelos ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello e das Relações Exteriores Ernesto Araújo e pela secretária de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde do Ministério da Saúde, Mayra Pinheiro, conhecida como Capitã Cloroquina.

Witzel recorre ao STF contra convocação

O ex-governador do Rio de Janeiro Wilson Witzel (PSC) protocolou no Supremo Tribunal Federal (STF), ontem, um pedido de habeas corpus para que não seja obrigado a comparecer na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, no Senado. O político foi convocado, o que o obriga a comparecer. No pedido, ele solicita à Corte que seja alterada a obrigatoriedade do comparecimento no colegiado para a condição de convidado, podendo,

assim, escolher se vai comparecer ou não. Ele também pede que, caso resolva ir à audiência, que lhe sejam garantidos os direitos de não se autoincriminar; permanecer em silêncio e não responder as perguntas que lhe forem feitas; não ser submetido ao compromisso de dizer a verdade ou de subscrever quaisquer termos nesse sentido; e não ter ordem de prisão determinada.

Witzel também pede o direito “de ausentar-se da sessão na con-

veniência do seu direito de defesa, servindo a decisão como salvo-conduto”.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), vice-presidente da comissão, e o senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE) são autores dos requerimentos de convocação de Witzel. Randolfe aponta como motivo para a convocação uma série de denúncias de que o ex-governador se beneficiou de um esquema de corrupção no início da pandemia.

O requerimento do parlamentar cita dados do Ministério Público Federal para apontar que Witzel recebia um percentual das propinas que eram pagas dentro da Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro.

Além de Witzel, foram convocados pela CPI nove governadores. O primeiro a depor seria o chefe do Executivo do Amazonas, Wilson Lima (PSC), mas ele conseguiu no Supremo o direito de não comparecer. (ST com Agência Senado)

TCU cria comissão para investigar auditor

A presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Ana Arraes, instituiu uma Comissão de Processo Administrativo Disciplinar (PAD), composta por auditores federais de controle externo, para apurar, no prazo de 60 dias, eventuais irregularidades cometidas pelo auditor Alexandre Figueiredo Costa Silva Marques. Ele foi apontado como autor de um “estudo paralelo”, no qual sustenta que metade das mortes creditadas à covid-19 não ocorreu por causa da doença.

O servidor foi afastado da função de supervisor no Núcleo de Supervisão de Auditoria. O

estudo foi citado pelo presidente Jair Bolsonaro, no último dia 7, como sendo do TCU. “Ali, o relatório final não é conclusivo, mas disse que em torno de 50% dos óbitos por covid no ano passado não foram por covid, segundo o Tribunal de Contas da União”, disse o chefe do Planalto. O TCU logo o desmentiu. “O TCU esclarece que não há informações em relatórios do tribunal que apontem que ‘em torno de 50% dos óbitos por covid no ano passado não foram por covid’, conforme afirmação do presidente Jair Bolsonaro”, ressaltou. Depois, apurou-se a exis-

tência do “estudo paralelo”.

Marques, segundo informações do jornal *Folha de S. Paulo*, informou que foi o próprio pai o responsável por repassar o documento “paralelo” a Bolsonaro. O auditor foi chamado a prestar esclarecimentos à CPI da Covid. Autor do requerimento pedindo a convocação do servidor, o senador Alessandro Vieira (sem partido-SE) argumentou que a presença dele é necessária “para que seja possível esclarecer os detalhes de sua participação na elaboração de ‘estudo paralelo’ apontando que metade das mortes no país pelo coronavírus não

teriam ocorrido, tratando-se de expediente de governadores para obterem mais recursos do Executivo federal”. O depoimento está previsto para a próxima quinta-feira.

O presidente da comissão do TCU que vai apurar a conduta de Marques é Márcio André Santos de Albuquerque, auditor da Corte desde 2000. O grupo também será composto por Frederico Julio Goepfert Junior, auditor do órgão desde 1998, e Pedro Ricardo Apolinario de Oliveira, assessor do ministro Benjamin Zymler, relator dos casos da covid no tribunal. (ST)

Reprodução / Facebook



Marques fez um “estudo paralelo” que nega o número de mortes por covid

De acordo com o parlamentar, comissão já provou que o governo, por ação ou omissão, retardou a compra de vacina e desinformou o cidadão

“CPI terá relação de autoria clara”

» SARAH TEÓFILO

A pesar de não ser titular da CPI da Covid, o senador Alessandro Vieira (sem partido-SE) tem mostrado atuação marcante na comissão como suplente. Foi dele a ideia de estabelecer um critério para a convocação de governadores: aqueles envolvidos em operações da Polícia Federal no âmbito da pandemia. Também foi o parlamentar que frisou a importância de aprovar quebras de sigilos fiscais, telefônicos e telemáticos. Com a experiência de 17 anos como delegado da Polícia Civil, consegue interrogar e “cercar” aqueles que prestam depoimento na CPI. Para o senador, ao final dos trabalhos, a comissão identificará culpados pelo desastre da pandemia no Brasil. “Tenho certeza de que a CPI vai fazer sua manifestação final com base em fatos graves, devidamente comprovados, e com uma relação clara de autoria”, disse ao

Correio. A seguir, os principais trechos da entrevista.

O que os depoimentos do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e do ex-secretário-executivo da pasta Elcio Franco acrescentaram à CPI?

Foi possível questionar o ministro sobre a questão da autonomia de gestão e a definição técnica para o combate à pandemia. Ele fez algumas afirmações que se mostraram incoerentes com a realidade. É muito evidente que ele não tem essa autonomia, seja porque a equipe que está abaixo dele não segue o seu comando, mas, sim, o do presidente; seja porque o presidente não acata nenhum tipo de orientação técnica respeitável. O coronel Elcio reforçou a nossa convicção de que existe uma missão de desinformar o cidadão, de não comprar ou protelar a compra de vacinas e de investir nas chamadas teorias de tratamento precoce.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Houve uma série de quebras de sigilo e começam a aparecer nomes de empresas. A CPI toma o caminho de investigar se havia interesse econômico nas orientações de uso de medicamentos sem eficácia contra covid-19 por parte do presidente e de outras autoridades do governo?

A gente tem de entender esses fatos e esgotar as possibilidades. Pode ter apenas um grupo de pessoas, ‘voluntariosas’, que seguem o caminho errado e que são alucinadamente negacionistas, ou você pode ter alguém que aproveita essa onda para ter um lucro fora do normal com a venda dos seus produtos.

Acredita que existia algum interesse econômico dessas pessoas que ficavam no entorno do presidente incentivando o uso de cloroquina e ivermectina?

É uma possibilidade. A gente não pode fazer afirmações assim neste momento.

E por parte do presidente, por exemplo: a indiferença dele em relação à Pfizer e ao Butantan e o interesse em relação à Bharat Biotech? O senhor acredita que aponta para algum indício?

Claramente, demonstra a incoerência, no mínimo. A distância oceânica entre as negociações, na forma, nos valores, em tudo. Agora, as razões para que isso aconteça, espero que surjam nas próximas semanas.

Até o momento, o que a CPI conseguiu provar?

De forma muito clara, já provou que o governo federal, por ação ou omissão, retardou a compra de vacina e desinformou o cidadão. Estamos juntando manifestações de cientistas, estudos em cima de modelos matemáticos que colocam — como um estudo do professor Pedro Hallal — o número de centenas de milhares de mortes que poderiam ter sido evitadas. Fora os milhões de pessoas que tiveram a doença,

foram internadas e que poderiam ter sido mais bem protegidas. Esses são fatos gravíssimos, e que a gente tem de avançar para deixar bem delineado.

A omissão por parte do presidente está comprovada?

Eu acredito que os indícios dessa omissão e da própria ação deliberada são cada vez mais fortes. É prematuro fazer uma afirmação já de indiciamento, mas os fatos são cada vez mais graves e todos eles apontam para a ação ou omissão do presidente.

A existência do gabinete paralelo está comprovada?

Sem dúvida nenhuma, tem uma estrutura cristalinamente montada para assessorar o presidente, para influenciar a tomada de decisão, para sabotar as orientações dos ministros da Saúde. Isso é um ponto muito importante, porque os ministros (Luiz) Mandetta, (Nelson) Teich faziam as orientações no sentido técnico correto, assim como o ministro Queiroga faz, mas eles são sabotados, porque, em paralelo, você tem uma estrutura que fica boicotando essas atividades.

Existe suspeita de que pessoas que integram esse gabinete poderiam ter interesse financeiro ao difundir essas questões?

A gente precisa entender antes de fazer acusações açodadas, porque tem um processo decisório absolutamente opaco e equivocado. Então, tem um grupo que participa desse processo decisório e que, daí, influencia diretamente em várias esferas, na saúde, na comunicação. Eles têm a interferência direta que a gente tem de entender como acontece, a motivação. Tudo isso exige ainda alguns passos a mais de investigação.

Os senhores têm falado muito sobre o fato de, na negociação, a vacina da Pfizer ter passado de US\$ 10 para US\$ 12. Há suspeita de que alguém embolsou a diferença?

Não temos essa informação, precisamos entender melhor esse processo. Mas, muito claramente, quando você deixa de comprar uma coisa por 10 e compra depois por 12, causa prejuízo nos números de vacinas fornecidas, no prazo de entrega e no custo final. Isso precisa ser muito bem explicado e entendido, como é o caso do programa de testagem de avaliação, em que o governo federal descontinuou a parceria da Universidade Federal de Pelotas, que custava R\$ 12 milhões para testar 100 mil pessoas, e partiu para um outro programa, que custa R\$ 200 milhões para testar 200 mil pessoas. Uma discrepância muito grande e que, até o momento, ninguém conseguiu explicar a motivação.

Ao final da CPI, teremos culpados pelo descontrole da pandemia?

Teremos indiciamentos com base em fatos consistentes. Tenho convicção de que o relatório final trará o indiciamento de pessoas que tiveram participação central nesse desastre.

A CPI vai ter prova concreta para enquadrar alguém?

Sim, tenho certeza de que sim.

E o presidente pode ser essa pessoa?

É uma possibilidade também, mas que não dá para antecipar hoje. Tenho certeza de que a CPI vai fazer sua manifestação final com base em fatos graves, devidamente comprovados, e com uma relação clara de autoria.

Em defesa de um sistema de transporte rodoviário de passageiros seguro, inovador, sustentável e de qualidade

No Brasil, o transporte é um serviço essencial e um direito social garantido na Constituição.

Neste país de dimensões continentais e predomínio do modal rodoviário, milhões de brasileiros dependem do serviço de ônibus de viagem para estudar, trabalhar, fazer tratamentos de saúde, visitar suas famílias ou conhecer novos lugares.

Hoje, o sistema opera mais de 95 mil pares de ligação origem/destino, atendendo a mais de 5 mil municípios brasileiros, transportando cerca de 50 milhões de brasileiros por ano.

Para que esse sistema continue se modernizando e possa se expandir de forma estruturada, é essencial que se estabeleçam regras e normas para incentivar a competição sadia

entre as empresas. E que sejam garantidos os direitos e a segurança dos passageiros, assim como condições justas de trabalho para os profissionais do setor.

É exatamente isso o que propõe o Projeto de Lei 3.819, já aprovado no Senado Federal e hoje na pauta de votação da Câmara dos Deputados.

Na contramão, a ação de setores que propugnam uma abertura inconsequente do mercado, com desregulamentação abrupta do setor, pode provocar um apagão no sistema de transporte rodoviário. Esse retrocesso é inaceitável.

Entenda a discussão em torno do PL 3.819 e saiba por que sua aprovação é importante para o Brasil e para os brasileiros.

Segurança em primeiro lugar

Transporte seguro e responsável depende de investimento contínuo na frota, em suporte tecnológico, na capacitação da mão-de-obra, na disponibilização de pontos de apoio ao longo do trajeto para motoristas e passageiros. O transporte clandestino ou irregular, baseado na contratação de terceirizados, muitas vezes em ônibus sem manutenção adequada operados por motoristas submetidos a condições precárias de trabalho, coloca em risco a segurança dos passageiros. A redução do preço das passagens não pode se dar ao custo da vida humana.

Direitos garantidos

O transporte é um direito social. Só um sistema estruturado e regulado pode garantir aos passageiros direitos como os descontos e gratuidades para idosos, pessoas com deficiência e jovens carentes, a garantia da viagem independentemente da quantidade de assentos vendida, o embarque e desembarque seguro em terminais rodoviários, a restituição de valores no caso de atrasos e o pagamento de seguros e tributos. O fim das gratuidades oferecidas pelo sistema regular prejudicaria 5 milhões de brasileiros.

Inovação online

Sites e aplicativos de comparação de preços e venda de passagens online trazem conveniência para os passageiros, inovação e benefícios para o sistema. Esses serviços são bem-vindos e sua expansão é parte importante da modernização do transporte rodoviário no País, como garante o PL 3.819. Muito diferente são os aplicativos que improvisam ônibus de empresas de fretamento para mimetizar o serviço das linhas regulares. Esses desconsideram direitos e deveres, promovendo a concorrência desleal e colocam em risco a vida dos passageiros.

Competição sadia

O PL 3.819 estimula a sustentabilidade e a abertura do mercado com igualdade de condições de competição entre as empresas. Os brasileiros só têm a ganhar com isso: mais empresas, mais rotas, preços justos e, principalmente, segurança e qualidade. O País também ganha com empregos formais, arrecadação de tributos e fortalecimento do modal de transporte mais importante do ponto de vista social e econômico. Para garantir um padrão de qualidade, as operadoras devem reunir frota e capital social condizentes com suas responsabilidades.

Lições dos países vizinhos

Argentina, Chile e México passaram por processos de abertura do mercado de transporte rodoviário de passageiros feitos de forma repentina e intensa nos anos 80 e 90. Se num primeiro momento houve redução no preço das tarifas e aumento da competição, a falta de regulamentação logo levou ao abandono de linhas e à falência em massa de empresas. O mercado concentrou-se nas mãos de poucas operadoras, que só cobrem as rotas mais rentáveis. Centenas de cidades e milhões de passageiros ficaram desassistidos.

O exemplo do setor aéreo

No Brasil, a abertura do setor aéreo é uma referência de processo de modernização realizado com sucesso. O marco regulatório do setor não foi construído da noite para o dia, mas aperfeiçoado ao longo dos anos, com melhorias paulatinas. O incentivo à competição jamais ocorreu em detrimento do cumprimento de regras rígidas que garantam a segurança dos passageiros. Da mesma forma, no caso do transporte rodoviário de passageiros, o PL 3.819 estabelece parâmetros para que as empresas possam oferecer um serviço confiável e de qualidade.

ABRATI

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE TERRESTRE DE PASSAGEIROS

PODER

Flávio Bolsonaro diz que o chefe do Planalto aguarda "segurança" no partido para decidir se filiar. Ele afirma que ambos estão apreensivos sobre a "autonomia" dentro da legenda

Racha no Patriota preocupa presidente

Jefferson Rudy/AFP



Flávio: "A percepção que dá é que não estão entendendo qual é o tamanho do jogo que a gente quer jogar"

» INGRID SOARES

Após se filiar ao Patriota, o senador Flávio Bolsonaro (RJ) abre caminho para a chegada do pai, o presidente Jair Bolsonaro. O parlamentar afirmou, ontem, durante convenção do partido, que o chefe do Executivo deseja se integrar à sigla, mas que, para isso, precisa de segurança jurídica e que o racha interno da agremiação seja resolvido.

"A percepção que dá é de que não estão entendendo qual é o tamanho do jogo que a gente quer jogar. Já convidei outra vez e vou convidar de novo. Eu quero que a gente jogue a Série A. Ninguém está vindo aqui para jogar a Série B mais não, porque muito mais coisa está em jogo do que uma função ou outra do partido", ressaltou.

De acordo com o senador, Bolsonaro deseja uma legenda livre de "preocupações partidárias". "Reafirmo que a preocupação minha e do presidente, que está aguardando os desdobramentos do Patriota internamente, é que nós não queremos preocupações partidárias. O presidente já tem o país para tomar conta, e a gente tem de ocupar a cabeça com as questões eleitorais", destacou. "A nossa preocupação é termos autonomia na hora de tomada de decisão, na hora que formos fechar palanques para estados, governadores, senadores."

O filho "01" de Bolsonaro tentou passar uma mensagem apaziguadora, frisando que a eventual filiação do presidente não significa que ele queira tomar espaço. "Ninguém quer tomar espaço de ninguém. Eu só quero chamar todos a uma reflexão: que eu compreendo aqueles que não se sentiram confortáveis com a nossa vinda para o Patriota, com a minha vinda, pelo menos, até o momento", disse. "Eu entendo. Dentro de um partido, nunca haverá 100% de consenso."

Ele citou o exemplo do PSL, "que passou de um deputado para 52 em apenas uma eleição". "E por que a gente não pode repetir isso no Patriota? Vamos pensar grande, maior. Tem muito mais coisa em jogo do que apenas um

» Saiba mais

Fundo partidário

O Patriota ficou em 22º lugar no ranking das siglas que receberam fundo eleitoral nas disputas municipais de 2020, com R\$ 24,5 milhões. De acordo com o orçamento de 2021, o Patriota terá R\$ 22,4 milhões de fundo partidário para usar neste ano, valor que o coloca em 19º na lista de 22 siglas com direito à verba. No Congresso, o Patriota conta apenas com seis deputados federais e, com a ida de Flávio, agora terá um senador.

diretório municipal, estadual.

A polarização entre Bolsonaro e o ex-presidente Lula para as eleições de 2022 foi enfatizada por Flávio. "Acho que já ficou bem claro para todo mundo qual é o cenário de 2022, ou é o lado A ou o lado B. O outro lado voltando, pode ter certeza de que é o fim do nosso país. Basta olhar para os exemplos que temos aqui no entorno do nosso país", acrescentou.

Por fim, o senador relatou que o mandatário deverá se reunir nesta semana com a bancada do partido para tomar a decisão.

Imbróglio

O chefe do Planalto tem pressa para escolher um partido ao qual se filiar por causa das eleições de 2022. No entanto, um novo imbróglio surgiu. O Cartório do Primeiro Ofício de Notas do Distrito Federal, do Núcleo Bandeirante, emitiu uma nota devolutiva exigindo que o presidente nacional do Patriota, Adilson Barroso, preste mais esclarecimentos sobre o quórum qualificado da convenção ocorrida em 31 de maio para que possa registrar o resultado, que aprovou a entrada de Flávio.

Com o objetivo de tentar uma conciliação do partido e evitar o naufrágio das chances de contar com Bolsonaro, Adilson Barroso convocou nova convenção para ontem.

Apesar de recente, a migração do clã Bolsonaro para a sigla provocou a expulsão de membros como o vereador paulistano e advogado do MBL (Movimento Bra-

sil Livre) Rubinho Nunes, avesso ao filho do chefe do Executivo, assim como Gabriel Azevedo, vereador de Belo Horizonte, opositor do governo. Há, ainda, um racha interno entre duas alas.

A primeira é chefiada por Adilson Barroso, que defende a ida de Bolsonaro para o partido, com o objetivo de torná-lo "o maior do Brasil". Do outro lado, está o vice-presidente, Ovasco Resende, que reclamou da falta de diálogo.

Resende e outros membros recorreram ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra Adilson Barroso, acusando-o de irregularidades na organização da convenção em que foi anunciada a entrada do filho de Bolsonaro. Ele alega que o presidente da legenda alterou a composição do colégio eleitoral no sistema do TSE para garantir maioria na votação que mudou o estatuto e favoreceu a entrada do senador. Para tanto, houve a destituição de quatro delegados, além da dissolução de cinco diretórios estaduais, sem consulta interna. Outra acusação é de ter promovido a convenção sem divulgá-la, contrariando o estatuto.



Nas entrelinhas

por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br



Amigos e inimigos

Num artigo instigante publicado ontem, na *Folha de S.Paulo*, intitulado *Pluralismo polarizado*, o cientista político e professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFP) Marcos André Mello, ex-professor visitante do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e da Universidade Yale, chamou a atenção para o que chamou de "pluralismo polarizado", no qual o centro político estaria sendo centrifugado pela radicalização dos partidos e do eleitorado. Inspirou-se nas análises do cientista político italiano Giovanni Sartori (1924-2017) sobre a Alemanha de Weimar, o Chile de Allende, a Itália do pós-guerra e a França da 4ª República.

Sartori formou-se pela Universidade de Florença, da qual foi professor emérito. Fundou a *Rivista Italiana di Scienza Politica*, que circula até hoje. Mudou-se para os Estados Unidos em 1976, onde assumiu a cadeira de Ciência Política da Universidade de Stanford. Três anos depois, tornou-se professor emérito do Departamento de Humanidades da Universidade de Columbia, em Nova York. Seu livro mais conhecido no Brasil é *A Teoria Democrática Revisitada* (Ática), no qual afirma que a democracia está ameaçada pelos democratas. Incapazes de diferenciar entre ideal e realidade, a pressão por mais participação e mais igualdade minaria a única democracia possível: a democracia representativa baseada na delegação do poder por meio da competição eleitoral e apoiada nas instituições do liberalismo político. *Diez lecciones sobre nuestra sociedad en peligro*, seu último livro, publicado em 2015, aborda as inquietudes geradas pela globalização, a busca pelo sistema eleitoral perfeito e os desafios da proteção da cidadania, porém ainda não possui tradução no Brasil.

O cientista político italiano é um crítico da existência de modelos políticos universalmente válidos e atemporais. Seus estudos comparados questionam dogmas da teoria política contemporânea, como a própria representatividade proporcional, que podem se afigurar falíveis diante de condições históricas e circunstanciais que exijam soluções regionalizadas. Para Sartori, como destacou Mello, a tendência centrífuga de radicalização entre os partidos e no eleitorado não seria necessariamente consequência da representação proporcional, como muitos apontam no Brasil, ao criticar o grande número de partidos.

Dentre os elementos apontados por Sartori, Mello destaca "a existência de partidos ou movimentos antissistema que têm efeitos deslegitimadores (ou devastadores quando chegam ao poder)". Mello fala também de uma "oposição bilateral", que gera "polarização triangular", e impede a formação de coalizões, incentiva o purismo partidário e a oposição irresponsável, além de gerar um imobilismo sistêmico. Traduzindo para o cenário eleitoral atual, o presidente Jair Bolsonaro seria o devastador pólo antissistêmico, enquanto o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, incapaz de ocupar o centro, e a fragmentada "oposição bipolar", completariam a "polarização triangular".

Amigos e inimigos

Como desatar esse nó? Talvez, a primeira premissa seja identificar os riscos oferecidos por uma narrativa que exalta o poder exercido "por aclamação", no qual a partição do poder entre Executivo e Legislativo se tornaria desnecessária, tendo em vista que o líder aclamado poderia expressar corretamente a vontade do povo. Uma democracia pode excluir uma parte da população. Muitos regimes democráticos conviveram com a escravidão (EUA) ou privaram a maioria da sociedade de muitos ou todos os direitos (África do Sul).

O jurista Carl Schmitt, ideólogo do nazismo, definia a política como a distinção entre amigos e inimigos. Segundo ele, todos os conceitos políticos possuem um sentido "polêmico", têm em vista a possibilidade concreta da oposição de um grupo de pessoas a outros: "Termos como Estado, república, sociedade, classe (...) etc., são incompreensíveis se não se souber quem, in concreto, deve ser posto em causa, combatido, negado e refutado", afirmava. Não faltam narrativas extremistas na política contemporânea: "a França para os franceses" (Marine Le Pen e a Frente Nacional), "Recuperar o controle" (Brexit), "Nossa cultura, nosso lar" (Alternativa para a Alemanha), "Polônia pura, Polônia branca" (Partido Polonês da Lei e Justiça), "Mantenha a Suécia sueca" (Democratas Suecos). Nós, aqui, temos "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos".

Maia é expulso do DEM e acena ao PSD

Najara Araujo/Câmara dos Deputados



Desde a disputa da sua sucessão, Maia entrou em confronto com ACM Neto

» ISRAEL MEDEIROS
» LUIZ CALCAGNO

A Executiva Nacional do Democratas decidiu, ontem, por unanimidade, expulsar o ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia (RJ). O rompimento entre o deputado e o presidente do DEM, ACM Neto, ocorreu às vésperas da eleição que renovou o comando da Câmara e do Senado, em fevereiro. O parlamentar está de malas prontas para o PSD de Gilberto Kassab. O processo foi relatado pela deputada Professora Dorinha (DEM-TO).

Maia já estava insatisfeito na legenda e chegou a pedir a desfiliação do partido ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), alegando que sofria grave discriminação e que o partido mudou de posicionamento político, aliando-se ao presidente Jair Bolsonaro. Ele vinha trocando farpas com ACM Neto desde que, na reta final para a sua sucessão no comando da Câmara, o DEM decidiu manter-se neutro na disputa entre Baleia Rossi (MDB-SP) e Arthur Lira (Progressistas-AL), frustrando os planos de Maia, que pretendia eleger o emedebista.

Ao *Correio*, Maia revelou que já esperava pela expulsão e chamou Neto de "Torquemada Neto", em referência ao inquisidor espanhol Tomás de Torquemada. "Infelizmente não esperava nada diferente do Torquemada

Neto", afirmou. Já nas redes sociais, o deputado criticou a decisão e disse que sua expulsão é "lamentável".

"Não só por isso, mas também pela sua deslealdade e falta de caráter (sobre ACM Neto), pedi a minha desfiliação. O partido diminuiu. Virou moeda de troca junto ao governo Bolsonaro. Agora é virar a página e juntar forças para um projeto de desenvolvimento do Brasil e em prol dos brasileiros", continuou.

Segundo o Código Eleitoral, na Câmara dos Deputados, para a qual os deputados são eleitos via voto proporcional, o mandato pertence ao partido. Desta forma,

se Maia pedisse desfiliação ao partido sem apresentar justificativa ao TSE, perderia o mandato. Já que foi expulso, Maia poderá manter-se deputado e filiar-se a outra legenda.

Um destino provável pode ser o PSD, que atraiu, recentemente, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes. Para análistas, há uma tentativa do partido presidido por Gilberto Kassab de construir um forte elo no Rio para disputar as eleições de 2021.

O ex-presidente da Câmara foi expulso por "infração disciplinar". No mês passado, Maia chamou ACM Neto de "malandro

» Hasselmann pede para sair do PSL

A deputada Joice Hasselmann (SP) entrou com um pedido no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para se desfiliar do PSL. Uma das justificativas apresentadas pela parlamentar é de que ela tem sido alvo de "grave perseguição política interna e discriminação político-pessoal", o que seria suficiente para deixar a sigla sem perder o mandato na Câmara. Ela afirma que essa represália tem acontecido desde o fim de 2019, quando a legenda rachou devido à desfiliação do presidente Jair Bolsonaro — do qual ela se tornou uma voz crítica.

baiano" e "baixinho sem caráter" nas redes sociais do partido após ele ter feito críticas ao governador de São Paulo, João Dória. O tucano conseguiu filiar o vice-governador Rodrigo Garcia ao PSDB, irritando Neto, uma vez que Garcia era do DEM.

Já o DEM, por meio de nota, disse que "após garantir o amplo direito de defesa ao parlamentar, os membros da Executiva apreciaram o voto da relatora, deputada Prof. Dorinha. A comissão nacional, à unanimidade de votos, deliberou pelo cometimento de infração disciplinar, e consequente expulsão do deputado".



BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



Há vagas

O Centrão não perde um mapeamento dos cargos que podem ficar vagos no governo federal. Agora, as raposas descobriram que o secretário de Agricultura e Cooperativismo, Fernando Schwanke, vem sendo sondado para um posto num organismo internacional.

Passado e presente

Da mesma forma que o ex-presidente Lula terminou acusado de favorecer a Odebrecht na África, o presidente Jair Bolsonaro corre o risco de sair da CPI da Covid suspeito de ter favorecido empresas produtoras de hidroxiquina, uma vez que atuou para o envio de insumos da Índia para a produção do fármaco. Pelo menos é por aí que parte do G-7 da comissão de inquérito caminha na reta final da primeira fase da investigação.

Futuro

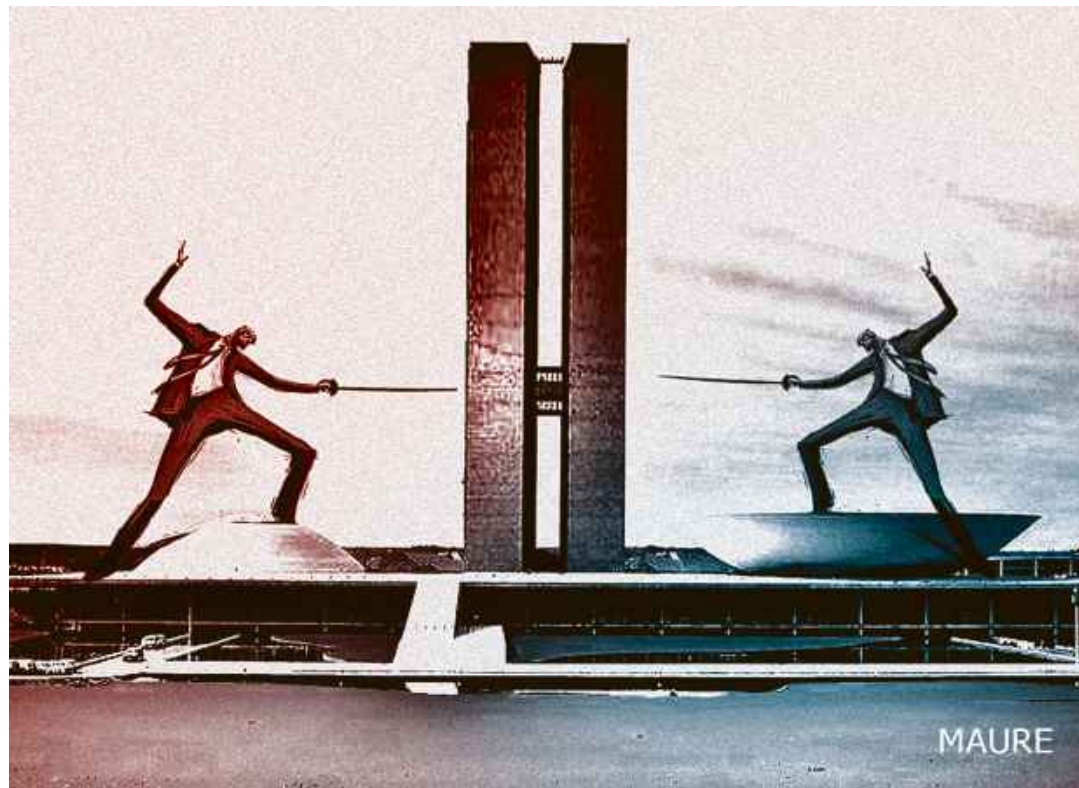
Vem aí prorrogação. E se o governo for contra, vai ficar ruim, porque soará como quem não quer investigar os repasses a estados e municípios.

Um olho no gato...

O governo brasileiro acompanha com muita atenção as conversações entre União Europeia e os Estados Unidos, que podem acabar com 17 anos de disputas entre a Airbus e a Boeing.

... outro no peixe

É que a brasileira Embraer tem feito gestões junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) contra os subsídios que o governo canadense dá à Bombardier, que ainda é dona da empresa de jatos executivos. O receio é de que os acordos se restrinjam aos interesses da Airbus e da Boeing, deixando o resto do mundo à margem.



Guerra na CPI reflete no plenário

Quanto mais a CPI da Covid incomoda o governo, mais difícil fica a relação entre os partidos. O medo do governo agora é de que atrapalhe a votação da medida provisória de capitalização da Eletrobras, polêmica e considerada a prova de fogo desta semana. O governo quer o texto aprovado conforme saiu da Câmara, para que não corra riscos de ficar pelo caminho, uma vez que o prazo da MP termina em 22 de junho. O trabalho, hoje, será para tentar restringir as disputas com os partidos de centro na comissão de inquérito, de forma a não comprometer as votações econômicas fora da pandemia.

Vale lembrar que os ministros têm dito que o atendimento aos congressistas, com emendas orçamentárias e cargos, estão a pleno vapor. Portanto, já houve o “toma lá”. Agora, chegou o momento do “dá cá”.

CURTIDAS

Najara Araujo/Câmara dos Deputados



Pacheco na roda/ Conforme o leitor da coluna já sabe há tempos, o presidente do PSD, Gilberto Kassab (foto), percorre o país tentando fazer do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), candidato a presidente da República. E pelos movimentos do senador e conversas que teve recentemente com Michel Temer e Fernando Henrique Cardoso, será candidatíssimo.

Maia livre, mas.../ A expulsão de Rodrigo Maia (RJ) do DEM já estava “precificada”. Ironia será se Pacheco for mesmo candidato e, lá na frente, Maia terminar no palanque do senador mineiro com todo mundo dentro do PSD de Gilberto Kassab.

Ensaio eleitoral I/ A entrada de Bolsonaro nas conversas para antecipação do envio de vacinas da Pfizer vem sob medida para ser usada na eleição e rebater as famosas histórias de “se virar jacaré” e por aí vai.

Ensaio eleitoral II/ Bolsonaro sabe que tudo isso será usado na campanha, de forma passiva. E agora quer deixar passar a ideia de que foi apenas retórica, sem qualquer prejuízo à população. Falta combinar com as famílias das vítimas da covid-19.

PODER / Presidente do PSD, Gilberto Kassab não esconde que “namora” a hipótese de o presidente do Senado deixar o DEM para, na nova legenda, se tornar alternativa eleitoral à possível polarização entre Bolsonaro e Lula na disputa pelo Planalto, em 2022

Sonho com Pacheco na 3ª via

» AUGUSTO FERNANDES

O cenário eleitoral para 2022 tem indicado que a disputa ao Palácio do Planalto terá o presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em dois extremos, mas os partidos de centro se articulam para apresentar uma terceira opção de voto que seja capaz de pacificar esse ambiente de polarização. Nesse sentido, o nome do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), tem ganhado força no meio político e seduziu o PSD, que vê no parlamentar o candidato perfeito para os planos da legenda de pacificar o país. O parlamentar, porém, sempre que pode diz que sua prioridade é a Casa que atualmente comanda.

O presidente nacional do partido, Gilberto Kassab, teve conversas com Pacheco, nas quais fez questão de ressaltar a postura moderada e conciliadora do senador, o que lhe confere credenciais importantíssimas para concorrer à Presidência da República. O interesse do PSD em relação a Pacheco surge em um momento no qual o DEM passa por instabilidades. Não há indicação do presidente do Senado em se desfiliar da legenda e migrar para o PSD, mas o partido de Kassab quer deixar o diálogo aberto e avançar no momento mais apropriado.

“A única coisa que disse a ele (Pacheco), de maneira muito respeitosa, afinal de contas ele, é de outro partido e presidente do Congresso Nacional, é para que ele reflita, porque pode ser um bom candidato. Ele deveria avaliar e analisar como virá a candidatura dele. O Brasil precisa de pacificação, de alguém que some. O país precisa de uma pessoa

bem preparada, que seja da política, mas que também expresse renovação. Nada melhor do que ele, que já mostrou habilidade e ser uma pessoa bem-sucedida”, afirmou Kassab ao *Correio*.

O presidente do PSD disse que tem tomado muito cuidado para não ultrapassar a linha do respeito com Pacheco, pois entende que cabe ao senador conduzir a própria carreira. Kassab frisa que o partido já conta com bons quadros, como os senadores Antonio Anastasia (MG) e Otto Alencar (BA), o deputado André de Paula (PE), o prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, e o governador do Paraná, Ratinho Júnior. E defende que o presidente do Senado seria o nome mais adequado para uma candidatura de centro ao Planalto.

“Ele mostrou que tem talento. O Brasil precisa de um candidato pacificador, com bastante conteúdo e boa formação como o Pacheco. Ele tem um perfil que me agrada, de renovação, de talento para a política”, reforçou Kassab.

Líderes influentes do centro dizem que, analisando o cenário da corrida eleitoral do ano que vem, há a percepção de que o presidente do Senado estaria mais bem posicionado no PSD do que no DEM. Isso porque o Democratas, por mais que queira lançar um candidato ao Palácio do Planalto, precisa se decidir sobre o que fazer com os políticos filiados à sigla que estão no governo Bolsonaro, como o ministro da Secretaria-Geral, Onyx Lorenzoni, e a ministra da Agricultura, Tereza Cristina — além da atuação do senador Marcos Rogério (DEM-RO) pela tropa de choque governista na CPI da Covid.

O *Correio* procurou o senador, que não se manifestou até o fechamento desta edição.

Jefferson Rudy/Agência Senado



Presidente do Senado é visto como ponderado ao lidar com extremos e com talento para construir convergências

Temer propõe sistema híbrido

O ex-presidente Michel Temer defendeu, ontem, a adoção do sistema semipresidencial, no qual o presidente da República dividiria as funções da administração pública com a figura de um primeiro-ministro escolhido pelo Congresso. Na avaliação dele, esse sistema de governo poderia equilibrar as decisões políticas, pois tanto o Executivo quanto o Legislativo teriam responsabilidade, e diminuir o nível de instabilidade entre as instituições.

Em evento do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), Temer disse que pretendia apresentar um projeto de semipresidencialismo ao Congresso

durante o seu mandato — 2016 a 2018. A proposta, segundo ele, foi elaborada com o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), mas não evoluiu.

Para o ex-presidente, a maior vantagem de um regime semipresidencial seria a possibilidade de troca de governo de maneira menos turbulenta do que um impeachment. Ele ponderou que os processos que retiraram Fernando Collor e Dilma Rousseff deixaram traumas institucionais que precisam ser evitados.

Temer destacou que uma eventual troca de governo no regime semipresidencial seria mais natural, pois caberia à maioria parlamentar ditar os rit-

mos. “Se o governo tiver maioria parlamentar, se mantém. Se ele perder a maioria, cai, mas com muita naturalidade. Forma-se um novo governo com muita naturalidade e até com razoável elegância política, algo que, nos últimos tempos, não temos tido muito”, observou.

O ex-presidente pontuou que a atual forma de apoio parlamentar ao presidente é fluida. Temer citou o exemplo do presidente Jair Bolsonaro, eleito pelo PSL, do qual se desfilou. “É uma provisoriabilidade e uma improvisação extraordinária, o que tira a estabilidade das relações sociais, que deriva da estabilidade das relações políticas”, frisou. (AF)

Senador lastima falta de diálogo

Depois de um final de semana no qual teve encontros com os ex-presidentes Michel Temer e Fernando Henrique Cardoso, na capital paulista, o senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) avaliou, ontem, que a polarização política é uma tendência para o ano que vem. Para o presidente do Senado, a falta de diálogo “atrapalha” o Brasil.

“Isso pode se refletir na eleição de 2022, há até uma tendência para que isso se repita”, afirmou. As conversas com Temer e FHC, de acordo com Pacheco, ocorreram na esteira de sua relação com ex-presidentes da República, na função de presidente do Senado.

Pacheco admitiu, ainda, a possibilidade de o voto impresso ser adotado nas eleições de 2022, se houver viabilidade técnica. A medida tem maioria para ser aprovada em comissão especial da Câmara e avançar no Congresso. Aliados do presidente Jair Bolsonaro se juntaram a outros partidos, como o PDT, para criar um sistema de voto auditável na urna eletrônica a partir da disputa presidencial de 2022.

Ele deixou claro que confia no atual sistema eleitoral no Brasil, mas admitiu a possibilidade de aprovar a proposta de emenda à Constituição em tramitação na Câmara para eliminar dúvidas sobre a confiabilidade das urnas eletrônicas. Para ele, o fato de nunca ter ocorrido um caso de fraude eleitoral conhecido desde a implantação do aparelho, em 1996, não significa que elas não possam ocorrer.



Imunizante estava previsto para desembarcar hoje, conforme o Ministério da Saúde havia divulgado, e fabricante não explicou por que não cumpriu o acertado. Já a Anvisa ampliou o prazo de validade para a aplicação do fármaco, o que facilita a logística de distribuição

Vacina da Janssen não tem data para chegar

» MARIA EDUARDA CARDIM

O primeiro lote da vacina da Janssen contra a covid-19, esperança para acelerar a imunização de 3 milhões de brasileiros com uma única dose, não será entregue hoje, como anunciou o Ministério da Saúde. Ontem, a pasta confirmou o atraso e disse que aguarda confirmação de uma nova data para a entrega. A expectativa é de que as injeções cheguem ainda esta semana ao país em três remessas, segundo a pasta, mas isso não está garantido.

A Janssen não informou o que motivou o atraso na entrega e também não deu uma nova previsão para a chegada das doses. “Seguimos dialogando com o Ministério da Saúde e outras autoridades locais com o objetivo de disponibilizar a vacina no país o quanto antes. Compartilharemos novas informações assim que houver atualizações”, disse, em nota.

O atraso preocupa, pois o lote com 3 milhões de vacinas venceria em 27 de junho e precisaria ser aplicado até esta data. No entanto, também ontem, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou a ampliação do prazo de validade de três para quatro meses e meio.

Com isso, o imunizante poderá ser aplicado até o dia 8 de agosto e dá mais tranquilidade para que o ministério organize a logística do envio das doses. A extensão da validade já havia sido autorizada pela FDA (Food and Drug Administration, a agência reguladora dos Estados Unidos) e ajudou na decisão tomada pela Anvisa. Segundo a autarquia, a aprovação do aumento do prazo de utilização se baseou em uma avaliação que demonstrou que o fármaco tende a se manter estável por até quatro meses e meio, sob condições de armazenamento de 2° a 8° C.

Congelada, entre temperaturas de -25°C e -15° C, a vacina da Janssen possui validade de 24 meses, a partir da data de fabricação. Quando é desconge-

» Após ignorar e-mails, enfim a reunião com a Pfizer

Isaac Nóbrega/PR



Depois de ignorar diversos e-mails da Pfizer, em 2020, ofertando ao Brasil a vacina contra a covid-19, o governo federal se reuniu, ontem, com a empresa para pedir a antecipação das doses adquiridas pelo Ministério da Saúde. O encontro contou

com a presença do presidente Jair Bolsonaro, que, no início do ano, criticou as cláusulas de contrato propostas pelo laboratório. Participaram, ainda, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, o ministro-chefe da Casa Civil, Luiz Eduardo Ramos, o

ministro das Relações Exteriores, Carlos Alberto França, e o presidente do Banco Central do Brasil, Roberto Campos Neto. Pela Pfizer, estiveram o presidente para a América Latina, Carlos Murillo, e a presidente no Brasil, Marta Díez.

lada, o prazo era de três meses, que, agora, foi estendido. A autorização da Anvisa foi concedida por unanimidade e a diretora que relatou o estudo que definiu a prorrogação do prazo, Meiruz Freitas, destacou que a decisão é mais uma célere ação regulatória que permite a ampliação ao acesso aos imunizantes.

“Se autorizada a ampliação do prazo de validade da vacina para quatro meses e meio, fomentaremos o acesso a mais uma vacina para o portfólio de ferramentas médicas de com-



bate a essa pandemia, mantendo nosso inabalável compromisso com a saúde pública”, disse, ao votar pela ampliação da validade.

Nas capitais

A extensão do prazo facilitará a logística de distribuição e aplicação no Brasil. Antes, com a validade curta, com vencimento em 27 de junho, as doses da Janssen teriam que ser rapidamente enviadas aos estados para serem aplicadas. Por isso, o Ministério da Saúde havia decidido que a primeira remessa seria remeti-

da somente para as capitais. Questionada pelo Correio se mudará a estratégia de vacinação ante a ampliação da validade, a pasta disse que manterá o planejamento.

A proposta é fazer um mutirão de vacinação somente nas capitais para aplicar as doses em até cinco dias. Apesar de já ter definido alguns pontos da ação de utilização do imunizante, o ministério ainda não informou qual será o público-alvo desses imunizantes. No entanto, alguns governos já têm planos para a vacina de dose única: o do Distrito Federal, por exemplo, informou que a utilizará para imunizar os profissionais de educação da rede pública.

» Saúde quer manter estoque de sangue

O Ministério da Saúde lançou, ontem, no Dia Mundial do Doador de Sangue, a campanha nacional deste ano para incentivar a doação e ajudar a manter os estoques dos bancos em todo o país. Até março, foram coletadas 734.247 bolsas no Brasil. A preocupação da pasta é manter um estoque e garantir que não falte o fluido para quem precisa receber. Por causa da pandemia da covid-19, que restringiu a mobilidade das pessoas, as coletas diminuíram 10% em 2020, em comparação a 2019. No entanto, o ministério ressaltou que não houve desabastecimento dos bancos. No ano passado, foram realizadas 2,9 milhões de doações, ante 3,2 milhões em 2019.

Bolsonaro: “Doses quando assim desejar”

O ministro da Saúde Marcelo Queiroga afirmou, ontem, que vacinará o presidente Jair Bolsonaro contra a covid-19 “quando ele assim desejar”. Ele participou de ação simbólica, em Brasília, e aplicou doses da vacina no ministro de Relações Exteriores, Carlos França, e no presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. “O presidente sempre brigou pela liberdade das pessoas. O nosso governo é um governo liberal que defende o direito à liberdade, o direito às escolhas e na hora que o presidente se sentir confortável, ele vai tomar a decisão dele”, afirmou Queiroga, à saída do Ministério da Saúde.

Crítico da imunização, na semana passada Bolsonaro repetiu que seria o último a se vacinar contra covid-19 e que daria lugar a quem precisasse e estivesse “desesperado”. O ministro também informou que até o momento foram identificados 10 trabalhadores dos hotéis onde estão os atletas e comissão técnica que disputam a Copa América contaminados pelo novo coronavírus. Segundo Queiroga, os trabalhadores e com quem eles mantiveram contatos foram isolados.

Bolsonaro, aliás, apagou de sua conta no Twitter mensagem com informação incorreta de que um lote de 3 milhões de doses de vacinas da Janssen chegaria hoje ao Brasil. “Brasil deverá receber 3 milhões de doses da vacina da Janssen até esta terça. A vacina é de dose única e vai acelerar o andamento da imunização”, escreveu ele, por volta das 14h45.

A postagem foi feita cerca de uma hora após o Ministério da Saúde informar o adiamento da entrega dos imunizantes, prevista inicialmente para hoje. De acordo com a pasta, as vacinas devem chegar “ainda esta semana ao país em três remessas”, em datas estipuladas nos próximos dias pelo laboratório.

Imunização vira disputa bem-humorada

Para acelerar a vacinação contra a covid-19 — que, de acordo com o painel do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), fez, ontem, 827 mortos, de um total de 488.228 óbitos em todo o país —, prefeitos e governadores decidiram competir para ver quem imuniza mais e mais rápido. A competição, em tom bem-humorado, começou quando o governador de São Paulo anunciou a antecipação da distribuição de doses para todos os moradores do estado com mais de 18 anos. Em resposta ao governador paulista João Dória, entraram na brincadeira o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e o governador do Maranhão, Flávio Dino.

Partindo de uma mensagem postada no domingo, na qual Dória atualiza a previsão de vacinação no estado, Paes retrucou. “Você é o pai da vacina, mas eu já adotei a criança e já ganhei o coração do imunizante. Não me provoque. Estou preparando a resposta. Bora vacinar!”, escreveu, no perfil ofi-

cial no Twitter. E logo recebeu a trépica do governador. “Aqui também tem mais vacina na agulha. Vamos vacinar todos o mais rápido possível”, reagiu Dória.

Outros políticos também entraram na brincadeira. A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) lembrou que Flávio Dino também corre com a imunização dos maranhenses.

“Corrida boa mesmo é a da imunização contra covid. O Brasil vibra cada vez que Flávio Dino avança na maratona ou quando João Dória faz um belo salto. A expectativa aumenta quando Eduardo Paes diz que está na briga. Vamos lá! Sangue nos olhos e vacina no braço”, comentou a parlamentar.

O prefeito do Rio respondeu à brincadeira: “Esse Flávio Dino está impossível. Até rave da vacina o homem está fazendo no Maranhão. Ainda vou pensar se dá para arrumar confusão com ele”. O governador maranhense reagiu. “Já arrumou confusão, prefeito. É o

Twitter/Queiroga

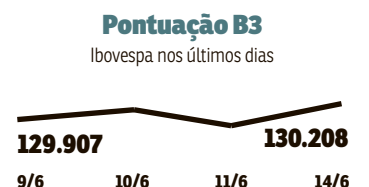
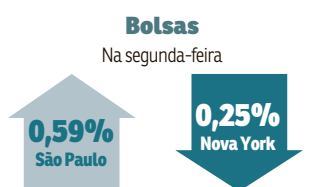


Queiroga fez questão de postar nas suas redes sociais a vacinação do presidente do BC, Roberto Campos Neto

arraial da vacinação, com bumba-meu-boi, forró e mingau de milho”, completou.

São Luís, por exemplo, é a primeira capital a anunciar a vacinação de jovens abaixo de 30 anos sem comorbidades. Em São Paulo, Dória anunciou a expectativa de vacinar todos os adultos até 15 de setembro. No Rio, a meta é que qualquer pessoa com mais de 18 anos receba pelo menos uma dose até outubro.

Mas depois que Dória, Dino e Paes usaram as redes sociais para propagandear o avanço da vacinação nas suas gestões, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, decidiu que não ficaria para trás em matéria de propaganda. Ontem, ele postou foto no Twitter imunizando o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, para mostrar que trabalha incansavelmente para que a distribuição de doses continue avançando. (MEC com Jéssica Gotlib e Gabriela Bernardes, estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi)



Salário mínimo

R\$ 1.100

Dólar
Na segunda-feira

R\$ 5,070
(▼ 1,02%)

Últimas cotações (em R\$)

7/junho	5,036
8/junho	5,034
9/junho	5,069
10/junho	5,066
11/junho	5,123

Euro
Comercial, venda na segunda-feira

R\$ 6,145

Capital de giro
Na segunda-feira

6,43%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

4,10%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2021	0,25
Fevereiro/2021	0,86
Março/2021	0,93
Abril/2021	0,31
Mairo/2021	0,83

CONJUNTURA / Estudo da FGV indica o aumento da desigualdade no país com a pandemia. Entre a população mais vulnerável, a queda nos rendimentos foi duas vezes maior do que a média nacional. Avanço da vacinação é fator essencial para reverter drama socioeconômico

Renda média fica abaixo de R\$ 1 mil

» VERA BATISTA
» GABRIELA BERNARDES*

As desigualdades aumentaram no Brasil e o fosso entre ricos e pobres se alargou, durante a contaminação pelo novo coronavírus, de acordo com a pesquisa Bem-Estar Trabalhista, Felicidade e Pandemia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Social). Os dados apontam que, no primeiro trimestre de 2020, a renda média da população chegou ao maior ponto da série histórica, iniciada em 2012, de R\$ 1.122. No entanto, em menos de um ano, caiu 11,3% e chegou ao ponto mais baixo da série, de R\$ 995, primeira vez abaixo de R\$ 1 mil na história.

Os mais pobres ficaram em situação preocupante. O estudo destaca que a média das rendas individuais do trabalho na população em idade de trabalhar, incluindo os sem trabalho, caiu 10,89% na pandemia. Mas do lado dos vulneráveis, a queda de renda foi 20,81%, quase duas vezes maior que a da média. Um dos motivos da situação de penúria foi a queda nos índices de emprego. “A renda média geral caiu 10,89%, na verdade, devido ao aumento de 3,16 pontos percentuais na taxa de desemprego”, explica o economista Marcelo Neri, diretor da FGV-Social e responsável pela pesquisa.

No entanto, o dado que chama a atenção, informa o economista, é também a desocupação (não procura por emprego causada pelo distanciamento social). “Na metade mais pobre observamos importância do efeito desocupação explicando mais de 80% da queda de renda de 20,89% deste grupo. Em suma, a perda de ocupação (desemprego e participação trabalhista) foi o principal responsável pela queda de poder de compra médio

O Brasil piorou de forma geral, mas os efeitos na parte mais pobre foram mais significativos. Foi um problema de política pública.”

Marcelo Neri, diretor da FGV-Social

Prosperidade em baixa

Renda média vai do maior ao menor nível com a pandemia, com queda de 11,3%

Evolução da renda média (R\$) per capita (média móvel de quatro trimestres)
Ano/Trimestre



Fonte: FGV-Social

dos brasileiros”, afirmou. Para que a situação não se propague rapidamente, é preciso de um ágil avanço da vacinação, de forma que pelo menos 70% da população esteja imunizada.

“O Brasil piorou de forma geral, mas os efeitos na parte mais pobre foram mais significativos. Foi um problema de política pública. Os três níveis de governo (estadual, municipal e federal) têm dificuldade de lidar com problemas coletivos e, por isso, tivemos poucos avanços e muita decepção das pessoas. Uma pesquisa que envolve outros 40 países aponta que aumentaram os sentimen-

tos de raiva, preocupação, estresse e tristeza. A nota média de satisfação da vida presente do brasileiro caiu de 6,5 em 2019 para 6,1 em 2020. No resto do mundo, ficou parada durante a pandemia em torno de 6,0”, reforça Neri.

Queda na prosperidade

A queda da felicidade se dá em todo o país, “principalmente nos 40% mais pobres (-0,8%) e no grupo do meio (-0,2) situados entre 40% a 60% da renda”, contabiliza Marcelo Neri. Já os grupos mais abastados mantiveram a satisfação com a vida. “Ou seja, há aumento

da desigualdade de felicidade na pandemia. A diferença de satisfação com a vida entre os extremos de renda era de 7,9% em 2019 sobre para 25,5%”, informa ele. Além disso, lembrou, o índice de Gini (que mede o grau de desigualdade de renda, que vai de 0 a 1, e o 0 significa desigualdade total) do Brasil estava em 0,642, no primeiro trimestre de 2020. “A pandemia adiciona mais três centésimos, levando o indicador a 0,674 no primeiro trimestre de 2021, um recorde”, reforça Neri.

Cleonice Lima, de 38 anos, perdeu o emprego fixo em uma cafeteria, que precisou reduzir o

número de funcionários no início da pandemia. Mãe solteira de dois filhos, Cleonice conseguiu o benefício do auxílio emergencial e se aventurou no trabalho informal para se sustentar durante esse período. “Para me viver, passei a fazer bicos de diarista e vender bolos na minha rua, mas está sendo um período bem difícil”, lamenta. “Tenho esperança de que tudo isso passará e eu vou conseguir outro emprego que sustente a minha casa com segurança”, afirmou.

* Estagiárias sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Guedes: auxílio pode ir até outubro

» VERA BATISTA
» FERNANDA FERNANDES
» GABRIELA CHABALGOITY*

O ministro da Economia, Paulo Guedes, reforçou ontem que o governo vai prorrogar o auxílio emergencial até outubro, e nos valores atuais, entre R\$ 150 a R\$ 375. A extensão, segundo o ministro, se faz necessária, já que, estima ele, até outubro, toda a população adulta estará vacinada contra a covid-19. Atualmente, o auxílio emergencial contempla cerca de 39,1 milhões de brasileiros.

A prorrogação deve ocorrer por Medida Provisória. A necessidade de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para isso, aventada anteriormente, perdeu força porque esse tipo de crédito já fica fora do teto, e há espaço na meta fiscal (que permite rombo de até R\$ 247,1 bilhões no ano) para acomodar o gasto adicional.

De acordo com o economista Gil Castello Branco, especialista em contas públicas e secretário-geral da Associação Contas Abertas, a crise social do Brasil com a pandemia é crítica. Envolve situações controversas, como a necessidade social dos mais pobres, o equilíbrio das contas públicas a política partidária e a quantia de votos. “Na prática, a melhor saída é mesmo a prorrogação do auxílio emergencial”, disse Castello Branco. Ele lembrou que, para todo o ano de 2021, o Bolsa Família tem orçamento de cerca de R\$ 34 bilhões. E o auxílio emergencial, com essa base de beneficiados e somente por três meses, custa em torno de R\$ 44 bilhões.



Raul Velloso

“Por que não manter as máscaras e tentar vacinar mais e, assim, diminuir as mortes simultaneamente com a tarefa de fazer o PIB crescer mais que 5% com a ajuda de maiores investimentos?”

Vitória de Pirro na economia

O anúncio recente que surpreendeu parte relevante do público brasileiro foi o de que o governo estuda liberar as pessoas que já tenham tomado duas doses da vacina ou contraído a covid-19 do uso da máscara que irrita alguns, mas que, para boa parte da comunidade científica, tem felizmente reduzido a disseminação do vírus, embora não o suficiente para impedir o número assustador de mortes ocorrido até agora (cerca de 487 mil vítimas da doença até domingo), o que atesta uma vacinação muito abaixo do ideal em nosso país. Na mesma linha, tivemos mais uma “motociclista” presidencial no domingo, em São Paulo, quando autoridades importantes foram multadas pela polícia local, exatamente pela ausência de máscaras.

Cabe indagar, em primeiro lugar, se tudo isso não é mero sintoma de uma reafirmação da política de “imunização de rebanho” que, apesar do alto número de mortes, vem sendo seguida infor-

malmente desde o início da pandemia, como em breve ficará mais claro no iminente comparecimento do deputado Osmar Terra (MDB-RS) à CPI da Covid no Senado, um de seus principais defensores. Ou se tem a ver com uma novíssima visão otimista sobre o desempenho da economia que surgiu há pouco.

Para alguns, especialmente nos mercados financeiros, é alta a probabilidade de o PIB brasileiro crescer 5% este ano, o que, para o governo, seu grande aliado, demonstraria que os empregos estão subindo apesar de tudo, e — quem sabe — talvez até devêssemos aprofundar soluções como as adotadas até agora. Por essa visão, o fato de o país não estar adotando medidas de restrição na mesma intensidade como no resto do mundo, seria exatamente o motivo pelo qual a economia não está tendo desempenho tão ruim.

A primeira hipótese sugere uma teimosia a essa altura para lá de indesejável. Já sob a segunda, o fato é que o fe-

chamento da nossa economia após a pandemia, combinado com a queda de renda que se seguiu, derrubou o PIB mensal calculado pelo Banco Central em não menos que 12,9% em abril x março/20, sendo o país, ali, jogado no fundo de um profundo poço. De lá para cá, recuperamos em julho a borda do mesmo poço e crescemos levemente até dezembro, de forma tal que o índice desse mês acabou ficando 4,9% acima da média de 2020, em face do buraco de abril, para depois cair de novo em janeiro de 2021 e fechar abril praticamente no mesmo nível de dezembro.

A partir daí — diria a visão superotimista —, bastaria manter os índices médios trimestrais no mesmo nível do relativo ao primeiro, para o PIB acabar crescendo aos festejados 5% também na comparação 2021 contra 2020. Só que essa seria apenas uma vitória de Pirro, porque somente refletiria o carregamento do crescimento ocorrido dentro do ano precedente (ou seja, resultando da comparação do índice de dezembro de 2020 contra a média daquele mesmo ano). Na verdade, quem projeta crescimento do

PIB de 5% em 2021, algo aparentemente muito bom por estar bem acima da média dos últimos não sei quantos anos, está simplesmente se atendo (sem revelar com clareza) ao “carregamento” do que teria ocorrido dentro do ano precedente — nem mais, nem menos. Moral da história: por que não manter as máscaras e tentar vacinar mais e, assim, diminuir as mortes simultaneamente com a tarefa de fazer o PIB crescer mais que 5% com a ajuda de maiores investimentos?

Nesse mesmo contexto, o governador João Doria, de São Paulo tem festejado o que a Fundação Seade acabou projetando para o crescimento do PIB daquele estado: 7,6% em 2021. Só que, nesse caso, deduzindo os 5% do efeito carregamento, restariam, a grosso modo, 2,6 pontos de porcentagem de crescimento líquido para a economia paulista em 2021, taxa acima da média do crescimento do PIB brasileiro no último quarto de século (2,1%, de 1995 a 2020).

Concluo insistindo na tese de que, para crescer mais, é preciso investir mais, especialmente em infraestrutura. Com isso, se amplia a capacidade de produção

desse tipo de serviço e se aumenta a produtividade global do país, algo que é crucial para empurrar o PIB para frente. Nesse contexto, e conforme levantamentos conhecidos, com que pretendo iniciar o painel sobre infraestrutura do XXXIII Fórum Nacional, no próximo dia 21, às 11h. (veja <https://www.youtube.com/user/FORUMNACIONALINAE>), deverei mostrar na largada que a taxa de investimento em infraestrutura caiu no setor público de algo acima de 5% do PIB no final dos anos 1980, para 0,7% do PIB em 2018, enquanto a razão investimento privado-PIB em infraestrutura ficava estável em torno de 1,1% desde o início dos anos 1980 até 2018.

Outro ponto que tenho enfatizado é que a recuperação dos investimentos públicos no quadro de forte restrição fiscal que, a meu ver, vimos adotando erradamente com forte viés anti-investimento, deve ser buscada em conjunto com o esforço pró-equacionamento da previdência dos regimes próprios de servidores, o caminho, a meu ver, mais relevante para abrir espaço para investimento nos orçamentos públicos.



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

EMPRESÁRIOS DE DIVERSOS SETORES REFORÇARAM O OTIMISMO COM A RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

Empresários esbanjam otimismo

Nos últimos dias, empresários de diversos setores reforçaram o otimismo com a recuperação econômica. Presidente do Conselho de Administração da Península Participações e membro do Conselho de Administração do Grupo Carrefour, Abílio Diniz disse em entrevista ao site *Mercado&Consumo* que “o momento não é de retomada, mas de explosão da economia.” Na mesma linha, Leonel Andrade, presidente da CVC, maior operadora de turismo do país, destacou que a volta à normalidade vai coincidir com a alta temporada. Segundo o executivo, o resultado será um “boom de viagens a ponto de provocar a falta de hotéis e aviões”. As companhias aéreas, que sofreram horrores na pandemia, confirmam a expectativa. “Estamos posicionados para um crescimento significativo dos lucros, na medida em que o aumento da imunização e o início da alta temporada impulsionam o crescimento da demanda por viagens aéreas”, disse o presidente da Gol, Paulo Kakinoff. Como se vê, a economia parece pronta para decolar.

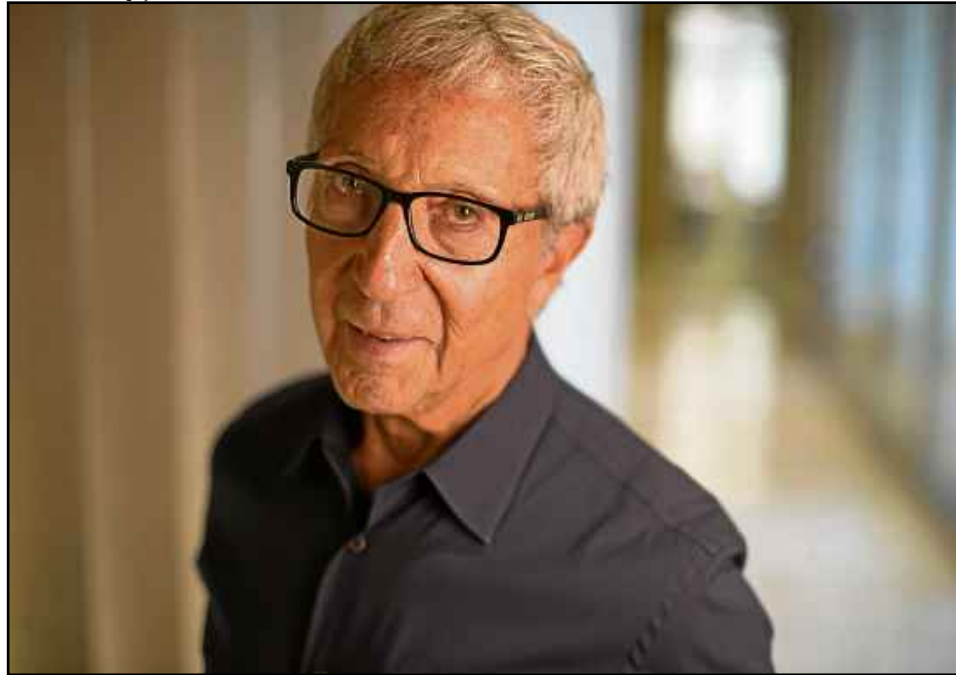
Ed Alves/CB/D.A Press - 13/8/20



Mudanças climáticas ameaçam agronegócio

Um estudo realizado pelo International Centre for Trade and Sustainable Development (ICTSD), instituto que se dedica ao desenvolvimento de projetos sustentáveis, calculou os danos financeiros provocados pelas mudanças climáticas no agronegócio. Todos os anos, US\$ 10 bilhões são perdidos como resultado de secas prolongadas ou chuvas excessivas. O cenário pode piorar. Se nada for feito por empresas, produtores e comunidade científica, os prejuízos anuais chegarão US\$ 30 bilhões.

Kiko Ferrite/Divulgação - 11/3/15



Na Volkswagen, caminhões ligados na tomada

Após longo período de testes, a alemã Volkswagen produzirá caminhões elétricos em série no Brasil. Com o sugestivo nome de e-Delivery, o veículo de onze toneladas é fruto de investimentos que chegaram a R\$ 150 milhões para a adaptação da fábrica em Resende (RJ). O primeiro cliente do projeto é a cervejaria Ambev, que encomendou 100 unidades para entrega ainda em 2021, além de outras 1.600 que serão despachadas até 2023. Depois de carregado, o e-Delivery tem autonomia para 200 quilômetros.

“Motociata” provoca discussão entre empresários

Dois empresários discutiram feio em um grupo de WhatsApp por um motivo tolo: o passeio de moto do presidente. Um admirador de Bolsonaro, que atua no ramo de confecções, compartilhou várias notícias com números exagerados sobre o número de integrantes da “motociata”. Ele foi confrontado por dados mais realistas transmitidos por um executivo do ramo de moda que é crítico do presidente. O curioso é que os dois profissionais são parceiros de negócios, mas nem isso evitou as trocas de farpas.

12,4%

foi quanto aumentou o consumo de energia elétrica no Brasil em maio, na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O número confirma a retomada econômica



Daqui para frente, marcas e empresas deverão se posicionar mais. O consumidor está exigindo uma mudança de postura”

Juliana Azevedo,
presidente da P&G no Brasil

RAPIDINHAS

Mauro Pimentel/AFP - 9/3/20



» Agora vai? O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), disse em live organizada pelo portal jurídico *Jota* que vai colocar em votação no plenário a medida provisória que abre caminho para a privatização da Petrobras. Vale lembrar que o texto precisa ser aprovado no Congresso até 22 de junho para não perder a validade.

» A Sabesp, companhia de águas e de saneamento de São Paulo, confirmou que seu acionista controlador, o governo de São Paulo, realiza uma série de estudos para a privatização da empresa. Há pelo menos um ano, o secretário de fazenda do governo paulista, Henrique Meirelles, vem prometendo que a Sabesp passará à iniciativa privada.

» Uma piada no mercado financeiro diz que, se o BTG Pactual passar uma semana sem fazer aquisições, algo muito errado deve ter ocorrido. Exageros à parte, o banco não para de ir ao mercado. Ontem, anunciou a compra de participação minoritária na gestora de recursos Perfin, que tem R\$ 20 bilhões sob gestão. O valor do negócio não foi revelado.

» É surpreendente a velocidade de transformação do e-commerce. O Mercado Livre passou a operar o serviço de entrega de encomendas no mesmo dia para a Grande São Paulo e regiões metropolitanas de Florianópolis (SC) e Salvador (BA). O serviço vale para compras a partir de R\$ 79 feitas até às 11h da manhã.

CONJUNTURA / Segundo levantamento do Ipea, famílias de baixa renda sofreram maior impacto com reajustes de energia elétrica, água e combustível. Crise hídrica provocada pela seca obrigou concessionárias a elevarem as tarifas acima do previsto

Inflação castiga mais pobres

» FERNANDA FERNANDES

Após perder ritmo em abril, a inflação voltou a acelerar em maio e teve impacto maior entre os mais pobres, aponta estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgado ontem. De acordo com a pesquisa, famílias com renda mensal inferior a R\$ 1.650,50, consideradas de renda muito baixa, foram as que mais sofreram com os aumentos de preço, com inflação de 0,92% em maio. O impacto nesse grupo populacional foi quase duas vezes maior do que o registrado pelas famílias de renda alta, assim consideradas as que têm ganhos entre R\$ 8.254,83 e R\$ 16.509,66 por mês. Nessa faixa, a inflação foi de 0,49% no mesmo período.

Os dois setores de maior impacto inflacionário foram os de habitação e transportes, com aumentos nos preços de produtos e serviços administrados pelo governo, como energia elétrica (5,4%), água e esgoto (1,6%), gás de botijão (1,2%), gás encanado (4,6%), gasolina (2,9%), etanol (12,9%) e gás veicular (23,8%). As altas afetaram pobres e ricos, mas vale ressaltar que a classe de maior renda teve esse impacto atenuado com a queda de 28,3% no preço das passagens aéreas.

A área de saúde e cuidados pessoais também teve alta na inflação de maio, tanto com o aumento de medicamentos (1,3%), que tem maior peso para famílias de baixa renda, como no reajuste de 0,67% dos planos de saúde, que atingiu a classe de renda mais elevada.

De acordo com Maria Andreia Parente Lameiras, responsável pe-

los estudos de inflação e de mercado de trabalho do Ipea, alguns fatores de aumento da inflação já eram esperados, como a alta do combustível. Outros foram totalmente imprevisíveis, como o reajuste de medicamentos maior do que o esperado e a seca, que provocou elevação extra na tarifa de energia elétrica. “Os reajustes já eram esperados de algumas concessionárias de energia elétrica, mas a seca trouxe ainda mais aumentos, pois os reservatórios baixos demandam o uso de fontes de energias complementares, como energia termoeletrica, que é mais cara”, explicou a economista.

“Conta covid”

“Aumentos que deveriam ter ocorrido no ano passado não ocorreram, e agora a conta veio”, afirma Maria Andreia Lameiras. “Muitos reajustes foram postergados de 2020 para 2021 por causa da pandemia. Os planos de saúde não tiveram aumento no ano passado e, neste ano, tiveram uma correção acima da média. A energia elétrica subiu menos em 2020 e, além dos reajustes da seca, agora estamos pagando a conta-covid”, explica.

Essa conta tem sido sentida por milhões de brasileiros, como a administradora de empresas Aparecida Helena Alves, de 55 anos. Ela relata que os aumentos nas contas de água, luz, supermercado e gasolina têm impactado, consideravelmente, o seu dia a dia. “Meus gastos com combustível, por exemplo, têm sido cerca de 40% a mais do que antes, mesmo trabalhando em sistema híbrido — presencial e em casa — durante a pandemia”, conta.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Desde o início da pandemia, em março de 2020, o botijão de gás sofreu 14 reajustes: item indispensável

Gás chega a R\$ 125 no Centro-Oeste

Entrou ontem em vigor o aumento de 5,9% do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), anunciado pela Petrobrás na sexta-feira. Com o novo ajuste, o valor de comercialização máximo do botijão de 13kg volta para R\$ 125, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), e é o observado na região Centro-Oeste.

Desde o início da pandemia, em março de 2020, foram registrados 14 aumentos no botijão de gás doméstico, um dos itens na lista de produtos e

serviços altamente inflacionados. Com a vigência do reajuste, o preço por quilo do gás aumentou R\$ 0,19, passando para R\$ 3,40, e o preço médio para o botijão de 13kg passou a ser de R\$ 44,20 nas refinarias.

Impostos

Além do preço por quilo do produto, são adicionados ao valor final do botijão a fatia da distribuição e revenda (35,6%) e dos impostos estaduais (ICMS), de

cerca de 14%. O governo zerou os impostos federais (PIS/Cofins) que representavam menos de 1% do preço na refinaria.

Apesar do crescimento de 1,2% no PIB do primeiro trimestre de 2021, o consumo das famílias caiu. Por essa razão, o economista Fernando Aquino, membro do Conselho Federal de Economia, associa o aumento do preço do gás à pressão de custos, e não a uma questão de demanda. “Os principais fatores a serem observados são o valor do dólar e uma



O aumento do preço no mercado internacional e a taxa de câmbio bastante alta têm afetado a Petrobras, e isso acaba pesando nas distribuições”

Fernando Aquino,
membro do Conselho Federal de Economia

desorganização das cadeias produtivas que ocorreram com a pandemia. O aumento do preço no mercado internacional e a taxa de câmbio bastante alta têm afetado a Petrobras, e isso acaba pesando nas distribuições”, explica.

Para Aquino, por se tratar de um item indispensável na cesta de consumo do brasileiro, o gás deveria ter uma redução de impostos, provisoriamente, por parte do governo, “para amenizar o peso do aumento nas famílias de baixa renda”. (FF)



ALIANÇA MILITAR / Em encontro que marcou a reaproximação com os Estados Unidos, líderes da organização assinalam que Pequim é uma preocupação sistêmica e pedem a Moscou respeito às normas internacionais

Otan aponta Rússia e China como desafios

Durante uma cúpula presencial, que marcou a reaproximação com os Estados Unidos, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) fez um alerta, ontem, sobre os “desafios sistêmicos” apresentados pela China. Ao fim do encontro, numa extensa declaração, a aliança militar pediu também à Rússia que respeite as normas internacionais. Foi a estreia do presidente americano, Joe Biden, no encontro, após anos de tensão entre seu antecessor, Donald Trump, e a organização.

No documento, os líderes reafirmaram sua “unidade, solidariedade e coesão” para abrir “um novo capítulo nas relações transatlânticas”, enquanto definiram a Otan como a base da defesa coletiva. “Pedimos à China que respeite seus compromissos internacionais e que atue com responsabilidade no sistema internacional, incluindo os domínios espacial, cibernético e marítimo”, expressaram.

Embora fontes diplomáticas tenham afirmado que a declaração se referiria a Pequim sem uma linguagem “incendiária”, o manifesto apontou categoricamente que “as ambições da China” e seu comportamento representam “desafios sistêmicos para a ordem internacional baseada em regras”.

“(A) crescente influência da China (...) pode representar desafios que precisamos enfrentar juntos, como uma aliança. Nós enfrentamos cada vez mais ameaças cibernéticas, híbridas e assimétricas”, assinalaram os líderes.

Ao chegar à sede da Aliança Atlântica para a cúpula, o secretário-geral Jens Stoltenberg disse que “não haverá uma nova guerra fria”, mas que devem “enfrentar os desafios impostos pela China à segurança”.

Provocações

Quanto à Rússia, os aliados expressaram que o reforço de sua capacidade militar e de atividades provocadoras nas fronteiras da aliança militar “ameaçam cada vez mais a segurança da área euro-atlântica”. “Até que a Rússia demonstre respeito pela lei internacional e suas obrigações e compromissos internacionais, não poderá haver um retorno à normalidade”, ressaltaram.

Em suas declarações, Joe Biden condenou as “ações agressivas” da Rússia, que anexou a península da Crimeia ao seu território em 2014 (ler matéria ao lado). “Não busco conflito com a Rússia, mas responderemos se continuar com suas atividades nocivas”, observou o americano.

Os aliados também abordaram a retirada de suas tropas do

Brendan Smialowski/AFP



O turco Recep Erdogan (E) e o americano Joe Biden (D) em reunião bilateral, às margens da cúpula: tentativa de atenuar estremitamento entre os dois países

» Pontos centrais

OS CINCO DESTAQUES DA DECLARAÇÃO DIVULGADA NO ENCERRAMENTO DA CÚPULA

Reforço militar da Rússia

“O crescente reforço militar da Rússia, sua postura mais firme, as novas capacidades militares e as atividades provocativas, inclusive perto das fronteiras da Otan (...), ameaçam cada vez mais a segurança da região euroatlântica e contribuem para a instabilidade ao longo das fronteiras da Otan e além”, assinalaram os líderes.

Ambições chinesas

Os países da Otan registraram preocupação com as “ambições declaradas e o comportamento

assertivo da China”, uma vez que causam “desafios sistêmicos à ordem internacional com base em regras e nas áreas de segurança” da aliança. “A China expande rapidamente seu arsenal nuclear, com mais bombas e vetores mais sofisticados”, destacou o documento.

Novas ameaças

“O terrorismo, em todas as suas formas e manifestações, continua sendo uma ameaça persistente para todos nós”, apontou a declaração, que incluiu questão climática como desafio de

segurança global. “Enfrentamos cada vez mais ameaças cibernéticas, híbridas e assimétricas de outro tipo, incluindo campanhas de desinformação e o uso malicioso de tecnologias emergentes e disruptivas sofisticadas.”

Defesa europeia

“O desenvolvimento de capacidades de defesa coerentes, complementares e interoperáveis, evitando duplicações desnecessárias, é fundamental para os nossos esforços conjuntos para tornar a

zona euroatlântica mais segura”, afirmaram os líderes.

Papel no Afeganistão

“A retirada das tropas da Otan não significa o fim das nossas relações com o Afeganistão”, ressaltou a declaração. Os líderes da aliança afirmaram que a aliança continuará fornecendo “capacitação e apoio financeiro às forças de segurança e defesa nacional afegãs” e que manterão um escritório de representação em Cabul para continuar o compromisso diplomático e “fortalecer nossa associação.”

Afeganistão, depois de duas décadas, assinalando que isso “não significa o fim” das relações com esse país da Ásia Central. A saída integral das forças está prevista para este ano, porém a intenção é a de manter um escritório de Representação Civil em Cabul. Os líderes também apontaram que fornecerão “fundos de transição para garantir o funcionamento do aeroporto internacional Hamid Karzai”, na capital afegã.

Contraste

Para marcar um novo momento das relações, Joe Biden buscou destacar o apoio de Washington à aliança militar várias vezes, depois das tensões durante a gestão de Trump.

“Quero ser muito claro: a Otan é de suma importância para os nossos interesses e em si mesma”, expressou o democrata, voltando a se referir a uma “obrigação sagrada” de seu país com a organização.

Stoltenberg destacou que nas reuniões a portas fechadas, o chefe da Casa Branca garantiu aos demais líderes o compromisso de seu governo com a aliança militar, em um contraste notório com a difícil relação que o bloco teve com Donald Trump.

No segmento das relações da Otan com atores fora do bloco, o documento enfatizou que a aliança “intensifica a interação com a Colômbia, um aliado na América Latina, em questões de governança, treinamento militar, des-

minagem e segurança marítima”.

Outro tema de grande tensão é o papel da Turquia, um aliado difícil que, no entanto, poderia desempenhar um papel central no futuro imediato do Afeganistão depois da retirada das tropas.

A margem da cúpula da Otan, o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, teve uma reunião bilateral, classificada por ele como “produtiva e sincera”, com Joe Biden. “Acredito que não haja problema que não possa ser resolvido nas relações entre a Turquia e os Estados Unidos”, disse, após o primeiro encontro com o presidente americano.

A relação entre a Turquia e os Estados Unidos sofreu um forte golpe após a decisão do governo turco de adquirir o sistema

de mísseis russo S-400. Além disso, o governo de Erdogan possui diferenças nítidas em relação ao resto da Otan ante a Síria e a Líbia, assim como no conflito em Nagorno Karabakh. No entanto, além da questão afegã, Ancara desempenha um papel crucial na política de migração europeia.

Erdogan também teve um encontro com o presidente da França, Emmanuel Macron, um dos que defendem uma posição mais rígida da aliança militar em relação à Turquia. Sobre esse encontro, o líder turco disse apenas que eles concordaram em “continuar as negociações” e que encontraram “pontos de convergência” no que diz respeito à necessidade de preservar o cessar-fogo na Líbia.

Alerta a Putin

A dois dias do encontro com Vladimir Putin, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, afirmou, ontem, em Bruxelas, que não deseja “conflito” com Moscou. Mas antecipou que fará um alerta ao presidente da Rússia na conversa que terão, amanhã, em Genebra, na Suíça. O chefe da Casa Branca pretende expressar ao colega quais são as “linhas vermelhas” que ele não deve ultrapassar.

“É nosso interesse comum e do interesse do mundo que cooperemos. E veremos se podemos fazê-lo. E nas áreas em que não estivermos de acordo, deixar claro para ele quais são as linhas vermelhas”, disse Biden, durante entrevista coletiva.

O líder americano prometeu, na sede da Otan, que defenderá a “integridade territorial” da Ucrânia, em relações tensas com Moscou desde 2014 quando os russos tomaram a Crimeia. No mês passado, o clima de apreensão se agravou com uma repentina concentração militar russa nas proximidades da fronteira com o país vizinho.

“Não busco um conflito com a Rússia, mas responderemos se a Rússia continuar com suas atividades nocivas”, disse o presidente americano, que também reafirmou seu “apoio contínuo à soberania” ucraniana. “Faremos o possível para que a Ucrânia consiga resistir à agressão.”

Biden, no entanto, afastou a pretensão do presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, de obter seu apoio para uma incorporação rápida da Ucrânia à Otan, assinalando que esse passo não depende dos Estados Unidos, e sim dos 30 membros da organização.

Mais cedo, Zelensky, lamentou que Biden não tenha se encontrado com ele antes da cúpula com Putin. Ele disse não esperar que a cúpula leve a uma solução para a guerra entre Kiev e os separatistas pró-russos no leste do país.

Na entrevista concedida em Bruxelas, o presidente dos EUA também falou sobre o ativista russo Alexei Navalny. Biden enfatizou que Putin é um homem “inteligente” e “duro”, assinalando que ele deveria entender que caso o seu principal opositor morra na prisão será “uma tragédia”.

ISRAEL

Marcha de nacionalistas é o primeiro desafio

Em seu primeiro dia de atividades, o novo governo de Israel autorizou uma polêmica marcha de militantes judeus nacionalistas e de extrema direita em Jerusalém Oriental. Adiada de quinta-feira passada para hoje, a manifestação, que será realizada no setor palestino ocupado da Cidade Santa, desperta temores de novos atos de violência.

O protesto foi considerado por analistas como o primeiro grande desafio do governo liderado pelo chefe da direita nacionalista Naftali Bennett, que se aliou ao centrista Yair Lapid no quadro de uma coalizão que encerrou 12 anos ininterruptos sob comando de Benjamin Netanyahu.

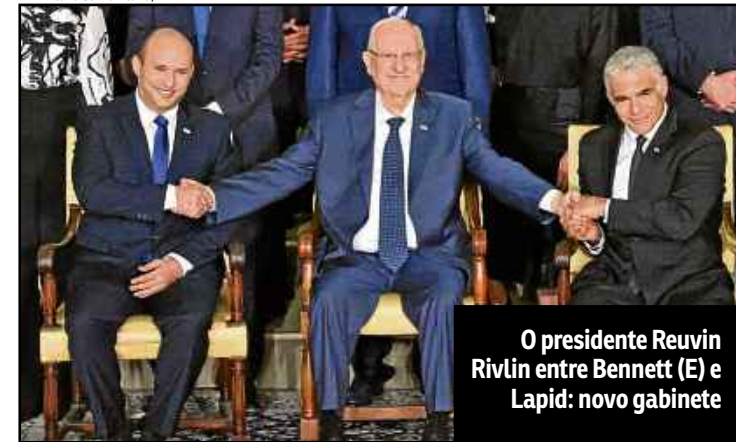
A marcha é uma exaltação à “jornada de Jerusalém”, com a

qual os israelenses celebram a “reunificação” da cidade em 1967, mas que significa para os palestinos a conquista e anexação de Jerusalém Oriental. O movimento islamita Hamas, no poder no território palestino de Gaza, ameaçou adotar represálias se a passeata se aproximar da Esplanada das Mesquitas.

Ontem, ao lado de Lapid,

Bennet apresentou o novo gabinete ao presidente em fim de mandato Reuven Rivlin — Isaac Herzog, do Partido Trabalhista, assume no mês que vem. O novo premiê também se reuniu brevemente com Netanyahu, que já pensa no retorno ao poder: “Temos uma oposição forte, decidida a derrubar esse perigoso governo de esquerdas.”

Emmanuel Dunand/AFP



O presidente Reuven Rivlin entre Bennett (E) e Lapid: novo gabinete



VISÃO DO CORREIO

Resiliência na economia

O Brasil inicia a semana com uma boa notícia na economia. Depois da queda de 1,61% (dado revisado) em março, o primeiro recuo em 10 meses de altas consecutivas, a atividade produtiva no país voltou a registrar crescimento. É o que sinaliza o IBC-Br, índice do Banco Central conhecido como uma espécie de prévia do Produto Interno Bruto (PIB). Divulgado na manhã de ontem, o indicador apurado pelo BC apontou avanço de 0,44% em abril na comparação com o mês anterior. No acumulado dos quatro primeiros meses deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, o índice acumula alta de 4,77%.

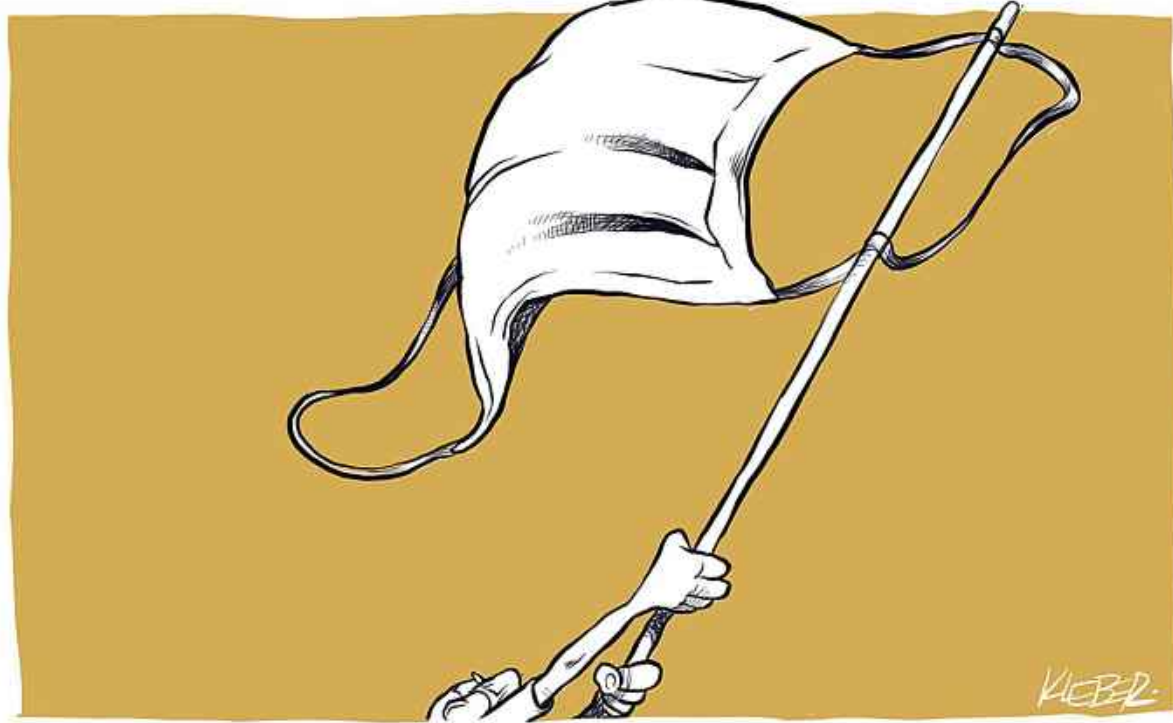
Apesar de ter ficado abaixo da mediana nas apostas de analistas do mercado financeiro, o resultado do IBC-Br animou investidores, impulsionando alta na bolsa de valores e derrubando a cotação do dólar no país. O índice calculado pelo BC foi puxado por altas de 0,7% na prestação de serviços e de 1,8% nas vendas do varejo. O movimento positivo, avaliam especialistas, foi influenciado pelo pagamento do auxílio emergencial e pela flexibilização no funcionamento de atividades não essenciais nos estados e no Distrito Federal, compensando a queda de 1,3% na produção da indústria.

Mesmo não reproduzindo exatamente o comportamento do PIB, o indicador do Banco Central, mensurado mensalmente, permite um acompanhamento mais de perto

da evolução das atividades produtivas no país. No primeiro trimestre, por exemplo, o IBC-Br apontava para expansão de 1,7% (dado revisado), enquanto o PIB oficial divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) teve alta de 1,2%. Vale ressaltar que março e abril foram os meses mais trágicos da pandemia em relação ao número de mortos por covid-19 no país. Nada menos que 74.773 pessoas perderam a vida em março; e 71.665, em abril.

No país, de forma geral, economistas mostram apreensão com o ritmo lento da vacinação, com sinais de que o país está prestes a enfrentar uma devastadora terceira onda de covid-19 e com a crise hídrica, que ameaça assombrar o país com a volta dos apagões. Ainda assim, mantêm a expectativa de nova rodada de bom desempenho para a atividade produtiva em maio, diante de dados positivos disponíveis até o momento.

O otimismo ganhou tração com o anúncio de que São Paulo conseguirá imunizar toda a população adulta até 15 de setembro. Primeiro, porque o estado representa cerca de 30% do PIB do país. Segundo, porque serve como exemplo de que é possível acelerar a vacinação em todo o território nacional. No relatório Focus, divulgado ontem pelo Banco Central, os economistas do mercado financeiro voltaram a elevar a projeção de crescimento do PIB de 2021, que saiu de 4,36% para 4,8%. É a oitava vez seguida que eles revisam a estimativa para cima.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Democracia

Ventos democráticos e sensatos das eleições israelenses seriam bem-vindos ao Brasil, onde é imensa a polarização do pleito presidencial, entre Bolsonaro e Lula. Em Israel, a coalizão de oito partidos oposicionistas foi fundamental para derrotar e acabar com o que parecia impossível, a era Netanyahu. Nessa linha, no horizonte brasileiro, Bolsonaro e Lula trocam farpas e passeiam na rinha sem dar a mínima para outros possíveis candidatos. Dão a entender que, além deles, não existem adversários. O tempo passa, e caciques de partidos contrários a Lula e Bolsonaro parecem distantes da sabedoria política. Preferem seguir enfadonhos de vaneios pessoais. Amon-toam especulações, conversas inconclusivas e intermináveis e fartas declarações dúbias. Perdem tempo em custuras que passam longe dos interesses coletivos. São políticos rodados e experientes eternamente fascinados pelo poder. Sem grandeza e desprendimento para trabalhar e exortar união em torno de um candidato que sensibilize e atraia o eleitorado, na disputa com Lula e Bolsonaro.

↳ **Vicente Limongi Netto**, Lago Norte

As instituições

Com a repetição da bravata de que “só Deus me tira daqui”, e a apelação constante ao braço do “meu Exército”, um observador menos atilado poderia pensar que ele ainda não foi apeado do poder, apesar das suas evidentes “dificuldades” mentais, por se tratar de um presidente “forte”. Ora, há um grave erro nisso: ele é um insignificante, não tem “força” alguma, apenas as instituições é que são “fracas”, sem dar um basta a essa situação.

↳ **Lauro A. C. Pinheiro**, Asa Sul

Marco Maciel

Em setembro de 1971, conheci o deputado federal Marco Maciel, eu estava indo ao prédio da Sudene, a serviço do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, hoje Fundação Joaquim Nabuco, ainda na Avenida Dantas Barreto no centro do Recife. Eu me identifiquei e conversamos sobre vários assuntos e, naquela época, fiz várias viagens a

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Na motociata para Jesus, o presidente estava do jeito que o diabo gosta.

Eduardo Pereira – Jardim Botânico

O Domingão do Faustão, sem a presença do apresentador, ficou um programa mais leve...

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Governo Bolsonaro: os pedidos sobre compras de vacinas mofaram nas gavetas, mas a liberação da Copa América no Brasil foi imediata. Escárnio!

Saulo Siqueira — Asa Norte

Pescador americano foi engolido e cuspidor por uma baleia. Dúvida: Descendente de Jonas?

José Matias-Pereira — Lago Sul

baixadas brasileiras mostraram que a Pfizer não fez diferenciação entre o Brasil e outras nações nem impôs “cláusulas draconianas”, como afirmou o capitão mandatário — os termos do contrato eram os mesmos para todos os países. Mas, em vez de providenciar vacinas, o governo insistiu em medicamentos ineficazes, descartados pela ciência para o enfrentamento da covid-19. Colocou à frente do Ministério da Saúde e reduziu a ajudante de ordem um general incapaz para o cargo, mas subserviente aos caprichos infundados do capitão. Nada contra a ideologia de extrema direita dos missivistas, mas é preciso ter bom senso, e não seguir como aliado da anti-ciência e da reprodução de mentiras, até em respeito aos quase 500 mil mortos.

↳ **Giovanna Gouveia**, Águas Claras

Brasília a serviço daquele instituto, e em todas fiz visita ao referido deputado e nos tornamos “bons conhecidos”. Ele sempre muito solícito, educado e de largo sorriso. Com sua partida sábado passado, a imprensa falada e escrita divulgou várias manifestações de importantes intelectuais e políticos elogiando o seu comportamento de conciliador e que teve papel importante na transição da redemocratização do país; mas todos esqueceram de mencionar a sua honestidade, o mais importante para um político. Foram mais de 40 anos dedicados à política, como se diz popularmente: “entrou pobre e saiu pobre”. Que sirva de exemplo e lição para os políticos atuais e os que virão.

↳ **Hortêncio Pereira Brito Sobrinho**, Goiânia (GO)

Fidelidade

Entre os muitos leitores do *Correio* que enviam cartas para o jornal, admiro especialmente alguns que são fidelíssimos ao bolsonarismo e a sua necropolítica. Deram um codinome à CPI da Pandemia e tratam a comissão de CPI do Circo. Acho, como eles, que há muitos senadores envolvidos em falcaturas, foram alvo da Lava-Jato e de outras denúncias que reduzem, e muito, a credibilidade deles. Mas, convenhamos, as revelações que têm vindo à tona reforçam e tornam fatos as suspeitas que grande parte dos brasileiros tinham: o governo foi negligente e irresponsável com a saúde pública. Resistiu o quanto pôde, por um negacionismo hediondo, à compra da vacina. A imunização poderia ter começado antes e avançado muito. Documentos das em-



IRLAM ROCHA LIMA
irlamrocha.df@dabr.com.br

Inéditas de João Gilberto

É inestimável o legado que a música popular brasileira recebeu de João Gilberto. O fato de o cantor e violonista ter sido um dos criadores da Bossa Nova é visto como uma das contribuições mais relevantes. Porém, como não ressaltar a vasta e valiosa obra que ele deixou registrada em 11 discos de estúdio, oito gravados ao vivo, três EPs e sete singles, sem esquecer das coletâneas em que sua voz sussurrante é ouvida?

João Gilberto Prado Pereira de Oliveira, baiano de Juazeiro (cidade do interior da Bahia, onde também nasceu Ivete Sangalo e Luis Galvão, um dos fundadores dos Novos Baianos), se vivo estivesse, teria comemorado 90 anos na última quarta-feira. Mas, mesmo depois de morto, continua presenteando a MPB. Recentemente, o site da Rádio Batuta, do Instituto Moreira Salles (IMS), no Rio de Janeiro, tornou público um vasto material que traz gravações caseiras e inéditas do artista, de 1959 e 1960.

Todas essas gravações foram feitas em Salvador, mais precisamente em show na Associação Atlética da Bahia, e durante reuniões no apartamento do

compositor e jurista Carlos Coqueijo, morto em 20 de janeiro de 1988. Resgatados, esses valiosos documentos artísticos foram digitalizados por Aydl Coqueijo, viúva do ex-ministro do Tribunal Superior do Trabalho, que morou em Brasília entre os anos 1970 e 1980. Ela fez doação à pesquisadora Edinha Diniz, amiga de João, que os passou para o IMS.

Entre as músicas extraídas das fitas de rolo, estão: *Eu sonhei que estavas tão linda* (Lamartine Babo e Francisco Matoso), *Nada além* (Custódio Mesquita e Mário Lago), *Despedida da Mangueira* (Benedito Lacerda e Aldo Cabral), *Foi a noite* (Tom Jobim e Newton Mendonça) e *Sem este céu* (Luiz Bonfá), que nunca fizeram parte de discos de João. Mas há também aquelas que não só foram gravadas pelo cantor, como foram ouvidas em shows, inclusive no que ele fez na Sala Villa-Lobos e na extinta Academia de Tênis, aqui em Brasília, como, por exemplo, *Chega de saudade* (Tom Jobim e Vinícius de Moraes), *Doralice* (Dorival Caymmi) e *O pato* (Jayme Silva e Neusa Teixeira).

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 É se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaBrasil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiagu@s4publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*
 SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DE, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade

Comissão Marco Maciel

» CRISTOVAM BUARQUE
Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

Brasil perdeu um cidadão íntegro, honesto, dedicado ao interesse público, conforme suas convicções; um brasileiro que, ao longo de toda a vida útil, foi político, sem tirar proveito pessoal, sempre fazendo do diálogo a ferramenta maior da sua atividade. Na carreira, conseguiu ser presidente da Câmara dos Deputados durante o regime militar, e vice-presidente da República no regime democrático.

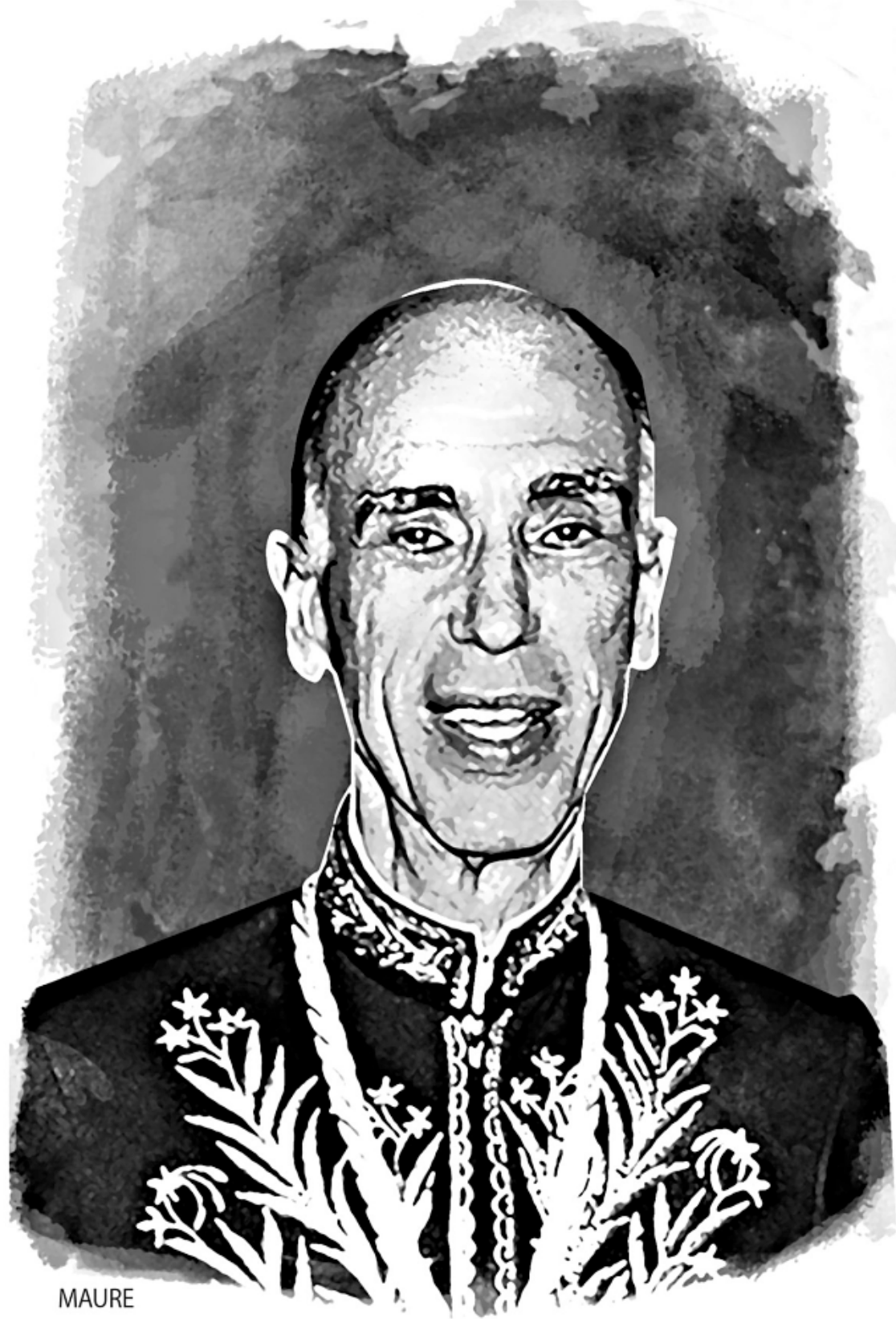
Pode-se discordar de suas ideias e de que lado ele estava em cada momento do processo político eleitoral, mas não se pode acusá-lo de ter cedido aos métodos dos ditadores ou de quebrar o diálogo com os democratas. É preciso reconhecer seu papel decisivo na reabertura democrática. Ainda estudante, Marco Antônio, como era conhecido em Pernambuco, fazia oposição às forças de esquerda que governavam o Brasil e o estado. Quando muitos se fizeram de esquerda para estar perto do poder, ele, ainda jovem, defendia e lutava por seu ideal liberal-cristão que alguns podiam chamar de direita.

Naquele tempo de Guerra Fria, o regime militar trouxe ideias liberais que ele defendia. Mas sua carreira foi feita graças aos votos dos pernambucanos em sintonia com propósitos ideológicos, que nunca significaram aceitação dos métodos de ditadura ou de ruptura do diálogo. Quando sentiu que chegou o momento fez a opção e, sem o seu apoio enfático, a democracia não teria derrotado a ditadura em 1985, com a eleição de Tancredo Neves. Nas dificuldades da transição, ele foi decisivo com sua lucidez e capacidade de articulação.

Foi um político em quem, mesmo aqueles em lados opostos, discordando de suas ideias, reconheciam as qualidades de caráter honesto, disposição ao diálogo e respeito aos adversários. Apesar de me opor a ele nos tempos universitários em Pernambuco, foi dele, já governador, que recebi a primeira oferta de emprego, quando soube que eu pretendia voltar ao Brasil, depois de nove anos no exterior. Na época, preferi voltar para lecionar na UnB, e anos depois foi ele, ministro da Educação, que me nomeou reitor, aceitando o resultado da eleição direta pela comunidade.

Na véspera de completar seus 200 anos de independência, o Brasil perdeu o político que primeiro chamou a atenção para celebrarmos essa data, debatendo entre nós como construir coesão e definir rumo para um país dividido e refém de si próprio. Foi ele quem lançou no Senado a ideia de promovermos festividades para comemorar os 200 anos do Brasil, em 2022. A grande homenagem a Marco Maciel seria usar seu exemplo de diálogo e compromisso com o país para encontrarmos um destino comum ao longo do terceiro centenário.

Sua vida política foi tentando construir o futuro, caminhando sobre o presente: sua prática política consistia em parlamentar hoje olhando para o amanhã. Os caminhos que ele defendia podiam ser diferentes dos que muitos de nós queríamos, mas seus propósitos eram uma nação onde nenhum brasileiro fosse condenado à pobreza; todo o povo tivesse acesso à educação e à saúde; o país progredisse com aumento da renda nacional e distribuição justa. Nossa maior homenagem seria construir uma unidade nacional para alcançar esses propósitos, graças às pontes entre as diversas visões ideológicas e diferentes forças políticas.



Por sentimento de história e da transcendência do país ao longo dos séculos, poucos teriam mais que ele a legitimidade para defender uma proposta com esse propósito. Além disso, Marco Maciel foi um político que sempre serviu ao país, de acordo com sua convicção, usando diálogo entre ideias e grupos políticos, mesmo quando essas pontes estavam quebradas, como durante o regime militar, ou como agora no impasse que vivemos.

Neste momento em que estamos prisioneiros de nossa divisão, amarrados no presente, sem perspectiva, descrentes da política, é hora de lembrar Marco Maciel e retomar o diálogo e a esperança; recuperar seu desafio para refletir-

mos e definirmos um rumo para o Terceiro Centenário do Brasil. O Senado Federal, onde ele desempenhou sua última função política; ou a Câmara dos Deputados, onde ele foi presidente, ou ambas casas conjuntamente, com o apoio da Academia Brasileira de Letras, onde ele foi imortal, poderiam homenageá-lo, criando a Comissão Marco Maciel, com pessoas de diversas tendências políticas, para refletir sobre caminhos e propósitos de unidade nacional, capazes de trazer coesão e rumo ao longo de nosso próximo centenário, com esperança e diálogo, duas características desse grande brasileiro que foi Marco Maciel.

Lula e Bolsonaro, aproximações

» VICTOR MISSIATO

Doutor e professor de história do Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Psicossociais sobre o Desenvolvimento Humano (Mackenzie/Brasília) e Intelectuais e Política nas Américas (Unesp/Franca)

Em sua obra seminal, *As origens do totalitarismo*, Hannah Arendt esmiúça detalhadamente as relações de proximidade (e diferenças) entre o nazismo hitlerista e o comunismo leninista-stalinista. De acordo com a filósofa, “o líder totalitário tem de evitar, a qualquer preço, que a normalização atinja um ponto em que poderia surgir um novo modo de vida”. Diante de tal situação, coube a Hitler e Stalin, admiradores recíprocos, instalarem regimes de “revolução permanente” ou “uma seleção [racial] que não pode parar”. Críticos da democracia liberal, antissemitas, criadores de política de extermínio em campos de concentração, Stalin e Hitler estiveram juntos na invasão à Polônia. Suas semelhanças, no entanto, não escondiam o desejo de eliminar um ao outro.

Apesar de muitos acadêmicos e intelectuais recorrerem ao conflito nazifascismo x comunismo, a fim de ilustrar o atual cenário político brasileiro, não é minha intenção aqui perpetuar esse tipo de barbaridade analítica. Tanto Marco Antonio Villa, que compara o bolsonarismo ao nazi-fascismo, quanto Olavo de Carvalho, que denuncia uma ameaça global comunista, garantem seus espaços na mídia a partir de um rebaixamento do nível do debate público.

Lula não é comunista. Bolsonaro não é fascista. Embora Lula já tenha elogiado Hitler, e Bolsonaro tenha admirado Hugo Chávez, é muito pobre analisar seus perfis e governos a partir de discursos e estéticas. Recurso importante, porém, empobrecido sem conteúdo histórico-político, a análise de discurso e a estética vulgarizada, empobrecem e rejeitam o debate acerca do desenvolvimento socioeconômico brasileiro.

Poderíamos aqui aproximar Lula e Bolsonaro a partir de diversos discursos, quando, por exemplo, ambos legitimaram a atuação da polícia em massacres nos morros cariocas. Todavia, nosso objetivo é outro. Por trás das retóricas polarizadoras, Lula e Bolsonaro pensam o Brasil de forma similar. Tanto no lulismo quanto no bolsonarismo, o desenvolvimento da democracia brasileira ocorre por meio do que vou chamar aqui de cidadania do consumo. Baseada em uma estratégia democratizante, porém pouco republicana, a cidadania conquistada pelo consumo não estabelece um desenvolvimento sustentável no país.

Cientes da necessidade de modernizar o Estado brasileiro, Lula e Bolsonaro encamparam, no início de seus governos, reformas de caráter liberal. Porém, a partir do Mensalão e do Caso Queiroz, ambos os governos estabeleceram um forte estreitamento com o chamado Centrão. Os sentimentos políticos ligados à esperança logo saíram de cena, com a saída da ala que viria a formar o PSol e a desilusão dos apoiadores da Lava-Jato. Restariam os seus núcleos duros das diferentes classes médias brasileiras, suas políticas distributivas para as camadas menos favorecidas, bem como o apoio irrestrito ao agronegócio e ao mundo financeiro. Com Lula e Bolsonaro, políticas assistencialistas como prioridade social, planos de habitação similares aos do regime militar (1964-1985), financiamento universitário a partir da formação de grandes oligopólios, e a preservação de uma estrutura fiscal, tributária e administrativamente desigual, permanecem intocáveis. No Brasil da Nova República, a miséria diminuiu significativamente, mas o desenvolvimento industrial e a desigualdade permaneceram estagnados.

Diante disso, está claro que as bases do sistema capitalista brasileiro não se modificaram com o lulismo e o bolsonarismo. Apesar de conjunturas completamente distintas (boom das commodities x pandemia global), as políticas socioeconômicas de ambos os governos não possuem uma diferença substancial. Pelo contrário, o Brasil não quebra diante do incentivo à política do consumo, com forte luta contra a inflação e benefícios fiscais a diversos grupos e sindicatos organizados, mas não rompe sua estrutura fordista, baseada em preceitos estabelecidos nos anos 1920 e ultrapassados a partir dos anos 1980 na economia global. No Brasil de Lula e Bolsonaro, povo e consumo se sobressaem perante a sociedade e o conhecimento.

A falsa reforma do Estado

» RENILDO CALHEIROS
Deputado federal por Pernambuco e líder do PCdoB na Câmara

A reforma administrativa do governo Bolsonaro dissolve o Estado brasileiro para fazer valer o Estado mínimo, idealizado pelo mercado financeiro. Na prática, a PEC 32/2020 faz “passar a boiada” em todas as áreas de regulação e de oferta de serviços públicos para favorecer interesses privados. É inaceitável que a proposta siga a cartilha liberal do ministro da Economia Paulo Guedes e exclua o Estado do seu papel de atender à sociedade nos mais diversos setores, como educação, saúde, meio ambiente, direitos humanos e fiscalização de bens públicos.

O texto parte de premissas financeiras equivocadas, como a ideia de que a máquina pública é pesada, entrega pouco e gasta muito. Esses argumentos foram elaborados por quem desconhece o funcionamento do setor público. Basta um exemplo para combater essa visão. Em meio às quase 480 mil mortes por coronavírus, é nítido que o Sistema Único de Saúde (SUS) salvou o país de uma catástrofe ainda maior.

A PEC faz o país retroceder ao cenário anterior à Constituição de 1988. Vale lembrar que essa Carta desenhou o Estado democrático brasileiro, visando a preservar e garantir direitos fundamentais e sociais. O regramento criado se baseou nos princípios da moralidade, impessoalidade e eficiência. A reforma administrativa rompe com esse modelo e ameaça a organização democrática. O discurso do governo Bolsonaro é falacioso, porque a proposta não aumenta

a eficiência do Estado nem acaba com privilégios.

O texto foca na precarização dos servidores públicos e deixa de fora carreiras onde há salários acima do teto constitucional, como Legislativo e Judiciário. Na verdade, é criado um instrumento de cooperação entre a Administração Pública e órgãos e entidades públicos e privados. O dispositivo autoriza a contratação de empresas privadas, ONGs, entre outros, para realizarem o trabalho que hoje é desempenhado somente por servidores públicos. Se o público se tornar subserviente ao privado, naturalmente, o foco será o lucro e não a prestação de serviços de qualidade, o que, pode levar a uma deterioração.

Os brasileiros perdem muito com a privatização do setor público. Infelizmente, não é novidade que o povo sempre paga a conta: tarifas mais caras, desabastecimento e queda na qualidade dos serviços. O apagão no Amapá em 2020 demonstra os prejuízos trazidos pela desestatização. A Gemini Energy, que atua nos 14 municípios amapaenses atingidos pelo problema, não fez os investimentos necessários. Faltaram ainda equipamentos. A empresa privada não tinha um transformador reserva e foi socorrida pela Eletrobras, estatal que o presidente Jair Bolsonaro quer vender.

A relativização da estabilidade para a maioria dos servidores também é temerária. Afinal, existe uma memória do serviço público sobre problemas e soluções, que poderá ser prejudicada. Há funcionários de carreira estratégicos para o

funcionamento dos órgãos públicos, que sabem como superar rapidamente gargalos e assegurar a assistência. É por meio da estabilidade que se garante, minimamente, a continuidade de políticas públicas, independentemente se o programa do governo é de direita ou de esquerda.

O principal afetado com a reforma não será o servidor, mas, sim, o povo brasileiro, principalmente, a população mais vulnerável. É intolerável a diminuição da presença do Estado na vida das pessoas mais pobres. Com a destruição das bases estatais, é impossível construir uma sociedade livre, justa e solidária, como estabelece a Constituição Federal. A reforma não enfrenta, portanto, os reais problemas do Estado brasileiro, como a falta de agilidade na tomada de decisões, a fragilidade dos sistemas de avaliação e desempenho de servidores, a falta de incentivo à profissionalização e também a utilização de cargos públicos para atividades de caráter privado.

Na semana passada, houve a instalação da Comissão Especial que analisará o mérito da PEC 32 na Câmara dos Deputados. Nós, da oposição, fizemos amplas manifestações contrárias ao avanço da reforma. A nossa prioridade é suspender a tramitação da matéria. A mobilização popular é essencial para vencermos este embate. À frente da Bancada do PCdoB na Câmara, estaremos ainda mais articulados no colegiado e no plenário para barrar a aprovação dessa reforma tão prejudicial ao Brasil.

Aplicada em quase 30 mil voluntários, fórmula da americana Novavax protege contra boa parte das variantes do Sars-CoV-2. Estudo britânico mostra que receber as duas doses de imunizantes aprovados evita internação por covid-19 causada por cepa descoberta na Índia

Em testes, nova vacina tem 90% de eficácia

Karen Ducey/AFP



» VILHENA SOARES

A vacina da covid-19 desenvolvida pelo laboratório americano Novavax apresenta eficácia geral de 90%, com resultados positivos contra as novas variantes do coronavírus, incluindo a identificada, pela primeira vez, no Brasil. Os dados foram obtidos em um estudo feito com quase 30 mil participantes, segundo os desenvolvedores do fármaco, que ainda não realizaram um pedido às autoridades brasileiras para o uso emergencial do medicamento. Ontem também, uma pesquisa britânica mostrou que a aplicação completa (duas doses) dos imunizantes desenvolvidos pela Pfizer e pela AstraZeneca protege contra uma possível hospitalização desencadeada pela variante Delta do Sars-CoV-2, identificada, inicialmente, na Índia.

Os testes de eficácia do imunizante NVX-CoV2373 reuniram dados de 29.960 indivíduos, de 119 localidades do México e dos Estados Unidos. A cada dois voluntários que receberam o fármaco, um tomou placebo. Os pesquisadores registraram 77 casos da doença, sendo 63 em integrantes do grupo que não recebeu o imunizante. Os 14 vacinados que foram infectados desenvolveram sintomas leves da covid-19. Já todos os casos moderados (10) e graves (quatro) da doença foram registrados em quem recebeu o placebo. “Nossos resultados mostraram uma proteção de 100% contra doenças moderadas e graves e uma eficácia, em geral, de 90,4%”, informa um comunicado da empresa.

O imunizante também apresentou 91% de eficácia nas populações de alto risco: indivíduos com 65 anos ou mais e portadores de comorbidades. De acordo com a Novavax, foram registrados 75



Equipe analisa material colhido durante ensaio clínico com o NVX-CoV2373: testes em 119 localidades dos EUA e do México

casos de covid-19 nesse público (62 do grupo placebo e 13 imunizados). A análise mostrou ainda que o fármaco protetivo é 93% eficaz contra novas variantes do vírus — as cepas Alfa, Beta e Gamma, registradas, pela primeira vez, no Reino Unido, na África do Sul e no Brasil, respectivamente. A cepa Delta, vista inicialmente na Índia, não estava em circulação no período em que o trabalho científico foi conduzido.

Diferentemente de outras fórmulas, a vacina da Novavax produz anticorpos com o uso de uma proteína, purificada em laboratório, presente na membrana do novo coronavírus. Outros imunizantes, como os de RNA mensageiro, estimulam as células humanas a produzirem justamente essa proteína. Outra vantagem do NVX-CoV2373 é o armazenamento em geladeiras comuns (entre 2°C e 8°C).



É a proteção contra internação devido à infecção pela variante Delta quando se recebe as duas doses da vacina Pfizer

A empresa pretende solicitar a aprovação regulatória nos EUA até o terceiro trimestre deste ano e fabricar, mensalmente, 100 milhões de doses até o fim de setembro. Depois, 150 milhões de doses por mês até dezembro. “A Novavax continua trabalhando



É a proteção contra internação devido à infecção pela variante Delta quando se recebe as duas doses da vacina AstraZeneca

com um senso de urgência para completar nossas solicitações de autorização regulatória e oferecer essa vacina, construída sobre uma plataforma bem conhecida e comprovada, para um mundo que ainda tem uma grande necessidade de vacinas”,

ênfata, em comunicado, Stanley Erck, CEO da empresa.

Renato Kfoury, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), destaca que o fármaco é o primeiro contra a covid-19 que tem uma base proteica. “Essa é uma plataforma muito segura, usada em outros tipos de vacinas, como a do HPV e a da hepatite B. Os efeitos colaterais são poucos e a proteção gerada é alta”, detalha. Para o médico, os resultados obtidos contra as novas variantes devem ser comemorados, mas as avaliações não podem parar. “É necessário realizar mais estudos para confirmá-los. Era algo que até esperávamos, já que estamos vendo a eficiência de outros imunizantes contra essas cepas novas. Porém é necessário se manter alerta e ficar de olho nos estudos feitos durante a aplicação no mundo real”, justifica.

Delta

Para os imunizantes já aprovados, cumprir o regime de proteção é imprescindível para evitar a infecção por uma das cepas mais transmissíveis do coronavírus, alerta um novo estudo britânico. A pesquisa mostra que receber as duas doses das vacinas Pfizer/BioNTech ou AstraZeneca/Oxford gera alta proteção contra hospitalização em decorrência da infecção pela variante Delta: 96% e 92%, respectivamente.

Conduzido pela Public Health England (PHE), o levantamento foi feito com dados, colhidos entre 12 de abril e 4 de junho, de 14.019 pessoas infectadas pela nova variante — dessas, 166 foram hospitalizadas. Os resultados são “comparáveis à eficácia da vacina na prevenção da hospitalização relacionada com a variante Alfa”, identificada, em dezembro, na Inglaterra. “Isso prova como é crucial se vacinar pela segunda vez”, afirma o ministro da Saúde, Matt Hancock. Mary Ramsay, especialista do PHE e uma das autoras do trabalho, concorda: “É absolutamente fundamental receber as duas doses o mais rápido possível para obter a proteção máxima contra todas as variantes existentes e emergentes”.

Segundo Renato Kfoury, os dados são muito animadores e entram em concordância com o que especialistas observam. “O mais importante é que todas as vacinas têm protegido contra a forma mais grave da doença em relação a todas as novas variantes. Felizmente, ainda não tivemos um caso de fuga da imunidade total, mas precisamos nos manter de olho aberto para saber lidar com isso caso aconteça.”

O especialista brasileiro também enfatiza que os resultados evidenciam a importância de tomar a segunda dose das vacinas. “No Brasil, estamos tendo dificuldade total, mas precisamos nos manter de olho aberto para saber lidar com isso caso aconteça.” O especialista brasileiro também enfatiza que os resultados evidenciam a importância de tomar a segunda dose das vacinas. “No Brasil, estamos tendo dificuldade total, mas precisamos nos manter de olho aberto para saber lidar com isso caso aconteça.”

OMS: vírus circula mais rápido que imunizantes

Preocupada com uma vacinação que caminha a passos lentos na maioria dos países e com a circulação acelerada do Sars-CoV-2, a Organização Mundial da Saúde (OMS) pediu aos líderes globais mais solidariedade para erradicar a pandemia. A solicitação foi feita ontem, um dia depois do fim da cúpula do G7, no Reino Unido, que terminou com o compromisso de doação, até o fim de 2022, de ao menos 1 bilhão de doses de vacinas para as nações mais pobres. Segundo a agência das Nações Unidas, porém, são necessários mais recursos financeiros para resolver a atual crise sanitária.

“Precisamos de mais, e mais rápido. Mais de 10 mil pessoas morrem todos os dias. Essas comunidades precisam de vacinas, e precisam delas agora, não no ano que vem (...) Neste momento, o vírus está se movendo mais rápido do que a distribuição global de vacinas”, justificou

o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, em entrevista coletiva. A agência deseja que pelo menos 70% da população mundial seja vacinada até a próxima reunião do G7 na Alemanha, no próximo ano. “Para conseguir isso, precisamos de 11 bilhões de doses”, alertou Ghebreyesus.

Em fevereiro, o grupo de líderes mundiais havia informado que 870 milhões de doses de imunizantes contra a covid-19 seriam fornecidas ao Covax, iniciativa liderada pela OMS para ampliar a distribuição de vacinas. As doses anunciadas no domingo vão se somar à promessa inicial. Até o momento, o Covax distribuiu mais de 85 milhões de doses para 131 países e territórios, muito menos do que o esperado.

Investimento

O compartilhamento de fármacos protetivos é um dos eixos

Mamyrael/AFP



Vacinas da iniciativa Covax chegam a Madagascar: distribuição menor do que o esperado



Mais de 10 mil pessoas morrem todos os dias. Essas comunidades precisam de vacinas, e precisam delas agora”

Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS

do plano traçado pelo G7. O documento final da cúpula inclui uma série de compromissos para evitar uma nova pandemia, como a redução do tempo de desenvolvimento de vacinas, tratamentos e diagnósticos, o fortalecimento da vigilância sanitária e

a implementação da reforma da OMS, para que a instituição se torne mais poderosa.

No caso da crise atual, avisou a ONU, é crucial também o investimento financeiro. A agência estima que mais de US\$ 16 bilhões são necessários, só neste

ano, para acelerar o acesso às ferramentas de combate à covid-19 e apoiar a distribuição de tratamentos, oxigênio, testes e equipamento de proteção — ações conduzidas com instituições parceiras, como Ongs. “Dezesseis bilhões (de dólares) re-

presentam menos de 1% do gasto anual com defesa militar no mundo. Certamente, podemos gastar 1% desse valor para salvar vidas e acabar com esta pandemia”, afirmou o diretor do Programa de Emergências de Saúde da OMS, Michael Ryan.

OS CRIMES DE LÁZARO

Na noite de ontem, o caseiro de uma chácara em Edilândia (GO) afirmou à polícia que trocou tiros com Lázaro Barbosa de Sousa — procurado após matar uma família no Incra 9, em Ceilândia Norte. Enquanto foge, suspeito tem cometido diversos crimes na região

Buscas chegam ao sétimo dia

» DARCIANNE DIOGO
» LUANA PATRIOLINO
» PEDRO MARRA
» SAMARA SCHWINGEL

As equipes de segurança envolvidas nas buscas por Lázaro Barbosa de Sousa, 33 anos — suspeito de cometer uma série de homicídios no Distrito Federal, além de crimes em outras unidades da Federação — fizeram um novo cerco para tentar prendê-lo, ontem. Por volta das 22h, segundo a Polícia Militar do Distrito Federal, ele trocou tiros com o caseiro de uma chácara em Edilândia (GO). O funcionário do imóvel afirmou aos PMs que Lázaro saiu ferido. “Gemendo, ele disse ‘Você me acertou, mas eu vou te matar’”, relatou a vítima, que, supostamente, baleou o foragido com uma arma calibre 12.

A reportagem apurou que os policiais passaram a noite nas cidades goianas de Edilândia e Cocalzinho. O secretário de Segurança Pública de Goiás, Rodney Miranda, afirmou que as equipes atuaram durante mais uma madrugada para tentar encontrar Lázaro. “Vamos virar a noite trabalhando. Ninguém quer sair daqui (da região)”, reiterou. O chefe da pasta também destacou que Lázaro “conhece a região como ninguém” (leia mais na página 14). “Por isso, ele está dando esse trabalho todo. É matreiro e dá área. (Esses) são dois dificultadores para o trabalho da polícia. Mas, independentemente disso, vamos encontrá-lo”, declarou Rodney.

Desde quarta-feira, uma megaoperação mobilizou mais de 200 policiais das forças de segurança do Distrito Federal e de Goiás. Os trabalhos contaram com apoio de helicópteros, cães farejadores e drones das corporações. Lázaro é suspeito de assassinar quatro integrantes da família Vidal, no Incra 9, em Ceilândia Norte, na quarta-feira; balear três pessoas em Cocalzinho (GO); além de manter reféns enquanto tentava fugir após o triplo homicídio.

A Polícia Militar do DF empregou mais de 100 homens de diversos batalhões durante os trabalhos de busca. O coronel Jorge Eduardo Naime, chefe do Departamento de Operações da corporação, afirmou que a equipe tem ocupado fazendas de regiões próximas aos locais por onde Lázaro passou, para garantir a segurança da população (leia Rastro de terror). “Nossos carros fiscalizam as vias de acesso rural e as rodovias. Nossa principal motivação, além de capturar o autor, é evitar que ele atinja mais pessoas”, comentou o PM. Questionado sobre a repercussão do caso, o coronel comentou que a ação mostra a importância de as polícias agirem de maneira conjunta e interativa no país. “(Lázaro) é um criminoso psicótico. Ele tem grande experiência na região. Conhece a área e os esconderijos”, completou.

Rastro de terror

Foragido há uma semana, Lázaro Barbosa de Sousa é suspeito de matar quatro pessoas de uma mesma família, em Ceilândia Norte, e de fazer reféns em cidades do Entorno do DF. Veja os locais por onde ele passou:



Cocalzinho de Goiás

4 Sábado (12/6)

Lázaro invadiu uma casa em Cocalzinho (GO), baleou três pessoas, roubou duas armas de fogo, munição e trocou tiros com a polícia. Os três feridos foram socorridos e levados para um hospital da região. As vítimas não corriam risco de morte. Horas depois, policiais montaram um ponto de bloqueio entre Águas Lindas (GO) e Edilândia (GO). As equipes iniciaram buscas no matagal, com a suspeita de que o procurado estivesse mantendo uma pessoa como refém. À tarde, moradores da região do Sol Nascente encontraram o corpo de Cleonice.



5 Domingo (13/6)

Por volta das 8h, três caseiros de uma chácara em Cocalzinho de Goiás afirmaram a policiais que encontraram Lázaro. À tarde, perto das 15h, um chacareiro da região esteve em um dos postos de fiscalização montados no município. A testemunha alegou que chegou em casa, percebeu que o carro — um Corsa vermelho — não estava no local e se deparou com o imóvel revirado. Horas depois, por volta das 18h30, Lázaro quase foi preso em uma rodovia próxima à cidade de Edilândia (GO). No entanto, o suspeito abandonou o veículo ao avistar um carro da polícia. Dentro do veículo deixado por Lázaro, as equipes de busca encontraram um carregador de munições.

2 Quinta-feira (10/6)

Por volta das 20h, Lázaro teria entrado armado em uma casa que fica a, aproximadamente, 3km de distância da chácara onde Cláudio, Cleonice e os filhos moravam. No novo local de invasão, Sílvia Campos, 40, alegou que ficou sob a mira do criminoso por mais de três horas. A vítima, que identificou o suspeito por foto, contou que Lázaro confessou o triplo homicídio no Incra 9, mas não mencionou o nome de Cleonice.

3 Sexta-feira (11/6)

Durante a madrugada, por volta das 3h, policiais atenderam a outra ocorrência de roubo em residência; desta vez, próximo a um pesque-e-pague, em Ceilândia. Lázaro teria deixado o imóvel em um carro roubado, aproximadamente às 3h30, e seguiu para Cocalzinho (GO), onde ateou fogo no automóvel.

1 Quarta-feira (9/6)

A série de violências começou na madrugada de quarta-feira, quando Lázaro assassinou Cláudio Vidal, 48 anos, e os filhos do empresário: Eduardo Marques Vidal, 15, e Gustavo Marques Vidal, 21. O crime aconteceu em uma chácara no Incra 9, em Ceilândia Norte. Na ocasião, a empresária Cleonice Marques, 43, mãe dos jovens assassinados e mulher de Cláudio, havia desaparecido do local do crime. Antes de morrer, o marido dela afirmou que ela havia sido levada pelo criminoso



Ceilândia

Incra 9



Incra 9



Incra 9

Isso nunca aconteceu antes. Estou preocupado demais. Mesmo com a casa toda fechada, todo mundo fica com muito medo. Nunca ouvi falar em nada parecido”

Wagton Carlos Pereira, Morador de Edilândia (GO)

(Lázaro) é um criminoso psicótico. Ele tem grande experiência na região. Conhece a área e os esconderijos”

Coronel Jorge Eduardo Naime, chefe do Departamento de Operações da PMDF

Pavor nas cidades próximas

O cenário de terror provocado pelos crimes de Lázaro Barbosa de Sousa, 33 anos, mudou a rotina de moradores das regiões próximas a Ceilândia Norte e de cidades do Entorno. O motorista Wagton Carlos Pereira Brito, 22, nasceu em Edilândia (GO) e ficou assustado com a movimentação na cidade. “Isso nunca aconteceu antes. Estou preocupado demais. Mesmo com a casa toda fechada, todo mundo fica com muito medo. Nunca ouvi falar em nada parecido”, relatou. Para se proteger, o restante da família de Wagton decidiu ficar em um mesmo imóvel. “Não dormi nada esta noite (de domingo para ontem), de tanta preocupação. Minha mulher está do mesmo jeito”, desabafa o motorista.

O servidor público Erli Teixeira Coelho, 38, compara a histó-

ria a um enredo de um filme: “Nas regiões de Brasília e Goiás, nunca aconteceu isso. Nunca ouvi falar de uma história igual a essa. Parece coisa de cinema”. Com medo de ser a próxima vítima, Erli deixou a família na casa dos sogros, em Águas Lindas (GO). “Só vou buscá-las (mulher e filhas) quando isso tudo acabar. Todo mundo ficou assustado”, completa.

Sandra Mara, 57, moradora de Edilândia há mais de 30 anos, diz que “acabou o sossego” na área. Trancada em casa com o marido, o aposentado Terezo Reis, 65, ela revela estar apreensiva e com medo do que pode acontecer. “É uma coisa que nunca vimos. Aqui é uma cidade tão pacata, tão tranquila, onde todo mundo se conhece. De repente, (ocorre) essa agitação to-

da”, comenta. A rotina do casal sofreu uma série de alterações, segundo Sandra. Eles têm evitado sair de casa e, quando precisam, andam apenas juntos. “À noite, não saímos de jeito nenhum. Trancamos tudo e soltamos os cachorros”, detalhou.

Moradora do Cruzeiro, mas com avós que vivem em uma fazenda entre Cocalzinho (GO) e Edilândia, a empresária Wylza Alves Gomes, 42, preferiu buscar os idosos — de 84 e 90 anos — na chácara. “Todo mundo ficou preocupado. Tivemos de nos mobilizar para tirá-los de lá”, conta. Agora, eles estão com uma parte da família, em uma casa no Entorno do DF. “Ficamos sabendo das notícias e que seria bom esvaziar as fazendas. Estão todos apreensivos, e meus avós, muito preocupados”, ressalta Wylza.

Outras vítimas

Um dia depois de assassinar três integrantes da família Vidal, no Incra 9, Lázaro teria entrado armado em uma casa a cerca de 3 km de onde as vítimas moravam. Dona da nova fazenda invadida, Sílvia Campos, 40, contou que ficou refém do suspeito por mais de três horas. Ao Correio, ela relatou que o homem confessou participação no triplo homicídio: “Ele perguntou se eu estava acompanhando o noticiário e afirmou que estava envolvido, mas que não tinha agido sozinho”.

Por foto, Sílvia o identificou como Lázaro. “Os olhos parecem. Ele entrou com roupa camuflada, roubou dinheiro, mais de R\$ 200, e um casaco preto. Disse para nós que matou mesmo as vítimas da outra chácara”,

contou. Na ocasião, porém, ele não havia dito o que havia feito com a empresária Cleonice Marques, que ainda estava desaparecida. O corpo dela só foi encontrado no sábado, por moradores do Sol Nascente, em um córrego.

Na madrugada de sexta-feira, policiais atenderam a uma ocorrência de roubo em residência perto de um pesque-e-pague em Ceilândia. A polícia informou que um homem havia invadido a casa por volta das 20h de quinta-feira, amarrou o funcionário e levou o carro, um Palio Branco. Às 3h30, ele teria deixado o imóvel em um carro roubado e seguiu para Cocalzinho, onde ateou fogo no veículo. Horas mais tarde, Lázaro baleou três pessoas após invadir uma casa na região. As vítimas foram hospitalizadas e não corriam risco de morte.

OS CRIMES DE LÁZARO

Após assassinatos em série, enterro dos Vidal ocorreu ontem. Entre quarta-feira e sábado, Cleonice, Cláudio, Gustavo e Carlos Eduardo foram mortos no Incra 9, em Ceilândia Norte. Suspeito de cometer barbárie é Lázaro Barbosa de Sousa, que seguia foragido até a noite de ontem

Família alegre, unida e religiosa

» ANA ISABEL MANSUR
» DARCIANNE DIOGO
» EDIS HENRIQUE PERES
» LUANA PATRIOLINO
» PEDRO MARRA

Entre os vários questionamentos feitos por parentes e conhecidos da família Vidal — assassinada entre quarta-feira e sábado da última semana — uma pergunta se repete: por que tanta crueldade? Ontem, Fabiano Freitas, 34 anos, morador de Goiânia e motorista de caminhão, esteve no enterro das quatro vítimas (**leia Perfil**), no Cemitério de Taguatinga. Ele contou que costumava visitar a casa e a floricultura da família — em frente ao local onde ocorreu a chacina —, no Incra 9, em Ceilândia Norte.

Fabiano conheceu Cláudio e Cleonice em 2005, quando veio do estado de origem, o Pará, à procura de emprego. “Eles me receberam na casa deles. Eram pessoas muito gentis, que me ajudaram muito. Conheci meu avô e foram meu apoio durante o período em que eu estava me acostumando a Brasília. Cheguei a cuidar do Dudu (Carlos Eduardo, o filho mais novo). Ele era uma criança muito contente, mas, nos últimos dias, estava bem preocupado, porque o irmão mais velho (Gustavo) e os pais tinham contraído covid-19. O Cláudio (pai dos meninos) chegou a ter 50% do pulmão comprometido, mas o Carlos continuou cuidando do viveiro, para eles não perderem venda nem dinheiro”, relatou Fabiano.

O motorista se emocionou ao falar da família: “O Dudu estava tão preocupado com a recuperação do Cláudio. Embora ele (o empresário) estivesse muito melhor da covid-19 nos últimos dias, o filho comprou um terço para presentear o pai. Eu nem sei se deu tempo de ele entregar o presente, porque, na mesma noite, aconteceu o crime”, lamentou Fabiano. Para tentar vencer a dor da perda, o amigo da família conta que busca refúgio nas lembranças boas que viveu com os Vidal: “Não podemos deixar essa tragédia corromper a memória que temos deles. Temos de lembrar da alegria que eles traziam”.

O comerciante Zacarias José Soares, 49, morador do Incra 9, acrescenta que a família era bastante religiosa. “Eram muito apegados a Deus. Por isso, acreditamos que foram acolhidos em um lugar melhor. Todos estamos desolados, mas nenhum deles será esquecido”, comentou.

Choque

Por onde passava, Gustavo Marques Vidal deixava carisma. “Ele sempre estava sorrindo, levando felicidade para todo mundo. Esse era o ponto forte dele, ser brincalhão, fazer todo mundo se divertir”, contou Adriel de Oliveira, 21, mecânico, morador de Brazlândia e colega da vítima. Para Victor Domiciano Vieira, 20, estudante e morador de Brazlândia, o amigo sempre será lembrado como um uma pessoa de alto astral. “Ele realmente carregava alegria por onde passava”, relatou Victor.

Victor, Adriel e Gustavo eram amigos de infância e estudaram juntos no Centro Educacional (CED) Incra 8. “A família dele era muito tranquila, quando íamos fazer trabalho na casa deles, éramos muito bem recebidos. Até agora, não entendemos o porquê da crueldade desse homem (que assassinou a família). Nos últimos anos, Gustavo estava tão dedicado ao viveiro. Vinha trabalhando muito com o pai. Ainda não caiu a ficha de que ele se foi”, disse Victor.

A direção do CED Incra 8, colégio em que Gustavo concluiu o ensino médio em 2017 e onde Carlos Eduardo ainda estudava, lamentou a morte dos Vidal. “É muito pesado perder uma família inteira de uma vez. Eles (os pais) estavam presentes na escola, apoiavam os projetos, acompanhavam os filhos. Ainda estamos em choque, sem acreditar em tudo o que aconteceu. Nossa mensagem e nosso pedido são apenas que a família não desista, porque a justiça será feita”, declarou Renalva Ordonez, vice-diretora da instituição de ensino.

Despedida

O velório da família ocorreu na manhã de ontem. Carlos Eduardo e Gustavo foram enterrados por volta das 10h30, em uma sepultura conjunta. Um pouco mais tarde, às 10h50, foi a

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Velório e sepultamento das vítimas ocorreu no Cemitério de Taguatinga; parentes, amigos e conhecidos da família Vidal pediram por justiça

» Perfil

Fotos: Reprodução/Redes Sociais



» Carlos Eduardo Marques Vidal, 15 anos
» Estudante
» Morto a facadas durante invasão



» Cleonice Marques, 43 anos
» Empresária
» Encontrada morta em um córrego



» Cláudio Vidal, 48 anos
» Empresário
» Morto a facadas durante invasão



» Gustavo Marques Vidal, 21 anos
» Empresário
» Morto a facadas e baleado durante invasão

vez de Cláudio e Cleonice, que também ficaram juntos, mas em outro jazigo. O clima dos familiares era de revolta, com pedidos de justiça.

Para o mecânico Vando Ro-

drigues de Amorim, 54, irmão de Cleonice, o desejo era apenas de que a polícia encontrasse o acusado. “É a única coisa que queremos, que ele (o assassino) pague pelo crime que

cometeu”, disse. Um amigo, que preferiu não se identificar, reforçou o pedido: “A família está assustada e desolada. O pior foi a demora para encontrar Cleonice. O que fica é esse mis-

to de revolta e raiva, a sensação de impotência, de não poder fazer nada. Esse homem precisa ser preso, porque, por onde ele passa, deixa um rastro de violência”, destacou.

» Palavra de especialista

Experiência na mata

A expressão “mateiro” não representa um grupo social, mas remete a um tipo de habilidade, de sobrevivência, desenvoltura dentro do mato — o que pode ser observado em diferentes grupos sociais. Essa pessoa é alguém que tem habilidades em nível cultural e técnico que permitem não só sobreviver, por não se tratar apenas de questão de sobrevivência, mas, também, de interagir com a mata.

Via de regra, a aprendizagem se dá por uma vivência cultural, que remonta aos antepassados, ou por um conhecimento adquirido por meio da experiência. Diferentemente do que muitos pensam, o indivíduo não aprende o que deve ser feito, mas, sim, o que não fazer. As técnicas usadas são várias. No livro Caminhos e fronteiras, Sérgio Buarque de Holanda detalha que os bandeirantes usavam diferentes técnicas nos processos (de exploração de territórios). Entre elas, havia a capacidade de observação.

Via de regra, pessoas com essas habilidades em processo de fuga operam técnicas para despistar o oponente. Há vários re-

latos de indivíduos que passaram dias como náufragos, perdidos, e que sobreviveram cerca de 15 ou 20 dias.

O caso de Lázaro é um tanto diferente, uma vez que ele não está perdido na selva. Ele está em fuga, mas, segundo relatos e do ponto de vista da sobrevivência, ele está confortável e pode passar muito mais tempo do que uma pessoa que não se expõe a esse tipo de experiência. O fato de haver mais de 200 policiais à procura dele mostra que ele não é um simples sobrevivente. Ele não está perdido, está em casa.

Em minha opinião, Lázaro conhece a área. Além de ter essa experiência cultural, ele, provavelmente, nasceu em zona rural e criou essa relação com o mato. Ele não tem um conhecimento genérico, é um conhecimento geográfico. É possível que ele ande por rios e matas com uma espécie de memória geográfica, desenvolvida durante trabalhos do passado.

José Inaldo Chaves, professor do departamento de história da Universidade de Brasília (UnB)

Histórico de crimes desde 2007

Os integrantes da família Vidal não foram os primeiros a testemunhar atos criminosos de Lázaro Barbosa de Sousa, 33 anos. Ele está envolvido em crimes graves, ao menos, desde 2007, quando foi preso após cometer um duplo homicídio, em Barra do Mendes (BA). Ele se apresentou à polícia após o crime, mas conseguiu fugir cerca de 10 dias depois. Desde então, é considerado procurado pela Justiça. Em 2009, ele foi detido novamente, mas, em 2016, escapou da cadeia após um “saída” de Páscoa. Recapturado em março de 2018, o acusado cumpriu pena no presídio de Águas Lindas (GO) até julho daquele ano, quando fugiu da prisão mais uma vez.

Lázaro também é investigado por um assalto seguido de estupro, no Sol Nascente, e investigado em um inquérito, em Santo Antônio do Descoberto (GO), por roubo com refém, uso de arma branca, além de tentativa de latrocínio — em abril de 2020, em uma região conhecida como Antinha de Baixo, na zona rural do município goiano. À época, o acusado invadiu uma chácara, agrediu quatro idosos, subtraiu itens do imóvel e atingiu uma das vítimas com um

PCDF/Divulgação



Quem tiver informações sobre o suspeito pode denunciar pelo telefone 197

golpe de machado na cabeça, deixando-a com sequelas.

A reportagem apurou que Lázaro não tem endereço fixo. Ele chegou ao Distrito Federal aos 13 anos, morou em chácaras no Entorno e trabalhou como carroceiro. O pai dele não o vê há mais de seis anos, e a mãe não tem notícias do paradeiro do filho. Separado há mais de 17 anos, o casal mora em Girassol, distrito do município de Cocalzinho (GO). Entre os motivos da separação, estavam consumo

de bebida alcoólica e episódios de violência doméstica.

Para Cássio Rosa, especialista em perícia criminal do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), é difícil definir o que motiva as ações de Lázaro. “O que ele buscava? Uma vantagem econômica ou matar por matar, eliminando pessoas que testemunhariam contra ele? Não dá para afirmar com certeza, mas sabemos que ele entrou em fuga, segue roubando carros e invadindo casas.

Existe a possibilidade de ele estar em surto e perdendo a noção do próprio risco”, sugere.

Ex-perito da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), Cássio afirma que o cerco pode causar o estresse do suspeito e levá-lo a aparecer. “Se esse cerco se prolongar e Lázaro ficar isolado, chegará uma hora em que ele vai querer se alimentar. E também pode ter dificuldade de alojamento ou falta de conforto para dormir. Com o passar do tempo, cria-se um desgaste cada vez maior nele, mesmo com a possibilidade de ele invadir novos locais e se armar com mais munição. Acredito que essa busca terá um fechamento com um confronto ou com ele se entregando à polícia”, opina.

Apesar disso, o especialista acredita que o suspeito esteja agindo de maneira calculada. “Se a polícia não chegou até ele ainda, é porque o Lázaro não deixou pistas mais concretas. Se usassem um aparelho celular dele para rastrear, ajudaria na operação. Se ele não apareceu em um bar ou mercearia da região, é porque sabe o risco que está correndo”, conclui Cássio.

Colaborou Ana Maria da Silva



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Desencanto e surpresa

A pandemia é reveladora; provocou o desencanto e a surpresa. O desencanto maior é com a Câmara dos Deputados. A maioria das excelências daquela Casa vive na bolha do orçamento secreto ou do orçamento visível, mas igualmente vergonhoso. Enquanto o país se despedaça com a tragédia sanitária e agoniza sem vacinas, suas excelências desempenham um papel vexaminoso, tentam promover um projeto fura-fila para os empresários,

se mobilizam para aprovar o voto impessoal ou fecham os olhos para os movimentos antidemocráticos que pregam a intervenção militar e o fechamento do STF.

Venderam a consciência em troca de emendas parlamentares e traem o juramento de defender a democracia. Nunca o país precisou tanto da classe política e nunca ela foi tão pusilânime e tão irresponsável. Não é somente ao STF que cabe defender a democracia e o Estado de Direito.

Quando a maioria dos senhores deputados não se omitem adere às propostas mais estapafúrdias, em flagrante deserviço ao país. É o caso do líder do governo na Câmara, Ricardo Barros, autor da afirmação de que estava próxima a

hora em que “decisões judiciais não seriam mais cumpridas”.

Encerrados na bolha do orçamento secreto e do orçamento visível, mas indecoroso, fecham os olhos para a devastação das nossas florestas, para a liberação absurda das armas para a população, para os movimentos antidemocráticos e para a política de saúde criminosa que matou quase meio milhão de brasileiros.

Foram escolhidos em eleições democráticas, mas traem a democracia. É preciso lembrá-los que sujeitar-se a regimes autoritários pode não ser um bom negócio. Juscelino, Adhemar de Barros e Carlos Lacerda apoiaram o golpe militar e, em seguida, tiveram os direitos políticos

cassados. Viver em uma ditadura é viver sob o reino do arbítrio.

Até a emenda do Palácio da Alvorada tem mais dignidade do que a maioria das excelências da Câmara dos Deputados, pois ao menos fugiu da cloroquina. Está faltando honrar a suas excelências.

A surpresa vem dos cientistas brasileiros. Sem a pandemia talvez não conheceríamos a doutora Natália Pasternak, o doutor Miguel Nicolelis, a doutora Margareth Dalcom, o doutor Pedro Hallal. Eles têm demonstrado a coragem, a consciência coletiva, o espírito público e o compromisso com a vida do povo brasileiro que tem faltado à maioria das excelências da Câmara dos Deputados.

Segundo estimativa de Pedro Hallal,

publicada na prestigiosa revista *Lancet*, se fossem adotados no Brasil protocolos de prevenção, assumidos em outros países, quando alcançasse o número de 500 mil mortos, 375 mil óbitos seriam evitáveis.

Mesmo pressionados e perseguidos, os cientistas não cederam um centímetro em suas convicções e defesa da vida dos cidadãos brasileiros. Na CPI da Covid, a doutora Natália desmontou de uma vez por todas a farsa da cloroquina. Que os senhores deputados mirem-se no exemplo de dignidade dos cientistas. Que os senhores deputados mirem-se no exemplo dos senadores que apuram a responsabilidade pelo fato de o Brasil ocupar o segundo lugar no número de mortes durante a pandemia.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal espera aplicar 186 mil doses de reforço no mês de julho. A pasta estuda medidas para levar vacina às populações mais vulneráveis; a ideia é fazer aplicações sem agendamento e convocar público com campanhas de comunicação

Foco na segunda dose

» SAMARA SCHWINGEL

Com a baixa aplicação de segundas doses das vacinas contra covid-19, registrada na última semana no Distrito Federal, a Secretaria de Saúde espera aplicar 186 mil reforços no próximo mês. Em junho, a expectativa é de que sejam aplicadas 28 mil. Especialistas ressaltam que a imunização completa é fundamental para combater o avanço da pandemia. Até o momento, 12 mil pessoas receberam a segunda dose desde 1 de junho. Ontem, 25.550 pessoas receberam a D1 (primeira dose) dos imunizantes e 238, a D2. No total, 782 mil primeiras doses foram aplicadas e 327 mil reforços desde o início da campanha em janeiro de 2021.

Durante coletiva realizada ontem no Palácio do Buriti, o secretário-chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, afirmou que a meta do governo local é vacinar todas as pessoas residentes na capital federal. Para isso, ele reforçou que o GDF não usará as doses armazenadas para a segunda dose como primeira. Mesmo assim, o DF segue remanejando doses para avançar com a campanha de imunização.

Após o agendamento para pessoas com 50 anos ou mais ser suspenso ontem, a Saúde remanejou 6.500 vacinas e, às 17h, abriu novas vagas. “Nesse caso específico, a Secretaria de Saúde, analisando a dinâmica da vacinação e a forma que está fazendo o remanejamento, entendeu por bem abrir o agendamento mesmo sem doses para todos”, disse Gustavo. Segundo ele, será assim de acordo com a disponibilidade das vacinas, até que o DF receba mais unidades do Ministério da Saúde.

Outra novidade anunciada durante a coletiva foi em relação ao atendimento às populações mais vulneráveis. O secretário informou que o GDF estuda uma maneira de levar as vacinas para esse público sem a necessidade de um agendamento prévio. Segundo ele, uma força-tarefa, junto aos conselhos de saúde e administrações de algumas regiões, avalia a melhor forma de informar as pessoas que não têm acesso pleno às informações veiculadas na internet e em outros meios digitais.

Apesar disso, o governo descartou a realização de uma busca ativa dessa população. “Não faremos busca diretamente nas residências. Trabalharemos com informações”, explicou o secretário de Saúde, Osnei Okumoto. Os gestores, porém, não anteciparam quais seriam as regiões atendidas pela operação nem quando a operação deve começar.

Educadores

Mesmo com o atraso das vacinas da Janssen, fabricadas pela Johnson & Johnson — que eram

Ed Alves/CB/D.A Press



Novas ampliações do público da campanha dependerão de chegada de mais vacinas; ontem, governo remanejou unidades para reabrir agendamento

Joel Rodrigues/Agência Brasília



GDF espera vacinar 186 mil pessoas com a segunda dose em julho; ritmo de aplicação estava lento

esperadas para hoje, mas devem chegar entre amanhã e sexta-feira — a Secretaria de Saúde continua com o plano de aplicar todas as unidades entregues ao DF na imunização dos profissionais de educação da rede pública. O GDF espera receber 36,2

mil doses da nova vacina contra o novo coronavírus.

Enquanto as doses não chegam, a pasta trabalha junto à Secretaria de Educação para definir como será o atendimento a esse público. A ideia inicial era que todos fossem atendidos em

pontos específicos até 23 de junho, para que, assim, fosse possível retomar as aulas presenciais em agosto. Com o atraso, a pasta aguarda receber as doses para divulgar a operacionalização do processo. “Por isso, vamos sempre passar uma posi-

» Greve de enfermeiros

Durante o mês de junho, os enfermeiros do Distrito Federal vão se juntar às mobilizações nacionais pela aprovação do projeto de Lei 2.564/2020. O PL estabelece o piso salarial nacional para profissionais da enfermagem. Entre panfletagem e manifestações pelas redes sociais, os profissionais farão paralisações de uma hora nos drive-thrus de vacinação contra a covid-19. O primeiro está marcado para 30 de junho, às 10h.

ção daquilo que temos no dia”, justificou Gustavo Rocha, ao falar do atraso da Janssen.

Para os profissionais que atuam em redes privadas de ensino, ainda não há uma previsão para a vacinação contra a covid-19 no DF. De acordo com Okumoto, o governo aguarda a chegada e confirmação de mais imunizantes para ampliar a atual fase da campanha. “Não sabemos ainda quanto que chegará de D1 para que a gente possa fazer essa previsão. Então, devemos ter sempre o cuidado de falar sobre o que realmente temos em mãos para poder colocar em prática”, reforçou o secretário de Saúde.

Taxa de transmissão

A taxa de transmissão da doença, ontem, caiu para 0,95, após passar pelo menos cinco dias em 1. No mesmo período, o DF registrou 810 novos casos e 21 mortes pela covid-19. Assim, o total chegou a 418 mil infecções confirmadas e 8.976 óbitos desde o início da crise sanitária. Do total de mortes, 764 eram pessoas de outros estados, sendo 655 de Goiás e o restante de outras 14 unidades da Federação. Com as atualizações, a média móvel de casos chegou a 875, variação de menos 6,55% em relação há 14 dias. Já a mediana de mortes está em 21,43, valor 20% menor que o registrado há duas semanas.

A ocupação de leitos de unidades de terapia intensiva (UTIs) voltados para o tratamento da covid-19, na rede pública, estava em 89,67%. Das 452 unidades, 174 estavam ocupadas, 20 vagas e 258 bloqueadas. Na rede particular, a ocupação era de 89,67%, sendo que, dos 300 leitos, 218 estavam com pacientes, 26 livres e 56 bloqueados. Na fila de espera por uma UTI havia 88 pessoas, sendo 15 delas com confirmação ou suspeita de infecção pela covid-19.

EIXO CAPITAL



ALEXANDRE DE PAULA / alexandresouza.df@dabr.com.br

Ed Alves/CB/D.A Press - 25/3/21



Rinha por vacinas

A disputa para vacinar mais rápido a população adulta está quente entre governadores e prefeitos. Em Goiás e São Paulo, a promessa é de que toda a população com mais de 18 anos receba a primeira dose em setembro. No DF, Ibaneis disse, em mais de uma oportunidade, que espera ter 70% dos brasilienses imunizados até outubro. Nessa disputa de narrativas, a capital federal, apesar dos argumentos do GDF para ter avançado menos que outros locais, ficou para trás. E não há dúvidas de que isso será uma arma nas eleições de 2022. Resta saber se Ibaneis conseguirá reverter esse jogo.

Kleber Sales/CB/D.A Press - 11/8/14



2022 já chegou

Em público, todos os políticos adotam o discurso de que não é hora de pensar em eleições e de que a pandemia é prioridade total. A verdade, entretanto, é que, nos bastidores, 2022 começou faz tempo, e as articulações estão a mil.

Gravado na pele

No mês dos namorados, as fotos de políticos com declarações de amor inundaram as redes sociais. Mas as manifestações vão além; há casos em que ficam gravadas na pele. A primeira-dama Michelle Bolsonaro, a ex-primeira-dama Marcela Temer e a ministra-chefe da Secretaria de Governo, Flávia Arruda, por exemplo, têm tatuagens em homenagem aos maridos políticos.

Ed Alves/CB/D.A Press - 10/4/21



Arte on-line

Por causa da pandemia, o Centro Cultural do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) passou a promover exposições de arte on-line. Há quatro mostras em cartaz — três locais e uma nacional — no espaço do órgão. Todas podem ser acessadas na página do MPDFT

Zuleika de Souza/CB/D.A Press - 27/9/13



Pilates como serviço essencial

Projetos de lei em tramitação na Câmara Legislativa, de autoria de Martins Machado (Republicanos), estabelecem que academias de pilates, salões de beleza, barbearias e clínicas de estéticas sejam consideradas serviços essenciais no DF, assim ficariam livres de parte das possíveis restrições por causa da pandemia.

Descuido

Apesar de a pandemia continuar, e especialistas alertarem para a possibilidade de aumento no número de casos e mortes, alguns políticos da capital federal têm mostrado nas redes sociais que não estão tão preocupados. Viagens, eventos e práticas esportivas coletivas sem o uso de máscara aparecem com frequência nos feeds e nos stories de autoridades. E não é exclusividade dos bolsonaristas. A hora é de dar exemplo.

Contra a arquitetura hostil

Obras feitas para coibir a presença de pessoas em situação de rua em alguns espaços estão na mira de um projeto de lei que tramita na Câmara Legislativa. Chamado de arquitetura hostil, esse tipo de intervenção teve grande repercussão, recentemente, em São Paulo. O texto, do deputado distrital Fábio Felix (PSol), propõe a proibição de obras com esse intuito no DF.



"Vai preparando o braço. Antecipamos a vacinação em SP. Até 15 de setembro, toda a população acima de 18 anos já terá recebido a 1ª dose da vacina."

João Dória, governador de São Paulo

"Me aguarde, Dória. Você é o pai da vacina, mas eu já adotei a criança e já ganhei o coração do imunizante. Não me provoque. Estou preparando a resposta."

Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro



Nelson Almeida/AFP - 10/2/21



Carl de Souza/AFP - 29/11/20

Acompanhe a cobertura da política local com @alexandrepaulas



Infecção por mucormicose foi registrada em pacientes graves que tiveram covid-19. Especialistas afirmam que doença é raríssima. O Distrito Federal não registra nenhum caso, segundo a Secretaria de Saúde, que monitora pacientes com o vírus

Atenção ao fungo preto

» LUANA PATRIOLINO

Com o aparecimento de novas variantes e o alto número de casos de covid-19 no Distrito Federal e no país, profissionais da saúde e a população começam a se preocupar com a infecção por mucormicose, popularmente conhecida como fungo preto, em pacientes com o novo coronavírus. No DF, não existem notificações desse tipo de doença, segundo a Secretaria de Saúde do Distrito Federal. "A pasta esclarece que faz o rastreamento de todos os pacientes com

covid, e não há nenhum caso de fungo preto registrado no DF", diz nota oficial.

"É uma infecção secundária à covid-19, e nós não encontramos e não temos nenhuma notificação ainda dentro do DF sobre esse fungo acometendo uma infecção secundária em covid. Tão logo a gente tenha qualquer tipo de notificação vamos encaminhar aos nossos técnicos para que possam fazer esse levantamento junto à Secretaria de Vigilância em Saúde que faz acompanhamento desse pacientes", afirmou o secretário de Saúde do DF, Osnei Okumoto.

O médico infectologista Flávio de Queiroz Telles, coordenador do Comitê de Micologia da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e professor-associado de infectologia do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Paraná (UFPR), explica que a mucormicose ou zigomicose é uma infecção fúngica grave. "Eles invadem o interior dos vasos sanguíneos, veias artérias, crescem por dentro dos tecidos que têm os vasos e obstruem o sangue. Quando falta sangue em qualquer órgão, o tecido morre, necrosa. Mais da metade das pessoas com mu-

cormicose morre. Com covid, pior ainda", ressalta.

Algumas hipóteses, não comprovadas até agora, apontam a cepa indiana como mais suscetível à contaminação da mucormicose. No entanto, na avaliação do especialista, isso acontece por uma soma de fatores. "A Índia é o país em que, hoje, tem mais pacientes internados na UTI por covid. Além disso, é um dos países que têm maior incidência por diabetes", explica Telles.

Outro agravante é o uso de determinados medicamentos contra a covid-19, como o uso de cor-

ticoides, por exemplo, em pacientes considerados em estado grave. Segundo o infectologista, esses remédios diminuem a inflamação do coronavírus, mas, ao mesmo tempo, reduzem a defesa imunológica. "Pacientes com covid grave na UTI recebem corticoides. Faz parte do tratamento", ressalta.

O fungo afeta os seios da face, o cérebro e os pulmões e pode ser fatal em pessoas com diabetes ou em pessoas gravemente imunossuprimidas, como pacientes com câncer ou com HIV. A mucormicose é considerada um fungo oportunista, pois se aproveita de

pacientes que têm alguma deficiência imunológica. "Normalmente, a gente detecta esse tipo de fungo acometendo indivíduos que têm câncer, transplante e que fazem quimioterapia que compromete a parte imunológica", explica o infectologista Marcelo Otsuko.

No entanto, a doença é muito rara. "É uma infecção conhecida há bastante tempo, diagnosticada no mundo inteiro, mas é rara, pois está associada a algumas características de oportunidade", explica a microbiologista e professora do UniCeub Fabíola Castro.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 14 de junho de 2021.

CAMPO DA ESPERANÇA

Aldaísa Pereira Luna, 77 anos
Antônio Márcio Junqueira Lisboa, 94 anos
Carlos Justino Marcos, 66 anos
Daniel dos Santos Ferreira, 27 anos
Donizetti Aparecido Pires, 63 anos
José Benedito Santana, 84 anos
Kirian Silva Duarte de Lima, 47 anos
Lais Karp Martins, 95 anos
Lusia Rodrigues Barbosa, 86 anos
Maria da Conceição Mourão, 69 anos

Maria de Fátima Alves da Silva, 52 anos
Priscila Araújo Silva, 43 anos
Roberto Márcio Fernandes Magalhães, 62 anos
Waldemar Coimbra Luz, 74 anos

TAGUATINGA

Alaísa Costa da Silva, 81 anos
Carlos Eduardo Marques Vidal, 15 anos
Claudenísio Rodrigues Raulino, 53 anos
Cláudio Vidal de Oliveira, 48 anos
Cleoneice Marques de Andrade, 43 anos

Edvando Teixeira da Silva, 62 anos
Geni Maria de Campos Silva, 69 anos
Gustavo Marques Vidal, 21 anos
Joel Luna da Silva, 83 anos
José Antônio Teixeira, 27 anos
José Nascimento da Silva, 51 anos
Juliana Pereira do Nascimento, 39 anos
Lorena Rodrigues de Almeida Silva, 26 anos
Maria Antônia da Silva, 43 anos
Maria Aparecida de Oliveira, 81 anos

Maria do Socorro Veloso Cândido, 68 anos
Maria Zita Lopes Alves, 68 anos
Wesley de Moraes Neves Crispim, 23 anos

GAMA

Aguida Henrique de Souza, 75 anos
Almerinda Maria Ribeiro, 96 anos
Antônio Ribeiro dos Santos, 93 anos
Jean Carlos Pereira de Lima, 51 anos
Olcio Pinheiro da Conceição, 84 anos
Paulo Barros da Silva, 71 anos

Vicente Coelho Mourão, 75 anos

PLANALTINA

Dilmar Barreto Rodrigues, 53 anos
José Flávio Spíndula, 75 anos
Roberto José Pereira de Souza, 37 anos
Wenceslau Duques de Souza, 94 anos

BRAZLÂNDIA

Auralinda Viegas de Ataídes, 65 anos
Ilda Alves dos Santos, 60 anos
Marcos Vinicius Soares Silva, 26 anos
Noélia Moreira da Silva, 52 anos
Sílvia Maria de Araújo, 50 anos

SOBRADINHO

Acássia Maria Carvalho Resende, 45 anos
Floriana Ramos Nascimento, 86 anos

JARDIM METROPOLITANO

Antonio Faustino dos Santos, 45 anos
Matteo Maciel Arruda, 18 anos
Carlos de Oliveira Barros, 85 anos
Francismar Queiroz, 67 anos
Márcia Albuquerque Pereira Marques, 44 anos

SAMANTA SALLUM samantasallum.dff@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

EDUCAR É CRESCER. E CRESCER É VIVER. EDUCAÇÃO É, ASSIM, VIDA NO SENTIDO MAIS AUTÊNTICO DA PALAVRA

Anísio Teixeira

Minervino Júnior/CB/D.A Press - 5/4/21

Ofensiva para evitar rombo no Fundo Constitucional do DF

A projeção no orçamento do DF para o próximo ano é de um rombo de pelo menos R\$ 1,5 bilhão. O valor deveria vir do repasse federal pelo Fundo Constitucional do DF, mas a previsão é de redução da quantia por causa da crise econômica gerada pela pandemia. O governador Ibaneis Rocha tomará uma medida urgente para preservar os recursos. Terá de usar todo o prestígio político para ter o apoio do presidente Jair Bolsonaro e do Congresso Nacional na aprovação de um projeto de lei que assegure o montante do Fundo pelo menos no mesmo patamar do deste ano, que foi de R\$ 15,8 bilhões. Esse dinheiro é fundamental para garantir a recomposição das forças de segurança na capital, por exemplo, com a nomeação de mais 500 policiais militares até o final deste ano.



Tropa de choque

A equipe técnica do GDF está empenhada para evitar a perda dos recursos. As secretarias de Economia e de Segurança Pública seguem debruçadas sobre as planilhas de gastos com a folha de pagamento e fundamentando tecnicamente uma minuta de projeto de lei a ser avaliada pelo governador Ibaneis, que decidirá como será o encaminhamento da proposta. Dois representantes do DF no alto escalão do governo federal são trunfos para a articulação nacional de apoio ao projeto: a ministra da Secretaria de Governo da Presidência, Flávia Arruda, e o ministro da Justiça, Anderson Torres. Os dois conhecem bem a realidade orçamentária do Distrito Federal e a carência de efetivo na segurança pública. Torres, até pouco tempo, era o secretário da área na capital.

Convencimento

Porém, está cada vez mais difícil convencer os parlamentares de outros estados a aprovar recursos para o DF. Ibaneis, a bancada local e o governo federal vão ter de reforçar os argumentos de que acolhemos brasileiros de todo o país (inclusive no atendimento na área de saúde) e que somos sede dos Poderes e das representações diplomáticas, necessitando dos recursos para serviços públicos essenciais.

Folha de pagamento dos servidores

O orçamento total do GDF em 2021 chega a R\$ 44 bilhões, desses R\$ 15,8 bilhões vieram do Fundo Constitucional. O total de gastos com a folha de pagamento do funcionalismo é de cerca de R\$ 28 bilhões. A expectativa na área de Segurança Pública é grande. Perguntado pela coluna sobre o cenário, o secretário de Economia do DF, André Clemente, explicou que é preocupante, mas que tudo será feito para que a capital não perca recursos.

Sinal vermelho

“Essa redução no Fundo pode prejudicar, e muito, não só a despesa de pessoal, mas o custeio e os investimentos das forças de segurança, e também da Saúde e da Educação. Então, por uma questão de segurança jurídica e planejamento, já estamos trabalhando para tentar manter os mesmos valores de 2021”, alerta Clemente. (Leia mais no **blog Capital S/A**).

Nomeações

“A segurança pública é uma política fundamental para o governador Ibaneis. Precisamos recompor as forças e estamos fazendo as contas. Se houver espaço orçamentário para tratar as despesas já existentes das folhas de pagamento, ao custeio, e tratar dessas nomeações, será feito, mas tudo com responsabilidade fiscal”, completou o secretário de Economia. (Leia mais no **blog Capital S/A**).

Reeleição hoje na Ademi

O engenheiro civil Eduardo Aroeira será reconduzido hoje à presidência da Ademi-DF. Ele lidera a chapa única que será referendada em eleição, que ocorre em formato virtual devido à pandemia. Aroeira segue para o segundo mandato à frente da entidade, representante das empresas do mercado imobiliário. São 50 associadas, entre elas, as maiores incorporadoras do DF. O empresário, formado pela UnB, é o primeiro brasileiro a assumir a Ademi no DF. Depois do desafio de manter os canteiros de obras em pleno funcionamento durante a pandemia, o setor celebra um balanço muito positivo no último ano.

Recorde de vendas

O volume e a velocidade de vendas de imóveis na região, somente neste primeiro semestre do ano, foram recorde, o maior dos últimos seis anos. E conseguiu gerar, entre 2020 e 2021, 20 mil novos empregos. “Continuaremos na defesa da legalidade nos empreendimentos imobiliários, contra invasões e ocupações irregulares, que colocam em risco o planejamento da nossa cidade, e reforçamos o apelo para que a Câmara Legislativa aprove a revisão da Luos, destravando uma série de atividades que são necessárias”, disse Aroeira à coluna.

Ed Alves/CB/D.A Press - 23/vb1/18



Força-tarefa para regularizar ocupações rurais

Áreas rurais que produzem soja, feijão, mamão, laranja, entre outros gêneros agrícolas, no DF enfim serão legalizadas. A Terracap e a Secretaria de Agricultura lançam, nesta terça-feira, uma força-tarefa para acelerar 5 mil processos de regularização rural.

Em Planaltina

Vão entregar, também, escrituras públicas de Concessão de Direito Real de Uso (CDRU) de terras rurais. São 28 documentos referentes a ocupações históricas localizadas nas fazendas Boa Vista e Barra Alta, em Planaltina, totalizando 6,3 mil hectares regularizados.

>> entrevista ZÉLIO MAIA DA ROCHA / DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

Representante da autarquia destaca os mais de 30 serviços que podem ser realizados pela internet ou por meio de aplicativo. Será lançado na próxima semana o Primeiro Emplacamento Inteligente (PEI), que permitirá emplacar veículos em poucos minutos

Detran na era digital

» ANA ISABEL MANSUR

A atual gestão do Departamento de Trânsito (Detran-DF) tem priorizado serviços eletrônicos com o objetivo de agilizar serviços e combater a corrupção. Em entrevista ao CB.Poder, programa do Correio feito em parceria com a TV Brasília, o diretor-geral do departamento, Zélio Maia da Rocha, adiantou ao

jornalista Alexandre de Paula algumas inovações da autarquia, como o Primeiro Emplacamento Inteligente (PEI), com o qual será possível emplacar veículos diretamente das concessionárias, em pouco mais de um minuto. O diretor também afirmou que, com a reestruturação administrativa que o Detran vem enfrentando, haverá concurso público em breve. Confira abaixo os principais trechos da entrevista.

própria, o Centro de Inovação Tecnológica (CIT Detran).

Lançaremos, na próxima semana, o Primeiro Emplacamento Inteligente (PEI), já em fase piloto em algumas concessionárias. Esse sistema vai permitir que o cidadão saia da concessionária com o documento do veículo, feito em poucos minutos e baixado no celular, mesmo de madrugada. É o primeiro PEI do Brasil, não há outras referências. O Detran-DF está inovando tecnologicamente para aumentar a qualidade

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Devemos buscar o padrão zero de mortes no trânsito, e é com a educação que vamos solucionar esse problema”

de vida, ao evitar deslocamentos desnecessários.

Quando o PEI estará disponível de forma plena? Qual é o cronograma?

Já temos cinco concessionárias no DF que, desde a semana passada, usam o PEI, e na próxima semana estará disponível para todas as concessionárias. Com o PEI, será possível fazer o lançamento da documentação diretamente da concessionária, com o CPF de quem comprou, a nota fiscal e, em caso de empréstimo, o contrato do financiamento. Não precisa sequer entregar cópias e, em cerca de 1 minuto e 30 segundos, será feito o emplacamento. A burocracia em torno da documentação de veículos foi construída com o objetivo claro de favorecer a corrupção, o que estamos combatendo com mãos de ferro.

No futuro, vai funcionar também entre pessoas físicas ou em transferência de carros usados?

Sim. O último passo do nosso projeto para o Detran será a transferência eletrônica inteligente de veículos entre particulares. Isso já está estruturado e esperamos, em no máximo 60 dias, disponibilizar para os cidadãos. Funcionará de maneira interligada com os demais serviços do Detran.

Também já demos início ao credenciamento de empresas para as vistorias, e foram 128 pedidos, o que vai gerar vistorias eletrônicas e instantâneas, com o vistoriador lançando no sistema o processo. Hoje, temos apenas oito postos de vistorias. Será possível fazer a vistoria prévia, em qualquer loja disponível em todas as unidades da Federação, para habilitar a transferência do veículo.

O preço será o mesmo praticado hoje pelo Detran.

Nesses 14 meses, fizemos reestruturação de contratos. Quando cheguei, tínhamos nove contratos emergenciais, com custo de R\$ 25 milhões. Hoje, não temos nenhum. Todas as contratações feitas nesse período reduziram, no mínimo, os gastos em 30% e economizamos, em 12 meses, cerca de R\$ 70 milhões.

Como isso impactou nas contas do Detran? Qual é a situação financeira do órgão hoje?

Houve queda na arrecadação, com a pandemia da covid-19, de cerca de R\$ 20 a 30 milhões, e vai haver também com os serviços digitais, mas não houve prejuízos na administração do Detran.

Outro ponto importante foi a redução do número de mortes no trânsito. O DF conseguiu cumprir a meta da década, estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), de reduzir pela metade.

O DF conseguiu reduzir em 62%. Na comparação com os meses de abril dos anos anteriores, este abril foi o mês com menos mortes no trânsito. Em abril de 2010, 45 pessoas morreram, e neste faleceram oito. Mas não devemos ficar satisfeitos, as mortes no trânsito devem sempre ser evitadas. Devemos buscar o padrão zero de mortes, e é com a educação que vamos solucionar esse problema.

O Detran tem déficit de servidores. Um concurso público está nos planos?

Estamos fazendo uma reestruturação administrativa, inclusive de cargos e salários. A última foi

feita há mais de 20 anos; e o último concurso, há mais de 10. Já encaminhei para a Secretaria de Economia o processo de início do concurso público para técnico e analista, com dotação orçamentária específica. Mandamos também para os cargos de especialista e de agente de trânsito. Vai ter concurso sim, podem se preparar.

A questão da vistoria é uma reclamação constante, por conta das demoras, tanto no agendamento quanto no resultado. Em quanto tempo esse sistema mais rápido estará disponível?

Muitas vezes, uma estrutura viciada se organiza para criar dificuldades e vender facilidades, por meio de um sistema corrupto. O sistema de vistoria eletrônica dará a possibilidade de rastrear, fotografar e filmar toda e qualquer ação. Haverá o registro de todos os passos, e será possível visualizar os projetos em tempo real. O Detran Digital, com a vistoria eletrônica e o PEI, faz parte de um conjunto não só de humanização dos serviços aos usuários, mas de combate à corrupção.

Dá para relacionar a diminuição das mortes no trânsito com a pandemia e a redução de circulação de pessoas?

Em abril de 2020, 12 pessoas morreram no trânsito, e era a plenitude da redução da circulação de veículos, com apenas 50% circulando. Hoje, temos 90% e, mesmo assim, tivemos índice de mortalidade muito inferior a abril do ano passado. A pandemia pode ter tido algum impacto, sim, mas os números mostram que é mais uma política de mudança de cultura.

Chuva registrada na tarde de ontem no Sudoeste. Hoje, a temperatura deve variar entre 15°C e 27°C, com chuviscos à noite

CHUVA

surpreende brasilienses

Após 33 dias de seca na capital, regiões administrativas do Distrito Federal registram as primeiras gotas de água em junho, mês atípico para precipitações

» ANA MARIA DA SILVA

Após mais de 30 dias sem chuva, o Distrito Federal registrou, nos últimos dias, precipitações em algumas regiões administrativas. Desde anteontem, os moradores da capital têm sem deparado com leves chuvas isoladas no Guará, Cruzeiro, Sudoeste, em Águas Claras, Ceilândia e Taguatinga. A previsão para o mês de junho é de que chova 4,9mm, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), ou seja, chuvisco para os próximos dias. Hoje, o céu deve ficar nublado, com possibilidade de chuvas isoladas à noite. A temperatura ao longo do dia deve variar entre 15°C e 27°C, e a umidade relativa do ar será de 90%, com mínima em torno de 40% nas horas mais quentes.

Anteriormente, o último registro de chuva feito pelo Inmet foi em 10 de maio. Segundo a meteorologista Andrea Ramos, as chuvas isoladas que foram verificadas nos últimos dois dias se justificam pela área de maior instabilidade que foi gerada por um sistema de baixa pressão. “Ao longo das últimas semanas, estávamos com uma massa de ar seco que predominava na região. Mas ela perdeu força e deu lugar a esse novo sistema”, explica.

No domingo, o Inmet registrou 0,9mm de chuva no DF. “Há época que chove mais, outras menos. É importante lembrar que no mês de junho, apesar de ser um período que chove menos, vivemos a estiagem, que é diferente de seca. A estiagem é a diminuição das chuvas em determinado período. No DF, começa em maio e vai até agosto. Mas, ainda assim, chove”, pontua.

O ano em que mais choveu durante o mês de junho, no DF, foi em 1988: 43,88mm. Em 2020, choveu 0,3mm. Em 2019, foram 6,9mm. Entre 2015 e 2018, não houve registro de chuva em junho, conforme explica Andrea. “Antes de 2019, houve chuva em junho apenas em 2014, que foi de 9,9mm”, reforça a especialista.

Boa surpresa

A chuva foi celebrada pelos moradores da capital federal. Moradora do Cruzeiro Novo, a fisioterapeuta Ana Maria Lopes de Oliveira, 47 anos, conta que se surpreendeu com o chuvisco. “Começou por volta das 18h e durou mais ou menos duas horas, mas não foi chuva forte. Mesmo vendo a previsão do tempo, não esperava, pois não é muito comum chover nesta época”, acrescenta.

Para a fisioterapeuta, a chuva ajuda na qualidade de vida. “Nós, brasilienses, somos acostumados com longos períodos sem chuva, e ela é sempre bem-vinda para o clima ficar mais agradável, além de ser muito bom para as árvores, que ficam mais verdinhas”, reforça. Para o período chuvoso, Ana costuma preparar uma programação especial. “Quando o tempo está chuvoso, gosto de ficar em casa fazendo comidinhas quentes, vendo filmes e lendo livros. Não tenho muita animação para sair quando está chovendo”, complementa.



Ontem também choveu na Estrutural



Previsão é de chuva leve em pontos isolados do DF nos próximos dias

Ano será de curta estiagem

O longo período de estiagem que o Distrito Federal viveu no ano passado ainda alerta especialistas. Entre junho e setembro de 2020, Brasília ficou sem chuva por mais de 100 dias. De acordo com dados do Inmet, o único registro de chuva foi em 18 de junho (0,6mm). “Após isso, só choveu em 23 de setembro. Isso significa que o mês de junho ficou abaixo

da média”, recorda Andrea.

De acordo com a meteorologista, a previsão é de que a situação seja diferente neste ano. “Já tivemos registro de chuva em junho, de 0,9mm, somente no Gama. É um quantitativo maior do que o que vimos nos anos anteriores”, alerta. Com a previsão de 4,9mm para junho, e 6,3mm para julho, Andrea garante que

neste ano o Distrito Federal não terá longos períodos de estiagem.

“Já passamos por um longo período sem chuvas em maio. A questão é que a massa de ar seca deve predominar, mas, apesar de ela não favorecer as chuvas, ainda há chances de chuvas isoladas, como vimos nos últimos dias. Em junho, a chuva é pouca, mas não deve cessar”, ressalta.

4,9mm

Volume de chuva previsto para o mês de junho no DF

MARIANA FERNANDES marianafernandes.df@cbnet.com.br

PAPO DE CONCURSEIRO

Acompanhe as notícias de concursos em blogs.correiobraziliense.com.br/papodeconcurseiro

CFQ retomado em Brasília

O concurso público do Conselho Federal de Química, suspenso em maio devido à pandemia, foi retomado! De acordo com o novo cronograma, as provas objetivas serão aplicadas em 5 de setembro. Realizado pela banca Iades, o certame oferece 25 vagas imediatas e outras 245 para formação de cadastro de reserva. As oportunidades são todas para o nível superior, com salário de R\$ 8.951,25 e lotação em Brasília.

Previc solicita mais de 140 vagas

Um novo concurso para a Superintendência Nacional de Previdência Complementar foi solicitado ao Ministério da Economia. Conforme confirmado à coluna, a Previc pede o aval para preencher 148 vagas efetivas de nível médio e superior. As chances pleiteadas são para especialistas em previdência complementar (63), analista administrativo (40) e técnicos administrativos (45). O último e único concurso realizado foi em 2010.

CAA-DF/Divulgação



PCDF retoma concurso com 2.100 vagas

A Polícia Civil do Distrito Federal retomou o concurso com 2.100 vagas para agentes e escrivães, que foi suspenso por conta da pandemia. Agora, as provas serão aplicadas em 21 e 22 de agosto para os cargos de escrivão e agente, respectivamente. Em 13 do mesmo mês, será publicado no site do Cebraspe o edital com mais informações sobre locais de provas e orientações.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 25/3/10



Vigilância Sanitária do DF sem concurso desde 1993

É isso mesmo. A Vigilância Sanitária do Distrito Federal realizou o último concurso público em novembro de 1993. Segundo o órgão, naquela época, foram nomeados aproximadamente 120 auditores. E, passados 27 anos sem seleções, a Vigilância sofre com déficit profissional, ainda mais levando-se em conta o crescimento populacional e o aumento de estabelecimentos que são tutelados pelo órgão.

Entretanto, o que se sabe até agora, quanto à perspectiva da tão esperada realização de um novo concurso para o cargo de auditor, é que há previsão nas Leis de Diretrizes Orçamentárias do DF nos exercícios de 2019, 2020 e 2021. Além disso, o órgão informou à coluna que há um processo administrativo instaurado e que tramita na Secretaria de Economia, aguardando decisão de mérito das autoridades competentes.

O cargo de auditor de atividades urbanas, na especialidade de Vigilância Sanitária, deve ser ocupado por pessoas com graduação em nível superior, em qualquer área. E, o salário da ocupação é de aproximadamente R\$ 7 mil. Ainda segundo a Vigilância, além de auditores, há necessidade de especialistas em diversas áreas.

Justiça pede mais de 500 vagas

O Ministério da Justiça pediu a abertura de 505 vagas. Do total solicitado, são 169 para cargos de analista técnico de políticas sociais e 336 para cargos de níveis superior e médio do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo. As remunerações das vagas pretendidas variam entre R\$ 4.773,38 e R\$ 9.252,25. Segundo a pasta, o último concurso público para o quadro efetivo ocorreu em 2014.

Paulo de Araújo/CB/D.A Press - 23/2/06



Concurso diplomata

O Instituto Rio Branco aplicou as provas da primeira fase do concurso para a carreira de diplomata no último domingo. Agora, o candidato que desejar interpor recurso contra o gabarito deve fazê-lo até as 23 horas e 59 minutos de hoje. O resultado de eventuais alterações no gabarito e a convocação para a segunda fase serão divulgados no site do lades na data provável de 29 de junho. O certame oferece 25 vagas e salário de R\$ 19.199,06.

E o Inmetro?

Um novo concurso público segue nos planos do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). Isso porque, o órgão confirmou a solicitação de 430 vagas para cargos de nível médio e superior. Os salários de carreira no órgão variam entre R\$ 3.746,88 e R\$ 8.439,91. Atualmente, o déficit no órgão ultrapassa os 1.100 cargos vagos e o último concurso aconteceu há seis anos, em 2015, o que aumenta a necessidade de recomposição do quadro de pessoal.

Carlos Moura/CB/D.A Press - 9/10/07



Antonio Cunha/Esp. CB/D.A Press - 16/3/14



Atenção ao prazo da PF

Os candidatos ao concurso da Polícia Federal, com 1.500 vagas, têm até as 18h de hoje para reclamarem o resultado final da prova objetiva e o provisório da prova discursiva. Os espelhos dos exames estão disponíveis no site do Cebraspe. E, fiquem atentos, pois, segundo a banca, os recursos devem ser claros, consistentes e objetivos. Caso contrário, serão preliminarmente indeferidos.

OPORTUNIDADES / Concursos com fase de inscrição em andamento nesta semana oferecem cargos em diferentes estados do país

Mais de 7 mil vagas abertas

Bancas que promovem processos seletivos em diferentes partes do país estão com mais de 7 mil vagas abertas e inscrições disponíveis para os próximos dias. Entre os concursos, há oportunidades para as polícias militar e civil, Exército, Marinha, além de tribunais de Justiça e de Contas. Em defensorias públicas estaduais, haverá concursos para provimento de cargos efetivos, com início imediato e salário inicial a partir de R\$ 22 mil.

O Banco de Brasília (BRB) também divulgou edital com abertura de 200 vagas para analista de tecnologia da informação. Há 100 oportunidades para contratação imediata, assim como 100 para cadastro reserva. O salário é de R\$ 8.142,00, com carga horária 30 horas semanais. As inscrições vão até 15 de julho.

1 mil para soldados e 60 para oficiais. As inscrições ficam abertas até 28 de junho, pelo site do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe). A taxa de inscrição é de R\$ 95.

PMMG

A Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) abriu concurso para soldados. Há 1.653 vagas para a função, que requer nível superior em qualquer área. As inscrições podem ser feitas até 14 de julho, pelo site da PMMG. A taxa de participação é de R\$ 92,62.

PMPI

A Polícia Militar do Piauí (PMPI) abriu 690 vagas, sendo 650 para soldados e 40 para oficiais. Os contratados receberão remuneração de R\$ 3.470 a R\$ 6.140. As inscrições estarão abertas de 25 de junho a 27 de julho, unicamente pelo site do Núcleo de Concursos e Promoção de Eventos da Universidade Estadual do Piauí (Nupece/Uespi).

EXÉRCITO

Estão abertos editais para concurso destinados a matrícula no Curso de Formação de Oficiais do Serviço de Saúde, do Quadro Complementar e de Capelães Militares, somando 170 vagas. Os interessados em participar da seleção, devem fazer inscrição pelo site www.esfcex.eb.mil.br, de amanhã a 4 de agosto.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE GOIÁS

São 52 vagas para o cargo de juiz substituto. A remuneração inicial é de R\$ 28.884,25. Os interessados em participar da seleção devem realizar as inscrições entre 7 de junho e 12 de julho de 2021, no site Fundação Carlos Chagas.

TJPR

O Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR) abriu 12 vagas imediatas para o cargo de juiz substituto, com exigência de graduação em direito e, ao menos, três anos de experiência com atividades jurídicas. Os contratados receberão salário inicial de R\$ 28.884,20. As inscrições devem ser feitas pelo site da Fundação Getúlio Vargas (FGV) até 14 de julho.

SEJUS-ES

São 200 vagas temporárias para a Secretaria de Estado de Justiça do Espírito Santo (Sejus-ES). As inscrições devem ser feitas pelo site do Governo do Espírito Santo, ficam abertas até segunda-feira. Não será cobrada taxa de participação.

CRQ-20

O Conselho Regional de Química da 20ª Região (CRQ-20), em Mato Grosso do Sul, oferece 60 vagas temporárias para profissionais de níveis médio e técnico. Os contratados atuarão em Campo Grande e receberão salário de R\$ 2.112 pela jornada de 40 horas semanais. As inscrições estão abertas pelo site do Instituto Quadrix até as 23h59 de 12 de julho.

DPE-BA

A Defensoria Pública do Estado da Bahia (DPE-BA) abriu 18 vagas efetivas e imediatas para a carreira de defensor, com salário inicial de R\$ 22.528,54. As inscrições poderão ser feitas até as 14h de 23 de junho, pelo site da Fundação Carlos Chagas (FCC).

DPE-GO

A Defensoria Pública-Geral do Estado de Goiás (DPE-GO) oferece 47 vagas

para cargos da terceira categoria da carreira de defensor. As inscrições abrirão das 10h de 5 de julho às 14h de 6 de agosto, pelo site da Fundação Carlos Chagas (FCC).

PGE-PB

A Procuradoria-Geral do Estado da Paraíba (PGE-PB) oferece 12 vagas imediatas e efetivas para a carreira. Os contratados receberão salário inicial de R\$ 15.765,06. As inscrições podem ser feitas pelo site do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe), a partir das 10h de amanhã. O período termina às 18h de 15 de julho. A taxa de participação é de R\$ 280.

MARINHA 1

A Diretoria de Portos e Costas (DPC) abriu inscrições para processo seletivo de 263 vagas para a Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (Eformm). Interessados podem se cadastrar até hoje, pelo site da Força. Os candidatos devem efetuar pagamento da taxa de participação, no valor de R\$ 65.

MARINHA 2

A Marinha divulgou edital para o quadro complementar de oficiais. São 12 chances para fuzileiros, intendentes e integrantes da armada. As inscrições vão de 19 a 31 de julho, pelo site da Força. A taxa é de R\$ 130.

PCAL

A Polícia Civil de Alagoas (PCAL) oferece 500 vagas para as carreiras de escrivão e agente. Os contratados receberão salários de R\$ 3.971,76. O período de inscrições fica aberto até as 18h de 12 de julho, pelo site do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe).

PCCE

A Polícia Civil do Estado do Ceará (PCCE) oferece 1,5 mil vagas para escrivães e inspetores. Desse total, 500 são para provimento imediato e 1 mil para formação de cadastro reserva. As inscrições estão disponíveis até 19 de julho, pelo site do Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e Assistencial Nacional (Idecan).

PEFOCE

O concurso público da Perícia Forense do Estado do Ceará (Pefoce) oferece 510 vagas imediatas para nível superior. A remuneração varia de R\$ 3.629,72 a R\$ 10.125,89. As inscrições ficam abertas até 8 de julho, pelo site do Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e Assistencial Nacional (Idecan).

SEFAZ-ES

A Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo (Sefaz-ES) oferece 150 vagas em concurso. As oportunidades são para profissionais com nível superior em qualquer área, e os aprovados receberão salário inicial de R\$ 12.492,19, com atuação de 40 horas semanais. As inscrições ficam abertas, no site da Fundação Getúlio Vargas (FGV), até as 16h de 5 de julho.

MPMG

O concurso público do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) está com 60 vagas abertas e imediatas para cargo de promotor, com ganho inicial de R\$ 30.404,42. As inscrições, pelo site da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep), vão até 26 de junho.

TCE-AM

O Tribunal de Contas do Estado do Amazonas (TCE-AM) oferece 40 vagas para auditores. As chances são para profissionais com nível superior. Os

salários podem chegar a R\$ 9.994,52. As inscrições vão até a próxima terça-feira, pelo site da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

POLÍCIA PENAL DE ALAGOAS

A Polícia Penal de Alagoas abriu 300 vagas imediatas para o cargo de policial penal, com salário inicial de R\$ 3,8 mil. As inscrições estão disponíveis, pelo site do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe), até as 18h de 2 de julho.

BRB

O Banco de Brasília (BRB) divulgou novo edital de concurso público, com 200 vagas para analista de tecnologia da informação. São 100 oportunidades para contratação imediata, além de 100 para cadastro reserva. O salário é de R\$ 8.142,00, com carga horária 30 horas semanais. As inscrições terminam em 15 de julho.

MINAS GERAIS ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS S.A.

A Minas Gerais Administração e Serviços S.A (MGS) oferece 3.367 vagas em diferentes funções. Os salários variam de R\$ 1.103,63 a R\$ 1.421,26. As inscrições devem ser feitas pelo site do Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação (IBFC), até as 23h59 de amanhã.

CBMAL

O concurso público do Corpo Militar de Bombeiros do Estado de Alagoas (CBMAL) oferece 170 vagas efetivas — sendo 150 para soldado e 20 para oficial, ambos com nível médio. Os contratados devem atuar com dedicação exclusiva em grupos de diversas cidades alagoanas. Inscrições até as 18h de segunda-feira.

» Certames

IBRAM-DF

O Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal (Ibram-DF) divulgou novo processo seletivo simplificado com 150 vagas para provimento imediato e 75 para formação de cadastro reserva. As oportunidades são para os cargos de supervisor de brigada, chefe de esquadrão e brigadista de combate a incêndios florestais. As inscrições — gratuitas — podem ser feitas pelo site do Ibram, de 21 a 26 de junho, até as 16h.

PMAL

A Polícia Militar de Alagoas (PMAL) abriu 1.060 vagas de nível médio, sendo

Seleção Feminina empata

A Seleção Brasileira feminina empatou sem gols com o Canadá, ontem, na última partida antes dos Jogos Olímpicos de Tóquio. O amistoso em Cartagena, na Espanha, foi equilibrado e teve momentos de domínio das duas equipes. Foi um teste importante para saber em que nível estão as comandadas de Pia Sundhage, que encontraram dificuldade para atacar o rival, muito seguro defensivamente.



Aponte o celular e leia o placar e a programação de tevê de hoje.



Passamos a limpo a Era de Euro do astro Cristiano Ronaldo no torneio de seleções do Velho Mundo. Portugal inicia defesa do título

Bom vinho português

Do adolescente com mechas loiras que chorou inconsolavelmente depois de perder a final em casa para a Grécia em 2004, ao ídolo lesionado, que se transformou em um "treinador de emergência", que também chorou, desta vez de alegria, após vencer a final de 2016 contra a anfitriã França, Cristiano Ronaldo viveu muitas emoções na Eurocopa.

O capitão de Portugal se tornará o primeiro jogador a disputar cinco edições do torneio europeu de seleções, hoje, às 13h (de Brasília) na estreia, em Budapeste, contra a Hungria, no estádio Ferenc Puskás. O outro duelo do grupo mais forte do torneio será entre França e Alemanha, às 16h, no Allianz Arena, em Munique, casa do Bayern.

Nas quatro competições anteriores, CR7 atingiu o recorde de 21 partidas disputadas (21) e nove gols marcados, se igualando ao francês Michel Platini.

"Sinto-me tão motivado ou mais do que em 2004, no meu primeiro campeonato europeu", alertou o atacante de 36 anos na quinta-feira, pouco antes de embarcar para a capital húngara.

Em 2004, Portugal organizou a Eurocopa determinado a finalmente conquistar o título com uma equipe de alto nível em que Figo, Rui Costa, Deco e Pauleta brilhavam. A esse grupo se juntava uma promessa de 19 anos que tinha terminado a primeira temporada no Manchester United, após ser revelado no Sporting.

Ronaldo fez sua primeira partida oficial pela seleção portuguesa na estreia do torneio, na derrota por 2 x 1 para a Grécia, na

"Sinto-me tão motivado ou mais do que em 2004, no meu primeiro campeonato europeu"

Cristiano Ronaldo

9 gols

em 21 jogos de Eurocopa tem o jogador eleito cinco vezes melhor do mundo

FASE DE GRUPOS

1ª rodada

Sexta

Turquia 0 x 3 Itália

Sábado

País de Gales 1 x 1 Suíça

Dinamarca 0 x 1 Finlândia

Bélgica 3 x 0 Rússia

Domingo

Inglaterra 1 x 0 Croácia

Áustria 3 x 1 Macedônia do N.

Holanda 3 x 2 Ucrânia

Ontem

Escócia 0 x 2 República Tcheca

Polônia 1 x 2 Eslováquia

Espanha 0 x 0 Suécia

Hoje

13h - Hungria x Portugal

16h - França x Alemanha

qual marcou o gol de sua equipe de cabeça, após cobrança de escanteio de Figo.

Na final, o anfitrião e a equipe grega voltaram a se enfrentar, e o resultado mais uma vez foi uma derrota que deixou a Geração de Ouro do futebol português com o amargo gosto "do quase" na boca no Estádio da Luz, em Lisboa.

De 2008 a 2012, Portugal testemunhou domínio da vizinha Espanha. Transformado em ídolo mundial, Cristiano Ronaldo sofreu acompanhando o início e o fim do grande ciclo do futebol espanhol, coroado com o título da Copa do Mundo de 2010.

Depois de ter conquistado a primeira de suas cinco Liga dos Campeões como destaque do United, viu Portugal ser eliminado em 2008, na edição que teve como sedes a Áustria e Suíça, nas quartas de final pela Alemanha, que mais tarde seria derrotada pela Espanha na final.

Do vice ao título

Quatro anos depois, já como jogador do Real Madrid, Cristiano Ronaldo levou seu time às semifinais, depois de marcar dois gols (2 x 1) nas quartas de final contra a República Tcheca, para cair em seguida diante do 'tiki-taka' da Espanha de Del Bosque.

Após o empate sem gols no tempo regulamentar e na prorrogação, a equipe espanhola conquistou o título nos pênaltis, antes de Cristiano Ronaldo ir para a sua cobrança, pois era o último da lista.

Em 2016, após a conquista de sua terceira Liga dos Campeões da Europa, a segunda com o Real Madrid, o atacante, mais uma

vez, liderou a equipe portuguesa, que não estava entre as favoritas ao título, na França.

Sob as ordens do discreto técnico Fernando Santos, Portugal tornou-se o mestre da resistência: venceu apenas um dos seus sete jogos no tempo regulamentar e só esteve à frente no marcador por 75 minutos dos 720 que disputou. Mas nunca perdeu.

Na primeira fase foram três empates; 1 x 1 com a Islândia, 0 x 0 com a Áustria e 3 x 3 com a Hungria, com três gols justamente de Cristiano Ronaldo.

Na fase seguinte, um gol na prorrogação de Quaresma, parceiro do atacante desde as categorias de base no Sporting, garantiu a vitória por 1 x 0 sobre a Croácia e a vaga nas oitavas.

Nas quartas de final, vitória nos pênaltis sobre a Polônia e, finalmente, uma placar tranquilo nas semifinais, 2 x 0 sobre o País de Gales. Mas a final não foi disputada sem sofrimento.

No Stade de France, Cristiano Ronaldo deixou o gramado lesionado aos 25 minutos e viu Eder surgir na prorrogação para marcar o gol do título inédito.

Desta partida, ficam na memória também a imagem de Cristiano Ronaldo na linha lateral mancando e dando instruções aos companheiros, deixando o técnico Santos em segundo plano e correndo para comemorar o título depois do gol de Éder.



Nas contas da Fifa, atacante está a 10 gols de igualar o Rei na artilharia da Seleção

Cálculos de Neymar para ultrapassar Pelé

VICTOR PARRINI*

A história de uma das edições mais polêmicas da Copa América começou a ser escrita, no domingo, no Mané Garrincha e, com ela, a da artilharia da Seleção Brasileira ganhou um novo capítulo. Com o gol marcado na vitória por 3 x 0 sobre a Venezuela, Neymar chegou ao 67º gol vestindo a amarelinha, ficando a 10 tentos do maior artilheiro do escrete canarinho, o Rei Pelé. A conta oficial é feita pela Fifa, porém a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) possui números diferentes.

Nos números contabilizados pela entidade máxima do futebol mundial, Pelé marcou 77 gols em 92 partidas, enquanto Neymar precisou de 106 jogos para balançar as redes 67 vezes. Na 3ª colocação, está Ronaldo

Fenômeno, com 62 gols. Os dados não são unânimes devido a CBF adotar critérios diferentes para a montagem do ranking de artilharia da Seleção.

Nas contas da confederação brasileira, jogos diante de clubes são considerados, por exemplo. Desta forma, conforme o cálculo da CBF, Pelé possui 95 gols em 115 partidas. Neymar divide a artilharia com Ronaldo, ambos com 67 bolas na rede. Contudo, o ex-camisista nove precisou de 109 duelos para converter a quantidade. O craque do PSG, campeão olímpico pela Seleção em 2016, jogou três vezes menos.

Nos três compromissos pela Seleção Brasileira em 2021 entre Eliminatórias e Copa América, Neymar acumula três vitórias e três gols, um aproveitamento quase perfeito, apesar de o es-

Nelson Almeida/AFP



Nas estatísticas da CBF, distância do camisa 10 para o Rei Pelé é de 28 gols

crete canarinho não vir demonstrando um futebol vistoso. No entanto, o craque brasileiro se mostra efetivo e chama a responsabilidade como principal referência para ajudar o Brasil a conquistar em casa o bicampeonato do torneio continental.

Volta ao Rio

Ontem, a Seleção se despediu de Brasília. Pela manhã, o time treinou no estádio Defelê, na Vila Planalto. Apenas os reservas participaram da atividade. Os titulares fizeram um trabalho regenerativo. O

FASE DE GRUPOS	
1ª Rodada	
Domingo	Brasil 2 x 0 Venezuela Colômbia x Equador
Ontem	Argentina 1 x 1 Chile Paraguai 3 x 1 Bolívia
2ª Rodada	
Quinta-feira	18h Colômbia x Venezuela 21h Brasil x Peru
Sexta-feira	18h Chile x Bolívia 21h Argentina x Uruguai

time desembarcou no Rio de Janeiro à noite e foi direto para a Granja Comary, onde fica até quinta-feira, quando o time enfrenta o Peru, às 21h, no estádio Nilton Santos.

* **Estagiário sob supervisão de Danilo Queiroz**

» ARGENTINA

A Argentina vacilou e tropeçou no Chile na estreia da Copa América. Ontem, o time alviceleste saiu na frente com golaço de Messi, mas viu Vargas decretar a igualdade.

» PARAGUAI

Com gols dos irmãos Angel e Alejandro Romero, o Paraguai venceu a Bolívia por 3 x 1, ontem, em Goiânia, pelo Grupo A da Copa América, e lidera sozinho a chave.

» COVID-19

A Copa América soma 41 casos de covid-19. Do total, 31 são de atletas e comissão técnica e dez em prestadores de serviços da Conmebol. Todos ocorreram em Brasília.

» AMÉRICA-MG

Em um jejum de vitórias no América-MG, o técnico Lisca pediu demissão, ontem, após sete jogos sem vencer. O último revêis foi para o Flamengo por 2 x 0, no domingo.

>> HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Vazia a partir das 14h28. Cuida para não te engajar nas divisões fratricidas que são repetidas por inércia na história de nossa humanidade, seja por motivações ideológicas, religiosas, sexuais, familiares, ou quaisquer justificativas que mantenham uns contra outros.

A essa dança somos todos convidados pelo ódio que em algum lugar do coração sentimos, além de termos argumentos insuperáveis para o alimentar. Ódio por ódio, crueldade por crueldade, essa é a história universal da humanidade. Tanto tempo perdido, tantas oportunidades distorcidas só para acomodar uma postura artificial de como as coisas devem ser, em vez de viver como as coisas são.

Opressores e oprimidos, uma dinâmica impregnada no DNA de nossa humanidade.

Podemos, inclusive, escolher nosso opressor de estimação. Ou também escolher entre oprimir ou ser oprimidos. Ou nada do anterior.

ÁRIES
21/03 a 20/04

O entusiasmo é sagrado, mas está acontecendo tanta coisa ao mesmo tempo que se tornou muito importante manter o entusiasmo sob controle, para não motivar iniciativas que, por falta de amadurecimento, criariam atrasos.

TOURO
21/04 a 20/05

Descanso seria ótimo, mas provavelmente não será possível, a não ser que você o decrete, se contrapondo a todas as coisas que precisam ser feitas. Descanse, sim, mas espere o final do dia para que isso seja legítimo.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Muita coisa pode ser dita, e o será, mas para que tudo dê certo sua alma precisa encontrar o momento certo, ou criará resistências tão grandes que as verdades ditas irão para o lixo, sendo desvalorizadas. Isso não.

CÂNCER
21/06 a 21/07

A medida de segurança que sua alma precisa nesta parte do caminho, talvez seja elevada demais para o que a realidade pode lhe oferecer. No entanto, se você mantiver a paz interior, verá que dá tudo certo.

LEÃO
22/07 a 22/08

Várias iniciativas poderiam ser empreendidas por você, e todas bem fundamentadas em argumentos e justificativas. Porém, será que todas são verdadeiramente necessárias? Ou algumas delas seriam produto de emoções distorcidas?

VIRGEM
23/08 a 22/09

Prefira tomar distância de tudo e de todos, mas se isso não estiver disponível, pelos compromissos assumidos, procure, pelo menos, se expor o menos possível, observando daí de dentro de você tudo que acontece.

LIBRA
23/09 a 22/10

Há dias em que a alma se conecta facilmente com todo mundo, enquanto há outros em que nem mesmo as pessoas mais íntimas e amigáveis parecem acompanhar os raciocínios, se tornando distantes e até estranhas. Normal.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Sua vontade de crescer e superar as contrariedades é sagrada, e precisa ser tratada como tal o tempo inteiro, mesmo e principalmente nessas horas em que a mente escurece e se torna densa e pessimista. Em frente.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Aquilo que você pensa saber, e que motiva a tomada de atitudes, precisa ser repensado e investigado melhor, para não se equivocarem. Faça uso de sua mente, use o discernimento, nem tudo é o que parece.

CAPRICÓRNI
22/12 a 20/01

Dá vontade de chutar o balde da normalidade e se lançar a empreendimentos perigosos, só para sentir um pouco de adrenalina. É tudo uma decisão, não se pode saber antecipadamente se o movimento daria certo ou errado.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

As referências que servem a você de ponto de apoio para sua alma se olhar por meio do olhar de outra pessoa, podem não estar muito bem hoje. Por isso, tome com cuidado o que resultar das opiniões que você ouvir.

PEIXES
20/02 a 20/03

Comece pelos detalhes, amarrando todas as pontas soltas que encontrar nas suas investigações. Descubra onde é que a energia de vida está sendo represada e faça os devidos ajustes para retificar essa situação.

MÚSICA



Kaoka Ovídio celebra a carreira em Brasília com disco autoral

50 anos de samba!

>> IRLAM ROCHA LIMA

Um dos sambistas com mais tempo de atividade em Brasília, Kaoka Ovídio está lançando o primeiro disco, comemorando 50 anos de carreira. Gravado entre março e dezembro de 2020, no Rio de Janeiro, cidade onde nasceu, o CD teve produção do radialista Adelson Alves, com a participação de músicos cariocas, em especial a de Renato da Rocinha. “Para mim, é uma realização poder chegar ao público com um trabalho totalmente autoral, em que tenho como parceiros compositores que fazem parte da história do samba”, comemora o cantor.

Intitulado *Sambista brasileiro*, o álbum traz 14 faixas e reúne músicas que Kaoka compôs com parceiros, como Aluísio Machado (*Luz do improviso*), Almir Guineto e Ivan Mendonça (*Meu pai oxalá*), Rui Sô (*Que saudade Jovelina*), Beto Sem Braço e Renato Rena (*Negra padroeira e Longinquo é*). Responsável pela coordenação geral do projeto, Adevanir Fumero é coautor da faixa título, que abre o repertório. Kaoka iniciou a carreira artística

no Rio, como autor de sambas-enredo para escolas de samba como Renascer de Jacarepaguá, Acadêmicos da Cidade de Deus, Acadêmicos de Engenho da Rainha, Independentes de Clodovil e Unidos de Jacarezinho; e de marchinhas para os blocos Segura se puder, Bafo de Bode e Balança Roseira. “Eu me orgulho de ter sido o primeiro intérprete a puxar um samba na inauguração da Marquês de Sapucaí, pela Império de Marnagá”.

Em Brasília desde 1985, o sambista teve passagem vitoriosa pela Unidos do Cruzeiro (Aruc), agremiação na qual venceu vários concursos de samba-enredo. Por um deles, 25 Anos de Samba, Esporte e Cultura, conquistou o troféu Candango de Ouro. “Na quadra da Aruc, abri shows de Jovelina Pérola Negra, Neguinho da Beija-Flor, Almir Guineto, Wilson das Neves e Dominginhos do Estácio”, lembra. Ele também já fez marchinha para o tradicional bloco Pacotão e foi vocalista do grupo Papel Marchê.

SAMBISTA BRASILEIRO

CD de Kaoka Ovídio, de produção independente, com 14 faixas.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

ASSIM SOU

Ninguém sabe o que eu passo
Nem se encontra em meus enganos
Sou assim
Pernas e braços
Apenas um
Talvez humano

Ninguém tem o que me falta
Nem entende o que eu digo
Avoador repentino
Sou assim
Quem sabe as asas quer persigo

Vicente Sá

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

>> SUDOKU

	8	3				5		
							4	
	9		4	7				
		1	6		4	9		
9			3			8		1
								6
	1				5		8	4
	4				7	6	5	
			9					

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

>> CRUZADAS

Vício de comer muito	↘	↘	Símbolo do noivado	↘	(?) Jofre, ex-pugilista brasileiro	Função dos linfócitos, no corpo humano	↘
Região em que mora Bob Esponja (TV)	↘	↘	(?) Toffoli, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal	↘		Cada letra do cartão-resposta	↘
Prazer; satisfação							
					Exclamação de alegria		
Parte do sapato desgastada pelo uso				Dono de uma catedral		Cada círculo da corrente	
Embarcadouro de portos		Cartão de memória de eletrônicos		Escurecido; negrume			
			Desejo de vingança		A chuva, no deserto		
			Coleção do museu			Condição física de Mestre (Lit. inf.)	
					Membro de confraria		
Parte da loja onde fica o letreiro		Ação típica da igreja					
	Local de exploração mineral	Negar sanção a (lei)					
Apelido de "Fernando"						Resposta malcriada do adolescente	
					Principal, em inglês		
					De (?): de esguelha		
Raça de gato com origem turca		Thiago Martins, ator e músico		Creme (?), cosmético capilar		Tonel, em inglês	
							Objeto de responsabilidade do policial
Lugares em que se registra o início e o fim da vida			Live (?), festival de música		Registro de reuniões		
Uma das opções do referendo		Agência de notícias italiana (sigla)				Instrumento do jogo de golfe	
					Bem irreversível na vida		
Documentos	Forma os eixos verticais de planos cartesianos (Mat.)						

BANCO 2 3/aid — vat. 4/c/ais — main — main — viés. 5/vetar. 9/ordenadas. 1/alternativa. 20/produto de antícorpos.

© Ediouro Publicações – Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

Resposta amanhã

DIRETAS DE DOMINGO

P	L	A	T	I	C	I	N	O
M	A	T	A	D	O	U	R	O
M	U	R	O	R	D	N	S	
D	O	E	N	O	L	E	O	
M	O	C	O	T	O	A	N	I
P	I	T	I	C	A	R	D	
E	N	C	A	S	A	O	O	
R	I	A	E	I	A	Q		
R	I	O	M	A	R	P	A	U
C	B	N	R	A	S	A		
T	I	R	A	N	O	S	T	D
L	A	O	S	P	T	E	R	
L	S	M	E	D	I	C	I	
E	V	E	N	T	U	A	L	



SUDOKU DE DOMINGO

3	4	6	7	5	9	1	2	8
9	7	8	1	4	2	6	3	5
5	2	1	3	6	8	7	9	4
8	3	5	9	7	6	4	1	2
6	9	4	2	3	1	5	8	7
2	1	7	5	8	4	9	6	3
4	6	3	8	1	7	2	5	9
7	5	2	6	9	3	8	4	1
1	8	9	4	2	5	3	7	6

Diversão & Arte

Retrocesso

Em *O riso dos ratos*, a história é narrada de trás para frente em uma cronologia sombria sempre pontuada pelo caos. Antes de se tornar um escravo em um território controlado por milícias que mantêm escravos sexuais e se alimentam de ratos, o protagonista é um sujeito de classe média que leva uma vida mais ou menos confortável até descobrir uma doença no fígado. À medida que a doença se espalha, a sociedade começa a desandar, e a dignidade se deteriora.

O novo romance de Joca Reiners Terron nasceu de uma situação pessoal, quando o autor enfrentava um problema de saúde e começou a escrever um diário. “Depois que passaram os meses, surgiu a ideia inicial do livro: alguém passando por um problema pessoal que ficasse tão obcecado por esse problema que não percebe que o mundo ao seu redor desmoronou”, conta.

Era 2012, Joca guardou o livro e veio retomá-lo apenas no ano passado. Ele tentou reescrever o diário, mas não gostou do tom e decidiu fazer um exercício para encontrar a voz do narrador: escreveu à mão. “E saiu com o tom que eu queria imprimir à narração. Escrever à mão é um problema. A gente se habituou a escrever digitando e, numa certa medida, isso já inclui um processo de revisão. Você escreve editando, eu só avanço quando estou satisfeito. À mão é diferente. As frases nasciam muito diretas, às vezes, ou muito óbvias”, conta.

O protagonista de *O riso dos ratos* é um sujeito retraído, introspectivo, com “um caráter saturnino”, na classificação de Joca. Sofre de uma sociofobia razoável e é pai de uma jovem vítima de abuso sexual. A moça nunca aparece, e o pai promete matar o estuprador em um ato de vingança do qual se alimenta e do qual sobrevive ao longo da narrativa. O plano nunca se concretiza, assim como o encontro com a filha que, tanto o leitor quanto o protagonista, não sabem se ainda vive.

Na jornada de busca pela moça e de execução da vingança, o personagem, que não tem nome, se embrenha por um país destrocado e vai parar em Futurama, um antigo supermercado transformado em gueto regido pela escravidão e pela lei violenta das milícias.

Dali, ele empreende um caminho de retrocesso: Futurama tem escravos, devidamente adquiridos no Valongo, chegados ali de navio e vindos de uma origem distante. Os títulos dos capítulos denunciam a simbologia de toda essa trajetória.

Joca não queria que a analogia com o Brasil de hoje, ou mesmo com a história brasileira, fosse explícita. “Eu temia, enquanto escrevia, que esse movimento histórico que se delinea na trajetória do personagem fosse alegórico e óbvio do momento que a gente vive. Reli muitas vezes para chegar a uma estrutura que não resultasse demasiado óbvio, queria que o leitor percebesse no final”, conta Joca. “O que me certificou que estava no caminho certo foi um sentimento que comeci a perceber no momento

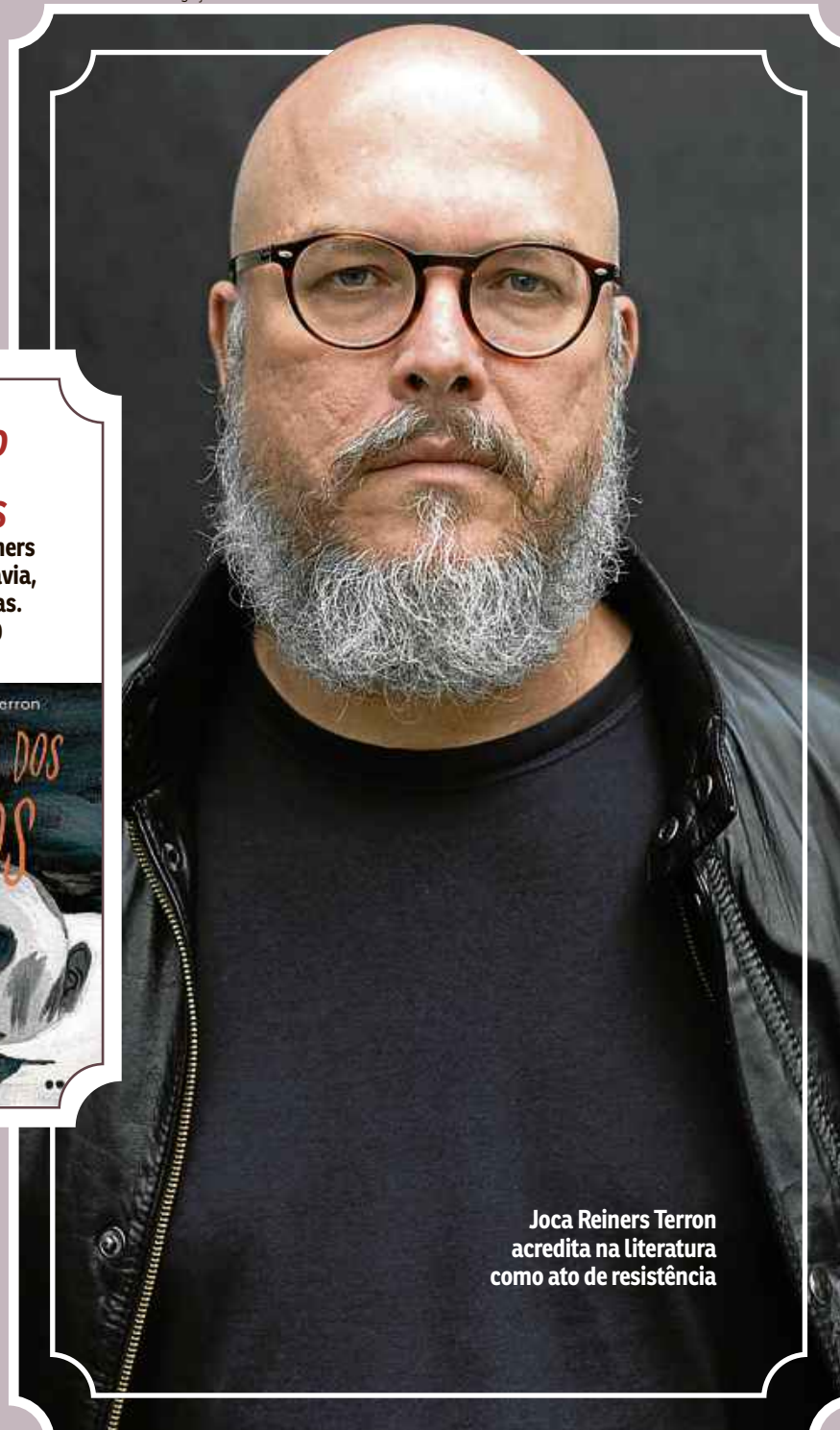
Romances de Joca Reiners Terron e Bernardo Carvalho, duas das maiores vozes de literatura contemporânea, mergulham em um Brasil distorcido pela doença e pela violência

» NAHIMA MACIEL

Distopias podem funcionar como um repertório simbólico para enxergarmos o mundo contemporâneo. É um pouco o que oferecem Joca Reiners Terron e Bernardo Carvalho em seus novos romances, *O riso dos ratos* e *O último gozo do mundo*,

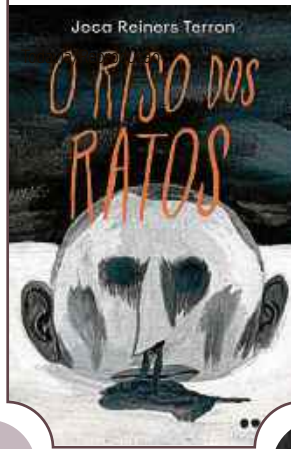
respectivamente. Duas das maiores vozes da literatura contemporânea — Carvalho ganhou os prêmios Oceanos, APCA e Jabuti; e Terron ganhou o Machado de Assis — eles se debruçam sobre personagens que refletem o desânimo com o Brasil contemporâneo.

Renato Parada/Divulgação



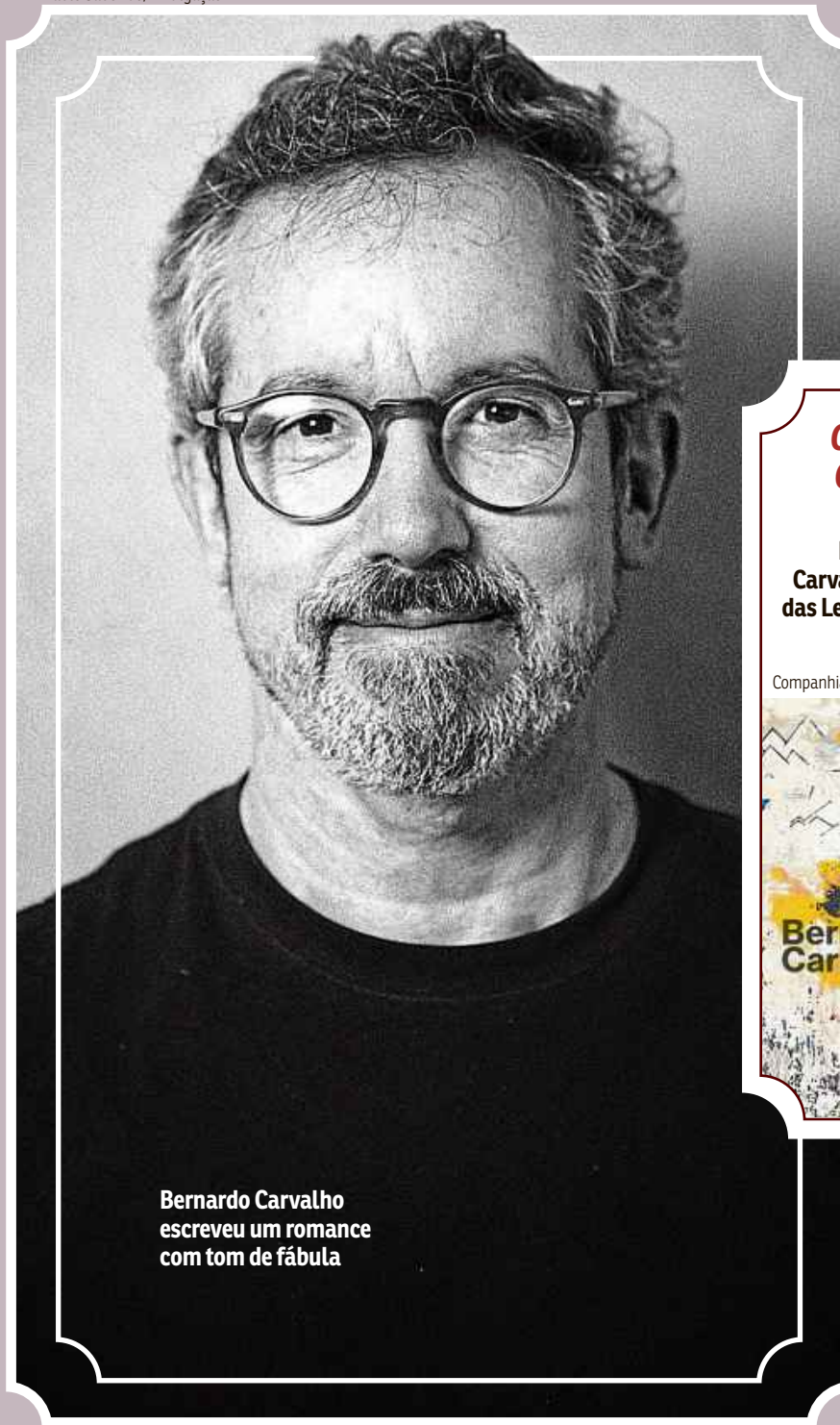
O RISO DOS RATOS

De Joca Reiners Terron. Ainda, 206 páginas. R\$ 62,90



Joca Reiners Terron acredita na literatura como ato de resistência

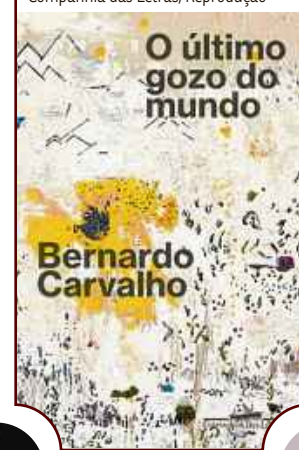
Pablo Saborido/Divulgação



O ÚLTIMO GOZO DO MUNDO

De Bernardo Carvalho. Companhia das Letras, 144 páginas. R\$ 49,90

Companhia das Letras/Reprodução



Bernardo Carvalho escreveu um romance com tom de fábula

...distópicas

Analogias...

em que o Bolsonaro chegou ao poder, com esse desgoverno, essa noção de que estávamos retrocedendo, que a perda dos direitos era o regresso à barbárie.”

O personagem é um pequeno burguês, quando a história começa e, aos poucos, vai perdendo seus privilégios de classe: a luz deixa de chegar ao apartamento, a água também, e ele se vê expulso de sua própria casa. “É um momento representativo do que é a modernidade”, explica o autor. É um desencanto também, embora Joca vislumbre alguma esperança, personificada na fala da filha do protagonista: “Não escolhi ser vítima. Mas posso escolher não ser o carrasco”.

Para Joca, a realidade tem tirado a literatura brasileira de temáticas mais mundanas e pessoais, com muita autoficção de escritores preocupados em explorar seus próprios universos. “Meus últimos livros se tornaram mais claramente políticos. Gosto de acreditar que um romance tem quase a obrigação de funcionar como a metáfora de um país ou de um tempo presente. O livro deve ser simbólico, espicado pela agulha do presente. O próprio ato de escrever, no Brasil, é um ato político. Para mim, o escritor é aquele que não entrou na fileira dos assassinos”, diz o autor.

Futuro incerto

Se o personagem de Joca Reiners Terron se debate com o passado, é com o futuro que a socióloga de *O último gozo do mundo*, de Bernardo Carvalho, precisa lidar. Professora e autora que escreve sob pseudônimo, ela acaba de terminar um relacionamento quando a pandemia começa. Com um filho pequeno, a mulher empreende uma jornada Brasil adentro em busca de respostas para um país cada vez mais dominado pela morte e pelo messianismo. Em busca de uma espécie de profeta, um sobrevivente do vírus capaz de prever o futuro, mas desprovido de memórias, a personagem se perde entre seus próprios sentimentos e experiências coletivas violentas e temerariamente assertivas.

No caminho, a protagonista cruza personagens que colocam o leitor cara a cara com a dualidade brasileira. O livro nasceu de uma encomenda de um produtor de cinema, que queria um texto sobre o momento logo após a pandemia. O produtor abandonou o projeto, mas Carvalho seguiu com o romance. De acordo com ele, *O último gozo do mundo* está mais para fábula do que para distopia. “O que a gente está vivendo é um negócio que, há dois anos, seria considerado uma hiperdistopia”, explica. “O próprio sentido de distopia mudou completamente com essa pandemia e com as consequências sociais e individuais. É um livro tentando ver um futuro, sem conseguir ver. O que me interessava era a impossibilidade de prever o futuro que essa pandemia trouxe.”

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, terça-feira, 15 de junho de 2021

Para anunciar ▶ **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

||= J. LÍRIO AGUIAR =||
LINDOS APART HOTÉIS

LOCAL NOBRE
CULLINAN E GRAN
MERCURE Vendo 2
apart hotéis mobiliados,
Um no Cullinan e outro no
Gran Mercure. Ambos
belíssimos. Ótimos preços.
Negócios rápidos.
98178-8000 C/950.

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

PaulOOctavio
PENÍNSULA PRONTO
P/MORAR, 4 Qts
203m². Clube de Lazer.
Grg. T: 3340-1111 CJ
1700

ASA NORTE

2 QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas
**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**
AQUI NÃO PERDEMOS
NEGÓCIO!
(61) 3352-4544
www.barraimobiliaria.com.br

1.2 ASA NORTE

PaulOOctavio
211 Sqn Pronto P/Morar
2 Qts, Novo, 75 M², 2 Vg
De Grg. Cj 1700 T:
3340-1111

OPORTUNIDADE

SQN 316 2 Quartos original,
64m² - Elevador e garagem,
andar alto, prédio reformado,
desocupado. R\$ 650.000,00. Tr:
98585-9000 c13429

3 QUARTOS

PaulOOctavio

110 Sqn Pronto E Novo
P/Morar 86 A 92m² C/
Suíte Alto Padrão. T:
3340-1111 Cj 1700

PaulOOctavio

211 Sqn Pronto P/Morar
3 Qts/St, Novo, 98 M², 2
Vg Grg. Cj 1700 T: 3340-
1111

4 OU MAIS QUARTOS

PaulOOctavio

115 SQN PRONTO P/
MORAR 4 Stes, Novo,
219m², 3 Vg Grg. Cj
1700 T: 3340-1111

PaulOOctavio

208 Sqn Pronto P/
Morar 4 Qts, Novo, 127 M²,
2 Vg Grg. T: 3340-1111
Cj 1700

||= J. LÍRIO AGUIAR =||
SENSACIONAL
COM 254M²

311 SQN Vendo espetacular
apto de 4 quartos
(2suítes), salão, copa,
cozinha, área de serviço,
dep. De empregada, 2
garagens, todo avarandado,
nascente, quitado.
Quadra nobre SQN 311.
Apenas. R\$
1.950.000,00 F: 98178-
8000 C/950.

PaulOOctavio

COBERTURAS DU-
PLEX Novas E Prontas
P/ Morar. 134 A 260m²
C/ Até 4 Vg Grg. Alto Pa-
drão. T: 3340-1111 Cj
1700

1.2 ASA NORTE

MARAVILHOSO
SQN 115 4 Quartos -
sendo 2 suítes 193m², an-
dar alto, varanda ampla,
duas vagalossas, depósito
privativo. Tr:
R\$2.200.000,00. Tr:
98585-9000 c13429

ASA SUL

1 QUARTO

VISTA PARK SUL
SMAS TR 03 Duplex
de 1quarto 54m². Reformada
linda vista para lazer,
andar alto, condomínio
com lazer. R\$630mil. Tr:
98585-9000 c13429

4 OU MAIS QUARTOS

312 SQS Alg/Vendo apto
283m² 4qts 3stes
2vgs 99983-1953 c3149

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 603 Vdo apto 3qts
2banhs 70m² área útil de-
socupado. Urg ótimo. pre-
ço 99983-1953 c3149

NOROESTE

4 OU MAIS QUARTOS

MELHOR DO NOROESTE
SQNW 310 4qts+4stes
299m² área útil.
Urgente!!! Ac troca de
imóvel de - valor. Tr:
995670883 c10859

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas
**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**
AQUI NÃO PERDEMOS
NEGÓCIO!
(61) 3352-4544
www.barraimobiliaria.com.br

1.3 TAGUATINGA

1.3 CASAS

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas
**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**
AQUI NÃO PERDEMOS
NEGÓCIO!
(61) 3352-4544
www.barraimobiliaria.com.br

VALPARAÍSO

3 QUARTOS

CasaLinda
IMOBILIÁRIA
www.casalindaimobiliaria.com
ETAPA A QD 14 3qts
1ste 3627-1673/ 98115-
4753 CJ6758 www.
casalindaimobiliaria.com

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

||= J. LÍRIO AGUIAR =||
ÓTIMA OPORTUNIDADE!
PRÉDIO LINDO C/ 3500M²
SBN QD 02 Vendo Prédio
com 3.500 m², próximo
ao Shopping Conjunto
Nacional, vizinho
ao Banco do Brasil,
etc. Com elevadores,
térreo, sobreloja, subso-
lo e garagem com 15
vagas. Prédio pronto para
ser usado, excelente
para financeiras, escritó-
rio de advocacia, clínicas,
próximo aos Correios. F:
98178-8000 C/950

SCNORTE 32m² va-
ga de garagem. Prédio re-
formado tratar. 99988-
5123

1.4 ASA SUL

SALAS

ASA SUL

PaulOOctavio
C.E. BRASIL 21, SI
Com. C/Banh. Priv. E
Vg De Grg. CJ 1700
Tel: 3340-1111

SAAN/SIA/SIG/SOF

PaulOOctavio

C.E. PARQUE BSB, SI
C/ Grg Excel. Local.
Telefone: 3340-1111 Cj
1700

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

RIACHO FUNDO

VENDO URGENTE!!!

**EXCELENTE CHÁCARA/
ÁREA BR 060-DF**
RESIDENCIAL/COMER-
CIAL / Logística / Gal-
pão, 60.000 m², semi pla-
na, aproximadamente
300m de frente pra rodo-
via R\$1.200.000,00 à vis-
ta! 99381-7130 c.11588

VALPARAÍSO

CasaLinda
IMOBILIÁRIA
www.casalindaimobiliaria.com
FAZENDA OURO Preto
lote com 20MIL m² Ac.
Carro 981154753/
36271673 CJ6758

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

**FAZENDA DE ENGORDA
PLANALTINA-GO**
794 HA, um Show,
75km de Brasília. Total-
mente formada, 32 divi-
sões de pasto, curral
na sede com balança,
brete, embarcador. Resi-
dência principal de lu-
xo de frente para um la-
go com caramanchão.
Uma verdadeira jóia
(61) 99981-1128 Zap

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

CasaLinda
IMOBILIÁRIA
www.casalindaimobiliaria.com
LOURDES MEIRELLES
R. Vitória Chácara c/
5mil m² 981154753/
36271673 CJ6758

**FAZENDA DE ENGORDA
PLANALTINA-GO**
794 HA, um Show,
75km de Brasília. Total-
mente formada, 32 divi-
sões de pasto, curral
na sede com balança,
brete, embarcador. Resi-
dência principal de lu-
xo de frente para um la-
go com caramanchão.
Uma verdadeira jóia
(61) 99981-1128 Zap

CasaLinda
IMOBILIÁRIA
www.casalindaimobiliaria.com
LOURDES MEIRELLES
R. Vitória Chácara c/
5mil m² 981154753/
36271673 CJ6758

OUTROS ESTADOS

AMS VENDE

COCALZINHO - GO
Fazenda, 125 haq, 90% for-
mada, rica em água,
dist. 65km do DF
F:99338-2014 c10881

AMS VENDE

CORUMBÁ DE GOIÁS
Fazenda, 80 haq, dupla
aptidão, formada, Geo
F:99338-2014 c10881

NOVA CRISXÁS GO
Oport Faz. c/ 1.400alqs
formada terra plana,
6km beira rio Araguaia,
lago natural s/ R\$40 mil/1
alq 62 99995-3257

AMS VENDE

COCALZINHO - GO
Fazenda, 125 haq, 90% for-
mada, rica em água,
dist. 65km do DF
F:99338-2014 c10881

1.7 SERVIÇOS E CRÉDITO IMOBILIÁRIO

CONSÓRCIO

BANCORBRAS
OUTROS
COMPRO, CARTA CON-
TEMPLADA ou não. Tr:
995528132 Whats.

1.7 CONSÓRCIO

CARTA CONTEMPLADA
TEMOS BASTANTE
opções, Compramos
seu consórcio contem-
plado ou não. 61-3041-
3800/61-98406-1067.vi-
site o site: www.quero
contempladof.com.br

CARTA CONTEMPLADA
TEMOS BASTANTE
opções, Compramos
seu consórcio contem-
plado ou não. 61-3041-
3800/61-98406-1067.vi-
site o site: www.quero
contempladof.com.br

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.1 APARTHOTEL

IMPERIAL APARTS Fri-
go Ar, Tv, Wifi, coz. A.s
Zap 99981-9265 c4559

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

QUITINETES

IMPERIAL KITS

sl, qto,
banh, coz, à.serv. mobil
zap 99981-9265 c4559

2.2 ASA NORTE

2 QUARTOS

408 CLN Bl D 3qt A.
emb 2wc sl cz R\$1.900.
QE 38 apt 3q A. emb ar
c. sl cz 2wc var R\$
1.400 Cl 2 lt 12 ap101
G.II 991577766 c9495

408 CLN Bl D 3qt A.
emb 2wc sl cz R\$1.900.
QE 38 apt 3q A. emb ar
c. sl cz 2wc var R\$
1.400 Cl 2 lt 12 ap101
G.II 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

408 SUL Bl H 2qts sala
banh coz conjugada
com área de serviço. R\$
1.500, 98295-7117

408 SUL Bl H 2qts sala
banh coz conjugada
com área de serviço. R\$
1.500, 98295-7117

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 603 Alg apto 3qts
Só R\$ 1.700 Urgente
99983-1953 c3149

GUARÁ

QUITINETES

QE 19 Bl A, Kit de 1
qto, gradeado, s/ cond,
luz indiv, Guará II.
Particular. 98204-8181

SUDOESTE

QUITINETES

CLSW 102 Studio Kit
55 - Alugo kit mob, ar
cond. roupa de cama e
banho, cond, IPTU, água
3342-3179/ 98425-4568

LUXO E ESTILO
Opções de plantas diferenciadas

INFINITY
RESIDÊNCIA

3 QUARTOS
1SUITE +
2SEM SUITES

www.infinityaguasclaras.com.br

BRB
BANCO DE BRASILIA

Stand em
frente
à Praça da
Estação
Concessionárias
de Metro

VECON
CONSTRUTORA

BETTER

(61) 3435-4422
(61) 98606-8311
R. G. C. 1011 N. 11331/1832/2020

LEILÃO 100% ON-LINE
Veículos - Caminhões e Motos
 Recuperáveis e Sucatas
4ª FEIRA ÀS 10:00h
Faça seu cadastro e participe
SOMENTE ON-LINE
www.leiloesbrasil.com.br
16/06/21 (4ª.Feira) às 10:00h
 Visitação 15/06/21 HOJE - (3ª Feira) Das 14:00 às 17:30h,
 Retirada dos veículos a partir 17/06 (5ª Feira) por AGENDAMENTO

LEILÕES BRASIL (62) 3250-1500
 Local do Leilão: na Sede da Leilões Brasil,
 BR 153, KM 17 DA IAG - Aparecida de Goiânia
VEJA O EDITAL COMPLETO E FOTOS
WWW.LEILOESBRASIL.COM.BR

2º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL
EDITAL DE INTIMAÇÃO
 Requerimento nº 968740

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.
 F A Z S A B E R aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a CAIXA ECONOMICA FEDERAL - COMERCIAIS, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo Ofício eletrônico nº 968740, de 24/11/2020, requereu a este Serviço Registral a intimação de GEOPETROS GEOVANI PETROLEO E DERIVADOS LTDA, CNPJ: 02.673.228/0001-73 e GEOVANI ANTUNES MEIRELES, CPF: 296.742.711-04 e ANDREA MARISA MOREIRA MEIRELES, CPF: 342.103.931-34, residentes e domiciliados nesta cidade, no(a) UNIDADE C - ML 10 - CONJUNTO 01 SETOR DE MANSOES DO LAGO (SMLN) - LAGO NORTE - BRASÍLIA/DF - CEP 71.540-103 CHSIV LOTE 01 - CENTRO HOSPITALAR SUDOESTE - SUDOESTE - BRASÍLIA/DF - CEP: 70.310-500, na qualidade de DEVEDORA FIDUCIANTE nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R\$ 4.569.847,79 (quatro milhões quinhentos e sessenta e nove mil oitocentos e quarenta e sete reais e setenta e nove centavos), correspondente às prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação fiduciária do(a) UNIDADE C - ML 10 - CONJUNTO 01 SETOR DE MANSOES DO LAGO (SMLN) - LAGO NORTE - BRASÍLIA/DF - CEP 71.540-103, nesta cidade, registrada na matrícula nº 129.422. O(A) Devedor(a) Fiduciante não foi localizado no endereço fornecido, encontrando-se em local ignorado, incerto ou inacessível, de acordo com a certidão do Cartório RTD DF PARANÓIA 3º OFÍCIO DE REG. CIVIL, REG. TÍTULOS E DOCUMENTOS e P. JURÍDICAS. Desta forma, fica o(a) DEVEDORA FIDUCIANTE, acima qualificada(o/a), CONSTITUÍDO(A) EM MORA E INTIMADO(A), para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS - QUADRA 08 - BLOCO "B" nº 60 - SALA 140C - "VENÂNCIO 2000", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do(a) UNIDADE C - ML 10 - CONJUNTO 01 SETOR DE MANSOES DO LAGO (SMLN) - LAGO NORTE - BRASÍLIA/DF - CEP 71.540-103, desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA - Dado e passado nesta cidade de Brasília, 08 de junho de 2021. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL - OFICIALA.

Tropical Residencial

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Assembleia Geral Extraordinária
22/06/2021 (Terça-feira)

Prezado(a) Condômino(a),
 A Síndica do Condomínio Residencial Tropical, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Convenção do Condomínio e legislação pertinente, convoca os Senhores Condôminos para a Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 22 de Junho de 2021 (terça-feira) no salão de Festas do Bloco D, iniciando-se às 19:30h em primeira convocação com 2/3 dos condôminos em dia com suas contribuições condominiais ou às 20:00h em segunda convocação, com qualquer número de presentes, para tratarem da seguinte pauta:

- 1) Prestação de contas de Janeiro a Março de 2021;
- 2) Deliberação e Votação do Reajuste da Taxa Ordinária;
- 3) Deliberação e votação de Taxa Extra:
 - Elaboração de projeto de mobiliário para os Halls de entrada dos 4 blocos;
 - Elaboração de Projeto para reforma de parte da área de lazer;
 - Aquisição de Coletores de Lixo para adequação à Coleta Seletiva;
 - Aquisição de mobiliário para a Portaria;
- 4) Deliberação e votação sobre a continuidade de taxa de fundo de obras;
- 5) Informações sobre as ações judiciais;
- 6) Informações gerais.

Observações Gerais:

a) Cláusula Vigésima Sexta - Os condôminos, poderão fazer-se representar por procurações com instrumentos devidamente formalizados nos termos da Lei. "para tanto, bastará uma procuração assinada pelo condômino, contendo a qualificação do procurador e a cláusula de poder, aquele, para representar em qualquer Assembleia do Condomínio, votando livremente sobre as matérias previstas em lei e nesta Convenção".

b) Cláusula Vigésima Oitava - Não poderão votar e ser votados nas Assembleias gerais, os condôminos em atraso no pagamento das quotas-partes das despesas ordinárias, a qualquer título a que estiver obrigado, ou que seja devedor de multa.

Vanessa Robassini
 Síndica
 15 de junho de 2021

2.2 VALPARAÍSO

2.2 APARTAMENTOS

VALPARAÍSO

3 QUARTOS

Casa Linda IMOBILIÁRIA
 www.casalindaimobiliaria.com
PARQ. DOS SONHOS
 3qt/1st 99675-5554/
 3627-1673 Cj6758 casa
 lindaimobiliaria.com

Casa Linda IMOBILIÁRIA
 www.casalindaimobiliaria.com
PARQ. DOS SONHOS
 3qt/1st 99675-5554/
 3627-1673 Cj6758 casa
 lindaimobiliaria.com

2.4 VALPARAÍSO

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

VALPARAÍSO

Casa Linda IMOBILIÁRIA
 www.casalindaimobiliaria.com
AV. COMERCIAL Valparaíso
 30m² c/ banheiro
 Tratar: 99675-5554/
 3627-1673 Cj6758

Casa Linda IMOBILIÁRIA
 www.casalindaimobiliaria.com
AV. COMERCIAL Valparaíso
 30m² c/ banheiro
 Tratar: 99675-5554/
 3627-1673 Cj6758

2.4 ÁGUAS CLARAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

OPORTUNIDADE!!!
SALA COMERCIAL PARA LOCAÇÃO
ÁGUAS CLARAS Shopping 3 salas comercial de 290m², com 3 vagas de garagem, outra com 559m² 5 vagas de garagem, uma de 849m² com 8 vagas de garagem. Ideal para escritório, centro médico, laboratório, entre outros. Tratar: 062 98112-0219 Sebastião Pereira

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis
- 3.2 Caminhonetes e Utilitários
- 3.3 Caminhões
- 3.4 Motos
- 3.5 Outros Veículos
- 3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

CITROEN

C4/10 Pallas 2.0 flex
 4pts autom. R\$16.800
 Tr:99186-3896

HONDA

HR V 19/20 EX CVT
 Prata c/ 25mil km R\$ 90 mil
 Tr: 61 99243-5678

HR V 19/20 EX CVT
 Prata c/ 25mil km R\$ 90 mil
 Tr: 61 99243-5678

VOLKS

R\$ 79.900,00 NOVÍSSIMO
POLO 18/19 Highline Beats 18.000km na garantia todo orig único dono prata partic 3033-7455

R\$ 79.900,00 NOVÍSSIMO
POLO 18/19 Highline Beats 18.000km na garantia todo orig único dono prata partic 3033-7455

3.6 ALUGUEL

3.6 PEÇAS E SERVIÇOS

ALUGUEL

LOÇA VIP
AUTOMÓVEIS COM
 AR cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R\$ 60,00. Tr: 98282-5660 whats

CONSÓRCIO

CARTA CONTEMPLADA
TEMOS BASTANTE
 opções, Compramos seu consórcio contemplado ou não. 61-3041-3800/61-98406-1067.vi-site o site: www.querocontempladodf.com.br

CARTA CONTEMPLADA
TEMOS BASTANTE
 opções, Compramos seu consórcio contemplado ou não. 61-3041-3800/61-98406-1067.vi-site o site: www.querocontempladodf.com.br

4

CASA & SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma
- 4.2 Moda, Vestuário e Beleza
- 4.3 Saúde
- 4.2 Comemorações, e Eventos
- 4.5 Serviços Profissionais
- 4.6 Som e Imagem
- 4.7 Diversos

4.2 MODA, VESTUÁRIO E BELEZA

ACESSÓRIOS

TÊNIS Temos diversos modelos a partir de R\$ 50,00 !!! 61-984167863

JÓIAS E RELÓGIOS

COMPRO OURO !!!! pago à vista !!! \$\$\$\$. Contratar tratar: (61) 99947-1532

4.3 MASSAGEM TERAPÉUTICA

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÉUTICA

COMEÇAR SEU DIA COM UMA BOA MASSAGEM PARA relaxar proporcionando bem-estar alívio no cansaço, stress do dia há dia. Promoção depilação masculina Seg há Sáb 08h às 20h. (61) 99297-7842 WhastApp em frente à W3 Norte

OUTRAS ESPECIALIDADES

TERAPIA HOLÍSTICA. Interessados entrar em contato: 61-996225895

4.4 COMEMORAÇÕES E EVENTOS

FESTAS

CHAMPAGNE VEUVE
 Clicquot Brut + 2 Taças de Brinde 61-994620585

CS VINHOS Acesse nosso site e confira as promoções: www.csvinhos.com 61-994620585

BUFFET INFANTIL para festas e eventos. Tr: 61-993331097

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ARQUITETURA

PROJETOS ARQUITETURA instalação \$0,95m2. Reformas e obras 33361381/ 99254-2886 crea 6560/CE

ENGENHARIA

PROFISSIONAL PARA TRABALHAR c/ Plan-tas, projetos estruturais e obras 61-991148964

LIMPEZA

LAVAGEM E IMPERMEABILIZAÇÃO Sofá 61-985236283

OUTROS PROFISSIONAIS

DIAGRAMAÇÃO E ARTE Final (61) 99841-0469

4.5 OUTROS PROFISSIONAIS

MASSAGISTA PROCUR com ou sem experiência. Interessadas 61-99966-4288

MASSOTERAPEUTA VAGA Interessados(as) (61) 986546736

MUDANÇAS E FRETE Local e interestadual. Contato (61) 99963-7111

SERVIÇOS PROFISSIONAIS Mudanças e Frete Local e interestadual 61-999637111

SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

DETETIVE GUIMARÃES
ABORDAGEM ADULTERIO Casos conjugais, localização de pessoas, rastreamento c/ GPS. Monitoramento cel espiao. Whats 24hs 98318-0000

4.6 SOM E IMAGEM

TELEVISÃO

TV BOX 128 GB 8 GB
 Ram Com 40000 conteúdos 30 Dias (63) 99981-4456

4.7 DIVERSOS

ANIMAIS DOMÉSTICOS

PRODUTOS E SERVIÇOS

TOSADOR/BANHISTA
 Pet (61) 99607-3779

EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

PERSONAL TRAINER
 CREF 035364G/RJ Guar-á e Aguas Claras.(61) 98286-5642

OUTROS

LEILÃO ONLINE Colecionismo 10,13,14 e 17 de maio às 19h. www.delanasleiloes.com.br

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

ANIMAIS

BEZERROS(AS) ANELOS
 RADOS c/ 24 meses. Interessados (62) 99686-0722

INSTALAÇÕES E MATERIAIS

EMPRESA ENERGIA Solar - com estoque. Interessados tratar: (62) 99103-6900

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA CONFEA

AVISO DE LICITAÇÃO
CARTA CONVITE Nº 002/2021 - REPETIÇÃO
UASG 925175

PROCESSO 6147/2019 A Presidente da Comissão Permanente de Licitação nomeada pela Portaria nº 282, de 03 de outubro de 2020, torna público que realizará a repetição da licitação na modalidade Carta-Convite, do tipo Menor Preço, visando a Contratação de empresa especializada para a elaboração de projeto executivo de engenharia para recuperação do sistema de impermeabilização e drenagem do Edifício Sede do Confea, em Brasília - DF conforme as especificações constantes no Convite e seus Anexos, que estarão disponíveis a partir de 15 de junho de 2021 nos sites www.comprasgovernamentais.gov.br e na sede do Confea (SEPN 508, Bloco A, Edifício Confea - Eng.º Francisco Saturnino de Brito Filho, Asa Norte, CEP 70.740-541, Brasília-DF). Entrega das Propostas: 22/06/2021, às 14 horas. Mais informações pelo telefone (61) 2105-3767 ou pelo e-mail licitacao@confea.org.br.

JANAÍNA FONSECA ARAÚJO
 PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Subsindica do Condomínio Mini Chácaras do Lago Sul das quadras 4 a 11, Nanci da Silva, exercendo temporariamente a função de Síndica, face a licença médica do Síndico, no uso de suas atribuições, com fundamento no inciso II do artigo 45 do Regimento Interno, e nos parágrafos primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sétimo, nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo, do artigo 10º da Convenção do Condomínio, CONVOCA os Senhores condôminos para a **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** preparatória, que será realizada no dia 25 de junho de 2021, a partir das 10:00h até as 19:00h, para escolha de Presidente (a) e Secretário (a) da Assembleia Geral Extraordinária on-line, que será realizada no dia 03/07/2021. É de se esclarecer que a presente Assembleia é preparatória para a Assembleia Geral Extraordinária on-line, que será realizada em 03/07/2021, cujo Edital será oportunamente publicado. Diante da situação atual, de restrições por força da pandemia causada pelo Covid/19 será enviado link de votação, com 2 (dois) dias de antecedência, aos condôminos adimplentes e cadastrados no sistema. Pauta da Assembleia:

01 - Votação para composição da mesa diretora, Presidente (a) e Secretário (a), para a Assembleia Geral Extraordinária que será realizada em 03/07/2021.
 A votação será virtual realizada pela empresa XVVote, tendo possibilidade do voto ser audível.
 O link para votação será enviado em 23/06/2021, para todos os condôminos adimplentes e cadastrados no sistema.
 Os concorrentes aos cargos de presidente (a) e secretário (a), objeto do presente Edital, deverão ser condôminos adimplentes e cadastrados no sistema e, ainda, se inscreverem por e-mail ou pessoalmente na administração, do dia 15/06/2021 até 17/06/2021.
 O resultado da votação será promulgado pelo senhor presidente da mesa tão logo seja disponibilizado pela empresa XVVote, após o término da votação.
 A Síndica em exercício ressalta a importância do conhecimento prévio por parte dos condôminos do Capítulo IV, Art 10º ao 17º da Convenção, e do Art 45 do Regimento Interno, principalmente do §6º desse último, que trata da adimplência do Condômino para a votação em Assembleia.

Brasília - DF, 14 de junho de 2021.

Nanci da Silva
 Síndica em exercício do Condomínio Mini Chácaras do Lago Sul das Quadras 4 a 11

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL DO PODER EXECUTIVO - FUNPRESP-EXE

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO
Concorrência nº 03/2021

A Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo - Funpresp-Exe - torna público que realizará licitação, do tipo técnica e preço, objetivando seleção de até 4 (quatro) pessoas jurídicas autorizadas pela CVM para o exercício profissional de administração de carteiras de valores mobiliários, na categoria "gestor de recursos", nos termos do art. 1º, § 1º, inciso II da IN CVM nº 558/2015. Abertura: 02/08/2021, às 10 horas (horário de Brasília), no Auditório da Funpresp-Exe. O edital encontra-se disponível nos sites: www.comprasnet.gov.br e www.funpresp.com.br.

JOÃO BATISTA DE JESUS SANTANA
 Presidente da Comissão Especial de Licitação

FIQUE BEM INFORMADO TODOS OS DIAS COM O CORREIO BRAZILIENSE

Receba gratuitamente as principais notícias do dia no seu Whatsapp

É simples! Siga os passos:

▶▶ Adicione o número
(61) 9 9161-6888
na sua lista de contatos

▶▶ **Mande um "Olá"**

Pra gente saber que você quer receber as notícias do Correio. Feito isso, você estará na nossa lista de transmissão.



Por uma **reforma tributária** ampla

Brasília, terça-feira, 15 de junho de 2021



Acesse o QR code
e assista à live
na íntegra

Mudanças para o Brasil crescer

Governo e Congresso precisam dar uma resposta urgente ao país, que não cresce há uma década — a taxa média de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 0,3% ao ano. E a grande alavanca é a reforma tributária. O sistema de impostos do Brasil é um dos mais complexos do mundo e altamente prejudicial à indústria. Se, mais uma vez, a oportunidade for perdida, o risco de fechamento de fábricas vai se acentuar, com forte impacto no desemprego e na renda. A cada R\$ 1 produzido pela indústria, R\$ 2,43 são agregados à economia ante R\$ 1,75 da agropecuária e R\$ 1,49 dos serviços. São as fábricas que pagam os melhores salários: R\$ 7.756 ante média nacional de R\$ 5.887 no caso dos trabalhadores com ensino superior e R\$ 2.434 contra R\$ 2.128 entre os que têm ensino médio completo. Para o bem do país, a reforma tributária deve ser ampla, defendem participantes do *Correio Talks* realizado pelo **Correio** em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os principais trechos dos debates podem ser conferidos neste caderno especial.



IVA é o melhor imposto para o país

Legisladores não podem adotar "fórmulas exóticas" por meio de mudanças no sistema tributário

Somente uma reforma tributária ampla tirará o país da estagnação da produtividade e fará a economia voltar a crescer de forma mais robusta, diz o conselheiro emérito da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto. Para ele, não há saída fácil, mas é importante deixar claro que "o Brasil não quer adotar fórmulas exóticas". Monteiro defende a importância da adoção de um modelo de Imposto sobre Valor Agregado (IVA) de nova geração, que está consagrado pelo mundo e presente em mais de 160 países.

"O Brasil converge para aquilo que a experiência internacional consagrou e que, em última instância, permite que o nosso sistema se harmonize, em grande medida, com os outros sistemas tributários que hoje vigoram no mundo", afirma o ex-senador e ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). E acrescenta: "A reforma tributária só terá impacto no crescimento do Brasil se for ampla". É essa a saída para o país desatolar do "pântano da estagnação econômica".

O conselheiro da CNI elogia o relatório do deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), relator da Comissão Mista da Reforma Tributária, que tentou unificar as propostas que estavam tramitando no Congresso, incluindo tributos estaduais e municipais, e critica o faticamento da reforma, como quer o governo federal. A proposta do Executivo de uma reforma por etapas, focando, primeiro, na unificação do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) para criar a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) por meio de um projeto de lei, é criticada também por especialistas que apontam, inclusive, risco de contenciosos judiciais.

"Se fizermos uma reforma que se limite apenas ao PIS-Cofins, não estaremos resolvendo a complexidade e a dificuldade que en-

Ed Alves/CB/D.A Press



“A reforma tributária só terá impacto no crescimento do Brasil se for ampla. Essa é a saída para o país deixar o pântano da estagnação econômica”

Armando Monteiro Neto, conselheiro emérito da CNI

volve as operações das empresas", adiciona o ex-senador. Na avaliação dele, é mais importante andar gradualmente e ter bons resultados para a sociedade e para a economia com a proposta de reforma ampla do que a fatiada, pois a CBS, segundo ele, vai na contramão do principal objetivo da mudança do sistema tributário atual, que é melhorar a competitividade do país.

Monteiro é enfático: "Se for feito o movimento de PIS-Cofins, vamos ter, sim, aumento de carga tributária". "Corremos o risco, neste momento, de ter aumento de carga

tributária. É preciso ter clareza de que algum passo pode inviabilizar os passos seguintes", acrescenta.

Desindustrialização

A reforma tributária, na avaliação do conselheiro da CNI, não pode deixar de fora os principais impostos que pesam sobre o consumo: o Imposto sobre Movimentação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que é estadual, e o Imposto Sobre Serviços (ISS), que é municipal. "Esses dois tributos são responsáveis por dois terços da tribu-

tação sobre o consumo, em que há as maiores distorções relacionadas aos resíduos tributários da cadeia produtiva, em torno de 7,5% do chamado custo Brasil. Se deixarmos ISS e ICMS de fora da reforma, esse resíduo tributário não será eliminado ao longo da cadeia produtiva", alerta.

O Brasil tem pressa e não pode perder a oportunidade de construir um sistema tributário com bases internacionais para tornar o país mais competitivo, de acordo com o ex-senador. Ele lembra que o país tributa, inclusive, o in-

vestimento. "Há uma percepção ampla na sociedade do caráter caótico, disfuncional e injusto do sistema tributário brasileiro", pontua. Como exemplo, ele cita um estudo realizado pela consultoria Ernest Young para a CNI, que revela que a instalação de uma fábrica no Brasil é 10% mais cara do que no México.

O ex-ministro lembra, ainda, que o Brasil vive, há uma década, um quadro de estagnação econômica, crescendo, em média, 0,3% ao ano, em grande parte, devido ao complexo sistema tributário e à

pesada carga de impostos que contribuiu para a desindustrialização precoce, limitando o potencial de crescimento do país. "Não há dúvida nenhuma de que o sistema tributário brasileiro é um dos responsáveis pela perda crescente de competitividade, especialmente, da indústria brasileira", frisa. Para ele, existe "um consenso inédito entre entes federativos" em torno da necessidade de uma reforma tributária ampla e que precisa ser aprovada pelos parlamentares durante a votação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC).

Modelo atual inibe os investimentos

Uma das principais críticas ao sistema tributário brasileiro é pela forma como ele contribui para onerar os investimentos no país. Empresários que querem abrir o próprio negócio ou instalar uma indústria sabem, desde cedo, que terão de gastar bastante para tirar o projeto do papel e, na maioria das vezes, demorar décadas para recuperar os créditos dos tributos pagos durante a elaboração do projeto.

Não à toa, 80% dos empresários criticam o regime tributário em vigor no país, de acordo com uma pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) feita em 2019. Segundo a entidade, apenas para instalar uma siderúrgica no Brasil, por exemplo, o custo chega a ser 10,6% mais alto do que em outros países por causa de impactos diretos e indiretos dos tributos sobre bens e serviços.

Isso acontece porque uma parcela dos tributos que são cobrados nas contratações ou compras realizadas pelas empresas antes de o negócio entrar em operação, como o Imposto Sobre Serviços (ISS), o Imposto de Importação (II) e o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), não são recuperados posteriormente, encarecendo o custo para a abertura da empresa.

Contribui para essa oneração o fato de outros encargos, como o PIS, a Cofins e o Imposto sobre Cir-

culação de Mercadorias e Serviços (ICMS), só poderem ser recuperados caso tenham alguma incidência durante a realização do projeto, apenas quando a empresa de fato passa a funcionar.

Ainda assim, há uma série de regras, em especial para o ICMS, que estabelece que a devolução dos créditos não deve acontecer de forma imediata, mas em um intervalo de quatro anos após o início dos trabalhos do negócio. Além disso, não há nenhuma correção financeira. Dessa forma, de acordo com a CNI, o empresário que apostasse na abertura de uma siderúrgica demoraria até 15 anos para conseguir de volta todos os créditos acumulados durante o processo de construção do investimento.

Para o advogado tributarista Alexandre Salles, sócio do Lavocat Advogados, quem pensa em investir no Brasil não poderia ser penalizado dessa forma. Segundo ele, empresários deveriam ter o direito de se creditar de tudo que acarreta custo tributário durante as etapas que antecedem o funcionamento do negócio.

"Se isso não acontece, os impostos que não são cumulativos acabam se tornando cumulativos. E é importante frisar que a não cumulatividade pressupõe apropriação ampla de crédito. Tudo dentro de uma empresa é custo ou despesa, não existe isso de restringir o que

deve ser devolvido", destaca.

Por isso, Salles diz que a reforma é necessária. "Precisamos simplificar o sistema. Não dá para continuar com chicanas tributárias que fazem com que alguns encargos cobrados na construção de uma empresa impactem diretamente no preço final do produto. Se quisermos competitividade, temos que diminuir a carga tributária."

Reflexos

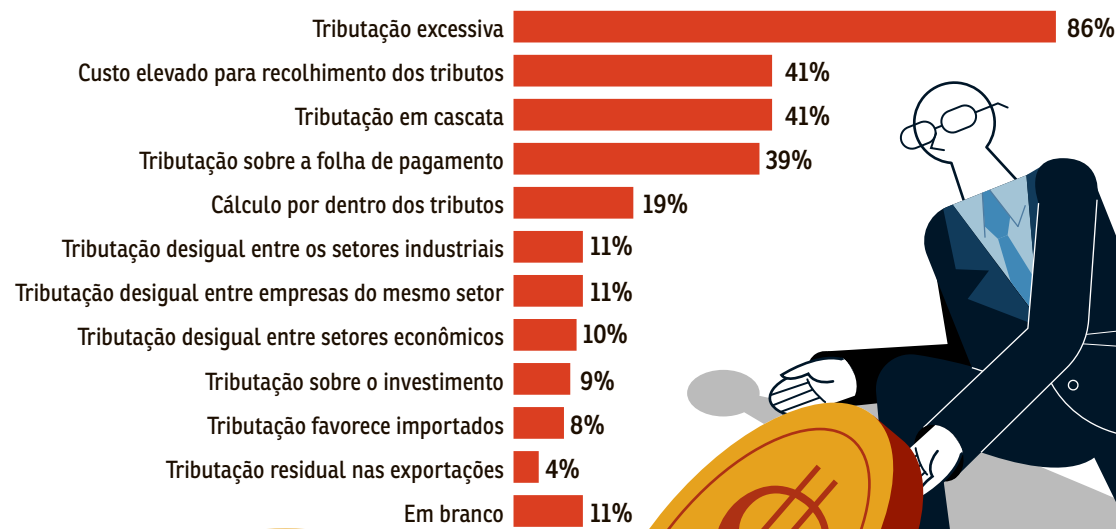
Como consequência do complexo sistema tributário, a economia nacional é menos competitiva do que as de outras 17 nações com características similares às do Brasil ou que competem contra o país no mercado mundial (Indonésia, Chile, Tailândia, Turquia, Coreia do Sul, Rússia, Austrália, Canadá, Índia, África do Sul, China, Peru, México, Espanha, Polônia, Colômbia e Argentina), conforme levantamento da CNI divulgado no ano passado.

O peso e a qualidade dos tributos deixaram o Brasil em penúltimo lugar entre os países avaliados, na frente apenas da Argentina. Uma das conclusões do estudo foi de que a carga tributária brasileira é uma das mais elevadas quando medida em relação ao lucro das empresas. Tanto que, em 2019, o acumulado de impostos e contri-

Um sistema falho

Em uma pesquisa feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em 2019*, empresários do país elencaram as principais características do sistema tributário que dificultam o trabalho da indústria. A tributação excessiva (elevada carga) foi apontada como o maior problema, seguida pela tributação em cascata (incidência de tributos sobre outros tributos) e o custo elevado para o recolhimento dos tributos

Maiores empecilhos



* Pesquisa feita com a opinião de 2.083 empresas

Fonte: Confederação Nacional da Indústria

buições pagos por pessoas jurídicas foi equivalente a 65,1% do lucro dessas empresas, de acordo com dados do Banco Mundial.

"As regras tributárias no Brasil tornam o investimento mais caro e desestimulam a abertura de empresas. Isso é ruim porque todos esses custos não são cobrados na maioria dos nossos concorrentes

em outros países. O reflexo disso é que as outras empresas têm condições de colocar o melhor preço e ganhar na concorrência, seja lá fora ou aqui dentro", analisa Mario Sergio Telles, gerente de Política Econômica da CNI.

"Para resolvermos esse problema, dar condições de competição e melhorar a possibilidade de inves-

timentos no país, temos que fazer uma reforma tributária ampla, não só dos tributos federais. Temos vários impostos sobre consumo e somos um dos únicos países que tributa separadamente consumo e serviços. Temos que nos livrar desse modelo com enormes complexidades e regras questionáveis", completa.

PELA REFORMA TRIBUTÁRIA AMPLA, POR MAIS CRESCIMENTO ECONÔMICO E POR MELHOR QUALIDADE DE VIDA PARA OS BRASILEIROS

A realização de uma Reforma Tributária Ampla no Brasil é mais que urgente. Na verdade, já estamos muito atrasados. Só o crescimento econômico é capaz de gerar empregos e garantir melhor qualidade de vida aos brasileiros.

O novo sistema tributário apresentado pelas Propostas de Emenda à Constituição (PECs) em discussão no Congresso Nacional fará com que o Brasil acelere seu ritmo de crescimento.

TODOS GANHARÃO COM A REFORMA

A avaliação da Reforma Tributária deve ser feita com base nos ganhos a serem obtidos pelo País como um todo, sem se limitar a uma visão parcial dos efeitos sobre determinados setores ou entes da federação. O foco sempre deve ser o melhor para o Brasil!

Se a economia do Brasil ganha, ganham todos: população e empresas de todos os setores, com mais demanda, mais produção, mais empregos e mais renda para a população. Com isso, também ganham todos os entes federativos (União, Estados e municípios), com arrecadação maior.

Não custa lembrar, a única forma de gerar mais empregos é aumentando o crescimento econômico do País.

REFORMA TRIBUTÁRIA AMPLA É GARANTIA DE MAIS CRESCIMENTO

Estudos de profissionais renomados, que fazem parte de instituições como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a LCA Consultores e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), indicam que a Reforma Tributária Ampla tem capacidade de aumentar em até 20% o ritmo de crescimento do PIB brasileiro nos próximos 15 anos. Essa aceleração do crescimento será resultado dos ganhos de competitividade da produção nacional em relação aos competidores externos e da melhor alocação dos recursos produtivos.

MENOR PESO DOS TRIBUTOS SOBRE OS MAIS POBRES E MAIS TRANSPARÊNCIA

Estudo do IPEA também mostra que, no novo sistema, a pressão dos tributos ficará menor para o cidadão de menor renda, contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais. Além disso, a garantia de transparência permitirá a cada cidadão saber exatamente quanto está pagando de tributos sobre o que consome.

POR UM SISTEMA TRIBUTÁRIO COM FOCO NA COMPETITIVIDADE

Por essas razões, as instituições signatárias deste documento apoiam fortemente a aprovação de uma Reforma Tributária Ampla na linha do relatório apresentado na Comissão Mista, com a criação de um Imposto sobre Valor Adicionado (IVA), de alcance nacional, em substituição ao ICMS, ISS, IPI e PIS/Cofins. Ou seja, uma reforma que contemple tributos federais, estaduais e municipais.

Com a adoção de um IVA moderno, o Brasil se aproximará das melhores práticas internacionais de tributação, tornando nosso sistema mais simples e eficiente, com foco na promoção da competitividade da economia brasileira.

Esse é, sem dúvida, o melhor caminho para avançarmos no processo de recuperação de nossa economia. E com o crescimento econômico, que será acelerado pela Reforma Tributária, virão mais empregos, fundamentais para melhorar a qualidade de vida de todos os brasileiros.

ASSOCIAÇÕES SETORIAIS DA INDÚSTRIA:

ABAL • ABCP • ABFA • ABIA • ABICALÇADOS • ABIFA • ABIFINA • ABIGRAF • ABIHPEC • ABIMAPI • ABIMAQ
ABIMETAL • ABIMO • ABIMÓVEL • ABINEE • ABIÓPTICA • ABIP • ABIPLAST • ABIQUIM • ABIROCHAS • ABIT
ABITRIGO • ABIVIDRO • ABRABE • ABRAMAT • ABREGEL • ABRINQ • AEB • AIAB • ANFACER • ANFAVEA • ANICER
ANUT • ASSINTECAL • CBIC • CERVBRASIL • CICB • GRUPO FARMABRASIL • IBÁ • IBRAC • INSTITUTO AÇO
BRASIL • INTERFARMA • PRÓGENÉRICOS • SINDICERV • SNIC



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Fatiamento para reduzir resistência

Governo acredita que reforma por etapas será mais fácil de ser aprovada pelo Congresso

Ed Alves/CB/D.A Press



“O governo tem um mantra: não tem aumento de carga tributária e não tem fura-teto”

Ricardo Barros, deputado e líder do governo na Câmara

A aprovação da reforma tributária será possível se for feita, na avaliação do líder do governo na Câmara dos Deputados, Ricardo Barros (PP-PR), a fim de evitar novos entraves como no passado. Ele defende o processo em etapas, como prevê o governo, começando pela proposta do projeto de lei do Executivo de criação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), resultado da unificação dos tributos federais PIS-Cofins, a fim “de reduzir a resistência sobre os assuntos” e, depois, incluir estados e municípios.

O parlamentar reconhece que essa resistência é um dos motivos do atraso na reforma tributária, que vem sendo cogitada há décadas, e argumenta que, para que a proposta seja aprovada ainda neste ano, é preciso chegar a um consenso em torno de um projeto “com menos economês e mais português” no diálogo. Apesar das críticas de parlamentares e especialistas ao governo pelo atraso na apresentação da proposta da reforma e na falta de empenho para acelerar a sua tramitação, Barros garante que o Palácio do Planalto tem interesse em avançar nessa agenda e “está comprometido” com isso. Ele destaca que há duas prerrogativas na política econômica: “redução do endividamento do país e redução do desemprego”.

No contexto da reforma tributária, segundo o líder, existem dois objetivos do presidente Jair Bolsonaro (sem partido). “O governo tem um mantra: não tem aumento de carga tributária e não tem fura-teto”. Ele aponta ainda como motivos para a dificuldade de avanço da re-

forma tributária a burocracia herdada dos colonizadores europeus e o corporativismo, que atrapalham, também, o andamento da reforma administrativa, “por defesa da manutenção de privilégios”. “Não se chega a uma solução porque temos uma herança da burocracia portu-

guesa que nos faz ter muita dificuldade de simplificar”, afirma.

Na avaliação dele, se não fosse a interferência de corporações para a manutenção de privilégios, como os fiscais da Receita Federal, a automatização na arrecadação de impostos poderia agilizar os proces-

sos. “Fomos abduzidos pelo corporativismo”, afirma, fazendo críticas às categorias que não querem abrir mão do poder de fiscalização. “A questão da administração comparilhada poderia ser feita a cada lançamento da nota, e o dinheiro poderia ser distribuído na conta de cada

ente. Não vejo dificuldade nisso, mas a fiscalização perde força e não dá mais para o contribuinte se ajoelhar aos pés do fiscal”, adiciona.

Conflito de interesses

Na avaliação de Barros, ainda

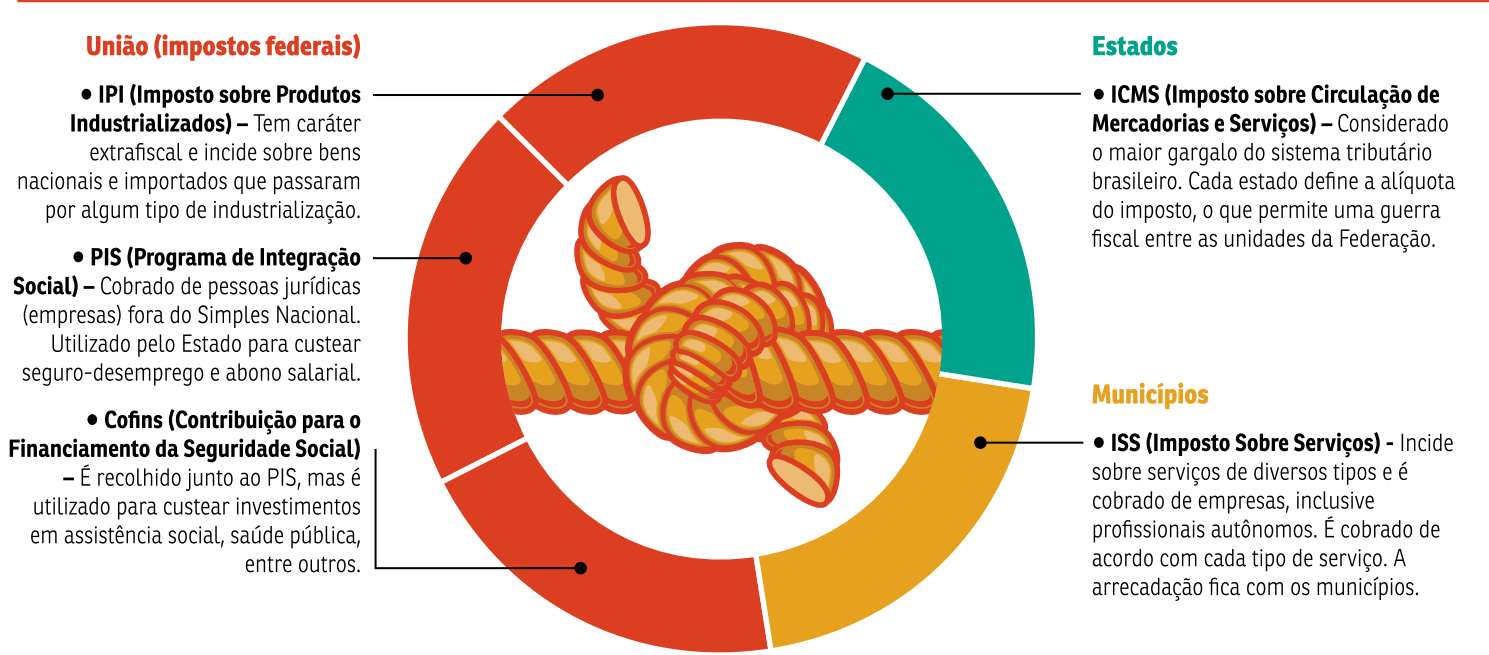
não existe um consenso entre os entes federativos para a construção de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da reforma tributária. “Eu não estou vendo essa união e vontade dos estados. O ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) é importante, e a disputa está nisso. O discurso é um, e a prática é outra. Falta uma manifestação mais clara de estados e municípios se querem participar da solução geral do sistema tributário brasileiro”, alega.

Os interesses de cada um e os objetivos com a reforma tributária são conflitantes, de acordo com o parlamentar. No caso do contribuinte, a meta com a reforma é pagar menos imposto. Para os estados, o objetivo é tomar mais dinheiro da União, e, para o governo federal, arrecadar mais. “No momento, é preciso uma decisão mais clara de estados e municípios se querem, de verdade, participar da mudança dos tributos”, frisa.

Uma das polêmicas em torno da reforma tributária é a fonte para o custeio do fundo de compensação da mudança do sistema de tributação. Nesse sentido, o líder do governo sugere que, em vez de essa conta ser arcada pela União, o fundo de equalização para a transição seja custeado pelos próprios entes federativos, onde quem ganha com a reforma deposita, e quem perde saca. Para Barros, é necessário um exercício mais bem elaborado sobre ganhos e perdas em torno da reforma. “O governo quer avançar, mas não quer pendurar a conta no Tesouro Nacional”, afirma.

O nó tributário no Brasil

O país tem, hoje, cinco tributos cobrados de forma fragmentada por três esferas de governo e que incidem sobre bens e serviços:



Modelos possíveis para a reforma

- **IVA dual:** PIS, Cofins e IPI seriam unidos e comporiam um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) ou Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Os tributos estaduais e municipais (ICMS e ISS) seriam transformados em um IVA subnacional.

- **IVA nacional:** previsto no relatório da PEC 45/2019, pelo deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), une os cinco tributos (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS) em um Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).



Indústria perde competitividade

A complexidade do sistema tributário brasileiro prejudica a competitividade da indústria nacional e faz do Brasil um dos piores lugares do mundo para empreender e pagar impostos. Nesse cenário, produtos importados ganham cada vez mais espaço, e o desemprego no país sobe. Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), é um equívoco do ponto de vista econômico e social que os produtos industriais cheguem ao consumidor com tributação mais elevada do que os serviços.

Segundo a entidade, a carga tributária da indústria de transformação hoje é de 46,2%, enquanto os impostos incidentes sobre serviços ficam em 22,1%. Isso faz da indústria o setor com maior carga tributária do país. Entre as famílias mais pobres, apenas 9% do consumo são revertidos em serviços, enquanto entre os mais ricos, com renda superior a 25 salários mínimos por mês, 31% da demanda vão para serviços.

Essa distorção, segundo especialistas, atrapalha o desenvolvi-

mento econômico e aumenta o desemprego. O país tem, hoje, cinco tributos que incidem sobre o consumo. Três deles são federais: PIS, Cofins e IPI. Outros dois são de competência estadual e municipal: o ICMS e o ISS. Estes dois últimos, especialmente o ICMS, são considerados os grandes gargalos para a produtividade no Brasil.

Isso se deve ao fato de que as regras são complexas, e cada estado define a alíquota cobrada, o que resulta em uma espécie de guerra fiscal — quando os estados disputam investimentos e tentam atrair empresas para seu território. É o que explica João Victor Guedes, sócio da área tributária do L.O. Baptista Advogados. Ele acredita que uma reforma tributária deveria ter foco no ICMS e nas distorções no ISS.

O especialista comenta que, em países como os Estados Unidos, a tributação sobre o consumo é feita de forma simplificada, e o foco da arrecadação está no Imposto de Renda. “Os EUA têm sua complexidade, mas está focado no imposto sobre a renda, que é muito comple-

so. Já no consumo, os EUA têm apenas um tributo que é aplicado na venda. O grande problema aqui é que temos muitos tributos sobre o consumo, e eles incidem em diversas etapas da cadeia produtiva, desde a coleta de um minério, até a venda do produto final, como um carro, por exemplo”, comenta.

Carga pesada

Isso, segundo João Vítor Guedes, gera custos altos para as empresas, pois precisam contratar profissionais para lidar com a complexidade do sistema e com questões judiciais relacionadas ao pagamento de tributos. Ele defende que uma reforma tributária ampla é o essencial, mas pontua que pode gerar mais resistência do que uma reforma faseada.

“A reforma ampla é mais adequada, atinge melhor o problema e tem um maior potencial de gerar externalidades positivas no crescimento econômico. O problema é colocar em prática. Como a gente consegue conciliar os diver-

sos interesses em jogo? O Brasil é muito grande, e cada ente tem sua autonomia. À medida que pegamos o ISS, o ICMS e alguns tributos federais e juntamos, surge a questão: como vai ser feita a administração e a repartição tributária? É mais desafiadora”.

O economista Otto Nogami, professor de economia do Insper, destaca que todos os impostos sobre circulação de produtos são pagos, em última instância, pelo consumidor. “A incidência do imposto sobre bens e serviços tira a competitividade. Além da questão da complexidade, a carga tributária é escandalosa em termos de Brasil, o que, além da competitividade, afeta também a renda das famílias. Quanto maior o peso tributário no conjunto, menor o bem-estar das famílias”, afirma.

Nesse contexto, o especialista acredita que a iniciativa do governo federal de concentrar os impostos na unificação de PIS e Cofins em uma Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) é um movimento pensando apenas em benefício próprio. “O governo está pensando nele. Desde o início, minha percepção é de que não é desejo do governo mexer no sistema tributário. Parece que quer mexer só na área federal para dizer que fez a reforma tributária. Se não mexer tudo, não é reforma, porque não desonera o consumidor. Reforma seria acabar com a tributação, aí sim”, comenta.

Nogami afirma, ainda, que uma revisão sobre as alíquotas de im-

portação também é necessária para melhorar a competitividade dos produtos brasileiros, que têm perdido espaço para os estrangeiros. “Os produtos brasileiros ficam caros. Então, é fundamental revisar isso”, alerta.

Sem puxadinhos

Para a economista-chefe da Reag Investimentos, Simone Pasiannotto, a questão tributária é o grande “calcanhar de Aquiles” que trava o crescimento econômico no Brasil. “A indústria é o setor mais tributado, e é o que tem mais efeito multiplicador na economia. É onde estão os empregos mais bem remunerados na iniciativa privada. É muito importante ficarmos atentos à questão da indústria, ela deveria ter um tratamento diferenciado, e não carregar mais peso”, avalia.

Segundo ela, a solução é fazer uma reforma ampla e não resolver problemas pontuais sem grandes efeitos práticos. “Em vez de fazer puxadinho, vamos fazer direito. O puxadinho vai cair daqui a uns anos, e vamos precisar de um projeto efetivo”, diz. “Se a economia cresce, a receita tributária aumenta proporcionalmente. A gente precisa que a economia cresça, que seja muito bom para o sistema público e para o privado. O mercado vê com bons olhos isso e espera que as coisas sejam mais simples. No caso de uma reforma ampla, em um ou dois anos, já colheremos os frutos”, completa.

A FORÇA DAS FÁBRICAS

Indústria é a principal responsável pelos tributos que engordam os cofres públicos

Embora represente **20,4%** do PIB, a indústria responde por **69,2%** das exportações de bens e serviços,

69,2% dos investimentos empresariais em pesquisas e desenvolvimento,

33% da arrecadação de tributos federais (exceto receitas previdenciárias),

31,2% da arrecadação previdenciária patronal.



Desoneração das exportações é vital

O senador Roberto Rocha (PSDB-MA), presidente da Comissão Mista da Reforma Tributária, defende uma reforma tributária mais ampla, com instrumentos sólidos de aplicação na vida real. “Mas ela (a reforma) tem de nascer com os princípios de justiça social, buscando sempre a simplificação, a modernização, a desoneração e a competição. Com a desoneração, inclusive, das exportações. O Brasil é um dos poucos lugares que exporta imposto. É um absurdo”, disse.

De acordo com o parlamentar, nesse contexto, é preciso fazer escolhas, avançar nos pontos onde há consenso e usar sempre que possível a teoria do “copo meio cheio ou do copo meio vazio”. “E acho que devemos começar pelo copo meio cheio, que foi a retomada do diálogo entre os Poderes. A política é um ambiente, um território pantanoso, mas que tem solução para quase tudo”, afirma.

“Temos um momento de fazer escolhas. A gente não pode ficar enganchado, por conta desse ou daquele ponto. Se o ponto não ti-

Ed Alves/CB/D.A. Press



ver possibilidade de avançar, a gente tem que retirar. Um exemplo é o caso dos fundos de investimento, da agência que se propunha a criar, que foi retirado no relatório do deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) na comissão mista”, destaca.

Entre os pontos de consenso, ele cita a unificação dos impostos sobre a base de consumo, imposto

seletivo, princípio do destino, cobrança eletrônica, crédito financeiro, tratamento diferenciado para alguns setores, como a educação e saúde — que deverão ter apenas um comando constitucional na PEC e ser regulamentada por lei complementar —, regras uniformes em todo o país e preservação do Simples e da Zona Franca de Manaus.

“O Brasil é um dos poucos lugares que exporta imposto. É um absurdo”

Roberto Rocha (PSDB-MA), senador e presidente da Comissão Mista da Reforma Tributária

Diferenças

O lado vazio do copo que precisa avançar inclui o IVA do álcool, que o Executivo deseja, “mas a gente precisa amadurecer melhor dentro do Parlamento”. “Outro ponto polêmico é a incorporação da CBS como parcela federal no IVA e a importância de conectar o projeto de Lei da Contribuição sobre Bens e Con-

sumo (CBS) e a Proposta de Emenda à Constituição (PEC)”, lembra. Por isso, afirma, é preciso separar o que é reforma tributária e o que não é reforma tributária. Nesse caso específico de diferenciação, ele destaca como exemplo o Refis (programa de refinanciamento de dívidas).

“Não é reforma. Temos o Refis associado ao passaporte tributário e a mudanças no Imposto de Renda, na tributação de lucros e dividendos. São matérias tributárias relevantes, mas não são reformas exatamente. No entanto, integram a proposta de reforma tributária. A gente precisa separar o que é reforma tributária e o que não é”, reforça. Ele destaca também que há diferenças fundamentais entre os conceitos de “fatiamento versus faseamento”. Em relação à CBS, diz, o mais adequado seria falar em “faseamento” — implantar a contribuição em fases.

Por ser uma contribuição, a CBS, segundo Rocha, pode ser aprovada por lei ordinária, porque é submetida ao princípio da noventena e não da anterioridade. “É compreensível que o governo federal e que o

ministro da Economia, Paulo Guedes, queiram votar logo. É absolutamente normal. Seria, vamos dizer assim, a primeira entrega à sociedade e uma sinalização muito positiva. A nova lei proporcionaria segurança jurídica. Nós temos aí processos milionários”, afirma.

Sobre seu relatório da PEC 110, ele diz que há alguns dias retirou o que já tinha sido apresentado há dois anos, para refazê-lo, com base no que foi discutido na comissão mista e em recentes entendimentos entre o presidente da Câmara, do Senado, as lideranças do governo e o ministro Guedes.

“Estamos fazendo um relatório da PEC 110 a várias mãos. Não é ato de vontade, senão não vota, e nós temos que votar isso este ano. Ano que vem tem eleição. Se não for esse ano, a gente perde a janela de oportunidade. E quero dizer aos amigos que, da nossa parte, queremos entregar o relatório da PEC 110 na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) em breve. É um texto que vai ter a participação de todos. Isso não é uma guerra de vaidades”, reitera.

Custo dos negócios supera o de emergentes

O emaranhado de impostos em vigor no país e a complexidade das regras tributárias contribuem para que haja bastante insegurança jurídica em relação ao Brasil. Além disso, a falta de simplicidade no modelo de tributação confunde os contribuintes sobre quais impostos devem ser pagos e quanto cada tributo custa, o que, muitas vezes, acarreta disputas judiciais envolvendo a cobrança de encargos fiscais.

Essas peculiaridades do sistema tributário brasileiro afastam o país de um modelo que seria mais adequado a uma economia emergente. Não à toa, criou-se a expressão Custo Brasil, que tem a excessiva carga tributária como uma das principais responsáveis pelas dificuldades de crescimento da economia nacional, de atração de investimentos e de criação de postos de trabalho. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), por ano, estima-se que o Custo Brasil retire R\$ 1,5 trilhão das empresas instaladas no Brasil, representando 20,5% do Produto Interno Bruto (PIB).

Outro indicador negativo diz respeito ao tempo que as empresas do país levam para calcular a quantidade de encargos que têm de pagar anualmente e efetuar o débito. Segundo um estudo divul-

gado em 2019 pelo Banco Mundial, os empresários reservam 1.501 horas a cada ano para esse processo, o equivalente a dois meses. Em um ranking de 190 países analisados pelo levantamento, o Brasil ficou em 184º neste quesito.

O Brasil tem, ainda, uma elevada taxa de contencioso tributário, que acontece quando empresas recorrem a ações judiciais para ter direito a cargas tributárias mais justas. Uma análise do Instituto Insuper do ano passado mostrou que o contencioso tributário brasileiro alcançou R\$ 5,44 trilhões em 2019, valor que correspondeu a 75% do PIB do país naquele ano.

Soluções

Todas essas estatísticas dão respaldo às críticas ao sistema tributário brasileiro e sustentam os pedidos para uma reforma no modelo de cobrança de encargos. O advogado tributarista Eduardo Muniz, sócio da Bento Muniz Advocacia, diz que só uma reforma ampla poderia corrigir os desvios do ordenamento tributário do país. Segundo ele, a melhor solução seria a junção dos tributos exigidos nos diferentes entes federativos em um único imposto. Caso isso seja difícil, ele defende que todos os municípios estabeleçam

regras para os tributos que são de sua competência e que os estados também façam isso.

“A cada ano que passa sem que haja uma reforma tributária, aumenta o grau de descrença da população. A única certeza que todo brasileiro tem é de que ele paga muito imposto, mas não sabe se o que ele está pagando é importante. Pior: não há nenhum retorno social para a sociedade. O país recolhe muito e entrega pouco. É preciso ser mais transparente com o contribuinte”, afirma.

O advogado tributarista Bruno Rodrigues, do escritório Tozzini-Freire Advogados, também faz coro pela simplificação dos impostos. Segundo ele, o Brasil vive sob uma ilusão fiscal e há pouco espaço para a ampliação de investimentos. Para Rodrigues, é preciso dar mais previsibilidade aos empresários, sobretudo, os estrangeiros, que pensam em injetar recursos no país.

“Os empresários sempre levam em conta um ambiente em que consigam analisar qual é o real custo de se investir nesse local e possam sopesar quanto podem ter de retorno. Não existe isso no Brasil atualmente, visto que há um sistema tributário extremamente complexo e que dificulta o cumprimento de obrigações”, destaca.

Complexidade e insegurança jurídica*

Todos os atributos desejáveis em um sistema tributário são avaliados negativamente pelas empresas do Brasil



	Muito ruim	Ruim	Bom	Muito bom	Sem resposta
Número de tributos	71	18	3	1	7
Simplicidade	65	21	3	1	7
Estabilidade de regras	47	35	9	1	9
Transparência	44	36	9	2	9
Direitos e garantias do contribuinte	40	40	12	1	8
Segurança jurídica	44	35	11	1	8

* Pesquisa feita em 2019 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com a opinião de 2.083 empresas. Resultados em porcentagem. Fonte: Confederação Nacional da Indústria

ARTIGO |



Robson Braga de Andrade
Empresário e presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

É fundamental que a reforma tributária contemple os três entes da Federação

A demanda da sociedade brasileira por uma reforma tributária existe há, pelo menos, três décadas. Em 1995, quando o termo “Custo Brasil” foi debatido pela primeira vez, em um seminário da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o cipoal tributário já era considerado o grande vilão do setor produtivo. Desde então, além de a carga tributária ter subido de 27% para 33% Produto Interno Bruto (PIB), o sistema de cobrança de impostos tornou-se ainda mais complexo.

Recente estudo elaborado pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC), com apoio de associações setoriais da Indústria, demonstrou que

o Custo Brasil consome, anualmente, das empresas cerca de R\$ 1,5 trilhão — o equivalente a 22% do PIB nacional. O levantamento demonstra que empresas brasileiras dedicam, em média, 38% mais de seus lucros para pagar tributos do que companhias da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). No Brasil, também de acordo do estudo do MBC, a carga total das empresas chega a 65% do lucro líquido antes dos impostos. Nesse quesito, o percentual dos países da OCDE é de 40%.

O estudo mostra, ainda, que nosso sistema tributário é o mais complexo. Enquanto uma empresa no

Brasil gasta, em média, 1.500 horas por ano para calcular e pagar seus tributos, em países da OCDE uma empresa semelhante despende uma média de 161 horas — 89% menos. Um dos motivos dessa disparidade é que o Brasil tem milhares de legislações em estados e municípios, além de mais de uma dezena de taxas e contribuições federais, que se desdobram em centenas de obrigações fiscais.

O complexo e oneroso sistema de cobrança de impostos do país sufoca empresas, afugenta investimentos, inviabiliza exportações, favorece as importações e impede o desenvolvimento econômico e so-

cial do país. A LCA Consultores estima que uma reforma tributária ampla levaria a um crescimento adicional de 20% no PIB em 15 anos.

Levando em conta estes fatores, a CNI e 45 entidades e associações setoriais lançaram recentemente um manifesto intitulado “Pela Reforma Tributária Ampla”, no qual defendemos a necessidade de que o nosso sistema tributário seja simplificado e torne mais racional o emaranhado de tributos cobrados por União, estados e municípios. Com isso, o PIB poderá crescer até 20% nos próximos 15 anos.

O modelo que a indústria defende é similar ao apresentado pela Comissão Mista do Congresso, que prevê a criação de um imposto sobre Valor Adicionado (IVA), de alcance nacional, em substituição a ICMS, ISS, IPI e PIS/Cofins. Apenas com a adoção de um IVA moderno, o Brasil se aproximará das

melhores práticas internacionais de tributação, tornando o nosso sistema mais simples e eficiente, com foco na promoção da competitividade da economia.

Há estudos mostrando que uma reforma nesses moldes reduziria a pressão dos tributos sobre os cidadãos de menor renda, contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais. Além disso, daria transparência para os cidadãos saberem exatamente quanto pagam de tributos sobre o que consomem.

Ressalte-se que, apesar de representar 21% do PIB, a indústria brasileira paga 33% dos impostos federais e 41% dos impostos estaduais. Como essa carga elevadíssima tem inúmeras distorções, não conseguimos aumentar as exportações porque nossos custos são mais altos. Perdemos, também, mercado interno porque produtos importados chegam aqui a um custo mais com-

petitivo. É como se o Brasil entrasse em campo já perdendo o jogo.

É de se destacar, ainda, que o setor industrial tem mais poder de gerar crescimento do que os demais segmentos da economia nacional. A cada R\$ 1 produzido na indústria são gerados R\$ 2,43, enquanto na agropecuária o índice é de R\$ 1,75 e nos setores de Comércio e Serviços, R\$ 1,49. Por isso, não faz sentido a proposta de que na reforma deveria se criar duas alíquotas, uma maior para a indústria e outra menor para o setor de serviços.

Diante do exposto, a conclusão é de, se não for realizada uma reforma tributária ampla e equilibrada, os investimentos não virão e o Brasil continuará com o pífio crescimento ocorrido na última década, que foi de apenas 0,3% ao ano, em média. Precisamos ter o sentido da urgência e atacar de frente esse problema.



Máquina de exclusão social

Falta de transparência na arrecadação deixa o cidadão alienado sobre o que está pagando

Ed Alves/CB/D.A Press

Uma reforma tributária só será justa se promover alterações que deixem as regras sobre os impostos mais claras para a sociedade. Essa é a bandeira defendida pelo deputado federal Alexis Fonteyne (Novo-SP). Segundo ele, o atual modelo em vigor no país é pouco transparente com o cidadão e dificulta o entendimento dos brasileiros sobre quais são suas obrigações enquanto contribuintes.

“Não é possível que o brasileiro continue pagando impostos sem saber o que está pagando. Nós somos alienados. Ninguém tem noção nenhuma do que tem de carga tributária em tudo o que consumimos. Isso é inadmissível. Isso não empodera cidadão até para se indignar com a carga tributária que ele tem e os retornos que o Estado dá”, afirma o parlamentar.

Para Fonteyne, o sistema tem que ser simples e intuitivo, para que qualquer pessoa possa operá-lo, e não uma máquina de exclusão social, que é o que ocorre nos dias de hoje. Além disso, ele pondera que o Brasil erra ao insistir em um modelo tributário “disfuncional e distorcivo”, que tributa de forma diferente bens e serviços, o que tira a competitividade das empresas nacionais e gera um custo



que acaba penalizando o cidadão.

“Quem paga essa conta é o cidadão brasileiro. Ele que fica mais pobre e paga mais caro por bens e serviços. É de uma responsabilidade enorme. Portanto, é preciso fazer a

reforma tributária dentro de uma visão sistêmica. A gente tem que botar o cidadão no centro da discussão, pois ele tem dois bolsos: um que consome bens e o outro que consome serviços.”

Adequação

Fonteyne diz que a solução para o país é a adoção de um Imposto sobre o Valor Agregado (IVA) amplo para substituir e unificar

“**Não é possível que o brasileiro continue pagando impostos sem saber o que está pagando. Nós somos alienados. Ninguém tem noção nenhuma do que tem de carga tributária em tudo o que consumimos. Isso é inadmissível.”**

Alexis Fonteyne, deputado federal

todos os encargos cobrados atualmente em um só tributo. Para o deputado, isso é necessário para deixar o país “na mesma página de competitividade que as maiores economias do mundo”.

“Temos de fazer o que é o melhor, o máximo que a gente puder. Só o possível pode ser muito pouco e perigoso. Temos de ter sempre uma visão sistemática das reformas, e não pontual ou de pequenos trechos. Caso contrário, continuaremos criando um monte de obrigações acessórias e um monte de puxadinhos, o que é muito ruim para a competitividade”, alerta.

Segundo Fonteyne, é fundamental o governo se empenhar mais na discussão do tema para que seja possível acelerar a aprovação da reforma. Ele elogia o fato de o ministro da Economia, Paulo Guedes, ter tentado manter uma discussão política sobre o assunto, mas opina que, nesse momento, é mais importante conduzir as articulações sob uma visão econômica e jurídica.

“O governo federal tem que entrar sério, para ter certeza de que está fazendo a coisa bem-feita. O Brasil tem o risco de ficar criando jabuticabas tributárias ou de o molho ficar pior do que o peixe. Aí, a gente estraga tudo. Então, é importante ter gente lúcida, que sabe o que está falando e onde já teve contencioso tributário para a gente evitar isso com um texto bem limpo e claro”, frisa.

Risco grande de judicialização

Caso o governo leve em frente o projeto de reforma tributária do jeito que está, corre o risco de provocar uma enxurrada de ações judiciais. O alerta é da professora e consultora especializada em IVA/IBS, Melina Rocha. “Juristas já estão com ações de inconstitucionalidade prontas”, destaca. “Se eu se fosse o governo federal, ficaria muito preocupada em aprovar a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) tal como ela está proposta agora, porque a probabilidade de litígio e de essa questão chegar ao Supremo Tribunal Federal (STF), por arguição de inconstitucionalidade, é muito alta”, afirma.

Melina explica que não é questão de que é mais fácil tratar o assunto da forma como vem sendo debatido — com o fatiamento da reforma tributária, como deseja o Executivo. “O governo federal, em diversas oportunidades, vende a ideia de implementar um Imposto de Valor Agregado (IVA) federal, de

forma que os estados, no futuro, poderiam se harmonizar. Eu queria deixar claro que não há essa possibilidade de harmonização automática se nós mantivermos o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)”, afirma.

Segundo a especialista, tecnicamente, não é possível fazer essa estratégia. É preciso, primeiro, passar por uma etapa intermediária, que seria a criação ou de um Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) ou de um IVA subnacional, no destino, para que, somente depois dessa etapa intermediária, houvesse a possibilidade de se conciliar todos os entes, como ocorreu no Canadá.

“Tecnicamente, não é possível criar um IVA federal e os estados, na atual sistemática do ICMS, optarem pela adesão a esse IVA federal. Isso não é possível tecnicamente. Eu acho, então, que o empresariado brasileiro, a indústria, todos que vão mais ganhar com essa reforma, têm que fazer o má-

Ed Alves/CB/D.A Press



ximo de pressão para que o governo entre nesse debate e que negocie com estados e municípios”.

Oportunidade

Melina Rocha destaca que, se o governo federal quer um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) dual (baseado na autonomia tributária dos

entes federativos), deve encaminhar seu pedido por meio de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) e não por meio de Projeto de Lei (PL) e com o máximo de agilidade. Para ela, o nosso sistema tributário é uma das grandes causas do baixo crescimento econômico do país.

“Mesmo sem ser economista, tenho certeza de que nosso siste-

“**Se eu fosse o governo federal, ficaria muito preocupada em aprovar a CBS tal como ela está proposta agora, porque a probabilidade de litígio é muito alta.”**

Melina Rocha, professora e consultora

ma tributário, tamanho são os problemas, como a dupla tributação, a superposição de base e nosso contencioso bilionário, é uma das grandes causas de nosso baixo crescimento econômico e não tenho dúvida de que uma reforma tributária vai ajudar o país a sair dessa crise econômica e vai permitir maior crescimento e competi-

tividade internacional”, salienta.

De acordo com a especialista, o Brasil não pode deixar passar novamente essa oportunidade e esperar mais 10 anos ou 20 anos para ter uma reforma ampla, principalmente agora que há mais diálogo entre o Executivo e o Congresso Nacional. Ela afirma, ainda, que é preciso tomar muito cuidado com o fatiamento da reforma tributária, como deseja o governo, deixando o ICMS e o ISS (impostos estaduais e municipais) de fora e tratando apenas de PIS/Cofins. E aconselha que o empresariado pressione para que o governo entre no debate e negocie com estados e municípios.

Melina ressalta que a CBS somente pode ser apresentada por meio de Projeto de Lei porque “só é possível tendo por base a receita, conforme o Artigo 195 da Constituição”. “Qualquer coisa diferente dessa tributação sobre a receita vai levantar arguição de inconstitucionalidade”. A CBS não pode ser facilmente acoplada ao IBS. “São tributos diferentes, tendo em vista que a matriz constitucional da CBS só pode ser receita e do IBS é o IVA, que tributa operações, prestação de serviços, circulação de mercadorias. A CBS, em tese, repito, não é um IVA, é um tributo sobre a receita”, afirma.

Pobres são os mais prejudicados

O sistema tributário brasileiro tem distorções que punem a população mais pobre em detrimento dos cidadãos mais ricos. É o que afirma o economista Bernard Appy, presidente do Centro de Cidadania Fiscal (CciF). “Do ponto de vista de justiça, o modelo atual, que tributa menos serviços que mercadorias, é injusto. É injusto porque quem consome serviços são as pessoas de renda mais alta. Quando você tributa menos serviço do que mercadoria, está tributando menos o que o rico consome e mais o que o pobre consome. Não é o jeito correto de desenhar o sistema tributário”, diz ele, que foi um dos autores do projeto que deu origem a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019, que tramita na Câmara dos Deputados.

Appy ressalta que uma reforma tributária ampla, que inclua os tributos federais (PIS, Cofins e IPI), estaduais (ICMS) e municipais (ISS) sobre o consumo, pode elevar, segundo estudo feito pelo economista-sênior da LCA Consultores, Bráulio Borges, a pedido do CciF, o Produto Interno Bruto (PIB) potencial do país em até 20 pontos percentuais nos próximos

anos. “Em média, cada brasileiro poderia ser 20% mais rico. Se aprovar uma reforma só do PIS/Cofins, esse efeito é de 10% ou, no máximo, 15% disso. Estamos falando de uma diferença de apenas 2% ou 3% nos próximos 15 anos”, explica.

Para o economista, a indústria também é severamente penalizada pela carga tributária e pela complexidade do sistema, o que “favorece o setor de serviços de baixa produtividade”. Isso, segundo ele, atrapalha o crescimento do país, e o resultado é que “os brasileiros são mais pobres do que poderiam ser”. O governo federal, hoje, está focado em unir PIS e Cofins, impostos federais, na criação de uma CBS. Há um receio entre especialistas, inclusive Appy, de que os tributos estaduais e municipais sejam deixados para depois.

Ele considera que, uma vez que o desgaste político é inevitável, o melhor é realizar uma reforma ampla. “Se é para fazer concessões, é melhor fazê-las no bojo de uma reforma ampla e fazê-las de uma única vez e não por partes. O custo de fazer uma reforma fatiada pode ser que o sistema tributário no final da transição, feito em duas etapas, seja

um sistema pior e menos eficiente do que seria se ela fosse feita de uma única vez”, defende.

Benefício para todos

Hoje, os grandes municípios são contrários a uma reforma que estabeleça um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) e altere as regras de arrecadação do ISS. Eles temem queda de arrecadação. Mas Appy enfatiza que, com uma revisão ampla do sistema tributário, os efeitos econômicos serão visíveis e maximizarão a arrecadação de todos os entes da federação. “É preciso entender que, com uma reforma que amplia o potencial de crescimento, todos os entes da Federação, inclusive os grandes municípios, são beneficiados”, diz Appy.

No entender do presidente do Centro de Cidadania Fiscal (CciF), é preciso olhar para o todo e não pensar apenas no contexto municipal. “Eles (os municípios) olham para a situação deles e se esquecem de olhar para o país. Querem manter o ISS, que, mesmo em hipóteses conservadoras, resultaria em um aumento de 0,5% do PIB na receita dos

Ed Alves/CB/D.A Press



municípios a um custo de uma perda de, no mínimo, 5% da economia brasileira como um todo”, assinala.

O setor de serviços, que, hoje, paga menos impostos, mostra receio ao tema por temer um aumento da carga tributária, também será beneficiado pela reforma, na análise

de Appy. Isso porque, com a melhora da economia de forma generalizada, a tendência é de aumento da renda dos brasileiros e de sua qualidade de vida, possibilitando maior poder de compra. “Quando cresce a renda dos consumidores, a demanda pelos serviços tende a au-

“**Quando você tributa menos serviço do que mercadoria, está tributando menos o que o rico consome e mais o que o pobre consome. Não é o jeito correto de desenhar o sistema tributário.”**

Bernard Appy, presidente do Centro de Cidadania Fiscal

mentar mais do que proporcionalmente ao aumento da renda. Quando você incorpora todos esses fatores dentro do modelo econômico, você vê que todos os setores da economia, incluindo setor de serviços, tendem a ser beneficiados pela reforma tributária”, completa.